



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I – SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS À EDUCAÇÃO (GESTEC)

ARTUR ANDRADE PINHO

ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA
(EMITEC): INOVAÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS NA REDE ESTADUAL DO
ESTADO DA BAHIA

Salvador

2023

ARTUR ANDRADE PINHO

**ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA
(EMITEC): INOVAÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS NA REDE ESTADUAL DO
ESTADO DA BAHIA**

Projeto de Pesquisa apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial de avaliação dos componentes curriculares, Pesquisa Aplicada, Desenvolvimento e Inovação III (GTE006) e Trabalho Orientado de Conclusão Final de Curso III (GTE009), referente ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC).

Orientador: Prof. Dr. Marcius de Almeida Gomes

Salvador-BA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

A553e

Andrade Pinho, Artur

ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA
(EMITEC): INOVAÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS NA REDE ESTADUAL DO
ESTADO DA BAHIA / Artur Andrade Pinho. - Salvador, 2023.

126 fls : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcius de Almeida Gomes.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em
Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, Campus I.
2023.

1.Educação Física. 2.Ensino Médio. 3.Tecnologias da Educação.
4.EMITec.

CDD: 373

FOLHA DE APROVAÇÃO
"ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): INOVAÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS NA REDE DE ENSINO DO ESTADO DA BAHIA."

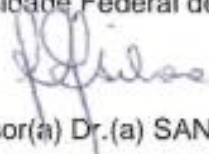
ARTUR ANDRADE PINHO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, em 14 de junho de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



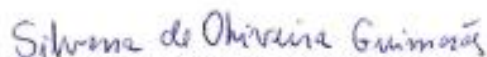
Professor(a) Dr.(a) MARCIUS DE ALMEIDA GOMES
UNEB

Doutorado em Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina



Professor(a) Dr.(a) SANDRA CELIA COELHO GOMES DA SILVA
UNEB

Doutorado em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás



Professor(a) Dr.(a) SILVANA DE OLIVEIRA GUIMARÃES
Ucsal - UCSAL

Doutorado em Território, Ambiente e Sociedade
Universidade Católica do Salvador

[...] é obrigação de todo viajante apontar suas principais descobertas visando orientar as futuras expedições. Nesse caso, não há territórios conquistados, tampouco bandeiras a sinalizar montanhas. Não se batizam rios, vales ou picos. Se existe alguma contribuição para caminantes vindouros, por resumir-se na abertura para outras formas de interpretação do mapa curricular da Educação Física (NEIRA, 2008, p.11)

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma forma de reconhecimento àqueles que contribuíram de diferentes maneiras para a realização deste trabalho. Assim, agradeço primeiramente a Deus, pela vida, proteção e amor incondicional: “[...]Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio” [...] (Salmo 91: 2).

À minha esposa, Juliana, pela compreensão e apoio concedido durante esta caminhada e à nossa filha, Malú, motivação para prosseguir lutando.

À minha mãe Gil, pelo apoio, orações e inspiração de luta, dedicação e amor, sentimentos determinantes para que este trabalho se tornasse possível. Aos meus irmãos Augusto, Alzira e Adalgisa pelo apoio e torcida. Não posso esquecer de minha irmã querida, Alice, que nos deixou muito cedo, mas sua presença é sempre muito forte e sei que está ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus familiares que sempre me incentivaram e compreenderam as “ausências” decorrentes dos momentos de estudo,

Aos meus amigos: Ubiratan Menezes, Alan Aquino, Jucy Lobo, Cláudia Norberta e que muito contribuíram desde o início de todo esse processo.

Aos meus colegas João Paulo, Tiago, Cássio, Claudete, Cristina e Mariolinda, pelo apoio incondicional e parceria para que eu pudesse ter condições de produzir e concluir este trabalho de pesquisa.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcius de Almeida Gomes, pela paciência, apoio, cuidado e por todo aprendizado construído durante este percurso formativo.

Às componentes da banca examinadora Profa. Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva, Profa. Dra. Silvana Guimarães.

Aos sujeitos da pesquisa, pela participação, confiança e contribuições.

Aos professores, funcionários da secretaria, colegas e amigos do Gestec/Uneb, em especial o meu povo do grupo parceria, pelo apoio, incentivo e momentos de partilha de conhecimentos e aprendizado.

Aos colegas e amigos técnicos administrativos, professores, estudantes do EMITec, Escola Municipal Susana Wesley e Colégio Oficina, pelo apoio e compreensão durante a realização do curso, toda a minha gratidão!

RESUMO

PINHO, Artur Andrade. **Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (Emitec):** Inovações Educacionais para o Ensino da Educação Física e seus Impactos na Rede Estadual do Estado Da Bahia. 2023. xxx folhas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (MP GESTEC) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação - *Campus I*, Salvador, 2023.

Esta coletânea de artigos é o formato do produto final de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (MP Gestec), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), com o objetivo de reconhecer o EMITec como importante espaço de inovações tecnológicas e metodológicas para o ensino da Educação Física no âmbito do Ensino Médio, na rede pública de ensino no Estado da Bahia. O estudo é de natureza aplicada, abordagem qualitativa e está organizado por meio de artigos, que se compõem de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de campo, realizado por meio do preenchimento de entrevistas individuais e semiestruturadas com professores de Educação Física que ministram aulas no Ensino Médio no EMITec e em outras escolas da rede estadual baiana. A análise deu-se por meio da interlocução entre o aporte teórico, documental e o campo empírico, com etapas em que se utilizou de ferramentas da pesquisa qualitativa. Para os dados decorrentes das entrevistas, adotou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre (2017), que se consubstanciou em dois discursos coletivos: 1 O uso de TDIC e artefatos tecnológicos nas aulas de Educação Física durante o Ensino Remoto; 2 EMITec como local de produção de inovações tecnológicas e metodológicas no ensino de Educação Física. Os professores entrevistados reconhecem o uso de TDIC como uma inovação no Ensino de Educação Física, bem como o EMITec como local de produção de novas formas de uso das TDIC nas aulas. Nesse sentido, o EMITec tem se apresentado como instituição compromissada com o avanço do processo de produção e uso dessas inovações tecnológicas e metodológicas nas aulas de Educação Física no Estado da Bahia, ao mesmo tempo em que indica preocupação com o futuro do componente curricular, em razão das alterações legais que têm provocado redução na carga horária específica deste componente na organização curricular das escolas de Ensino Médio. Portanto, ao propor inovações tecnológicas e metodológicas, o EMITec demonstra preocupação com o rigor e qualidade do processo de ensino e aprendizagem durante as aulas de Educação Física. Ao manter este componente em todas as séries e turnos, o EMITec também presta papel importante garantindo legitimidade do referido componente curricular, bem como formação integral dos estudantes que residem em locais distantes, através da vivência e discussão acerca de elementos da Cultura Corporal.

Palavras-Chave: EMITec; Ensino Médio; Educação Física; TDIC.

ABSTRACT

PINHO, Artur Andrade. High School with Technological Intermediation (Emitec): Educational Innovations for Teaching Physical Education and its Impacts on the State Network of the State of Bahia. 2023. xxx sheets. Masters dissertation. Postgraduate Program in Management and Technologies Applied to Education (MP GESTEC) - State University of Bahia (UNEB), Department of Education - Campus I, Salvador, 2023.

This collection of articles is the format of the Master's final product, presented to the Graduate Program in Management and Technologies Applied to Education (MP Gestec), at the State University of Bahia (Uneb), with the aim of recognizing EMITec as a important space for technological and methodological innovations for the teaching of Physical Education in the context of High School, in the public teaching network in the State of Bahia. The study has an applied nature, a qualitative approach and is organized through articles, which are composed of bibliographical and documentary research and field study, carried out by completing individual and semi-structured interviews with Physical Education teachers who teach classes in Teaching Medium at EMITec and other schools in the state network in Bahia. The analysis took place through the dialogue between the theoretical, documental and empirical field, with stages in which qualitative research tools were used. For the data resulting from the interviews, the Collective Subject Discourse (DSC) technique by Lefèvre (2017) was adopted, which was embodied in two collective discourses: 1 The use of DICT and technological artifacts in Physical Education classes during the Remote Learning; 2 EMITec as a production site for technological and methodological innovations in Physical Education teaching. The interviewed teachers recognize the use of TDIC as an innovation in Physical Education Teaching, as well as EMITec as a place for the production of new ways of using TDIC in classes. In this sense, EMITec has presented itself as an institution committed to the advancement of the production process and use of these technological and methodological innovations in Physical Education classes in the State of Bahia, at the same time that it indicates concern with the future of the curricular component, in due to the legal changes that have caused a reduction in the specific workload of this component in the curricular organization of high schools. Therefore, when proposing technological and methodological innovations, EMITec demonstrates concern with the rigor and quality of the teaching and learning process

during Physical Education classes. By maintaining this component in all grades and shifts, EMITec also plays an important role in guaranteeing the legitimacy of the referred curricular component, as well as the integral formation of students who live in distant places, through the experience and discussion about elements of the Corporal Culture.

Keywords: EMITec; High school; Physical education; TDIC.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL	9
1.1 HISTÓRIA, FORMAÇÃO E APROXIMAÇÃO COM O TEMA.....	9
2 INTRODUÇÃO	12
3 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL	17
4 PERCURSO METODOLÓGICO	19
4.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	21
4.2 ABORDAGEM.....	22
4.3 DESENHO DE ESTUDO.....	23
4.4 MÉTODO DA PESQUISA	25
4.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	26
4.6 PROCEDIMENTOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO.....	28
4.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	29
4.8 QUESTÕES ÉTICAS.....	32
5 ARTIGOS	37
5.1 ARTIGO 1: O EMITEC E A SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO DE AMPLIAÇÃO E ACESSO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DA BAHIA, ATRAVÉS DA INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA	37
5.2 ARTIGO 2: O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA: DESAFIO DA LEGITIMIDADE NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO	48
5.3 ARTIGO 3: O USO DAS TDIC NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E METODOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	68
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS	95
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	99
APÊNDICE C – CAMPO EMPÍRICO/O LÓCUS: EMITEC: UMA PROPOSTA INOVADORA E DEMOCRÁTICA DA REDE ESTADUAL BAIANA PARA O ENSINO MÉDIO, ATRAVÉS DA INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA	103
APÊNDICE D – VÍDEO INSTITUCIONAL EMITEC 2023.....	124

1 MEMORIAL

1.1 HISTÓRIA, FORMAÇÃO E APROXIMAÇÃO COM O TEMA

Em 2 de agosto de 1972, nasci na cidade de Salvador-BA, último filho de pai caminhoneiro e mãe costureira, ambos sergipanos e com o primário incompleto. Aos 4 anos fui alfabetizado pela minha querida e saudosa irmã Alice, que nos deixou muito cedo, sentindo muita falta. Ela me mostrou as letras e mostrou os primeiros caminhos da literatura e da música. Aos 5 anos entrei na escola formal, no mesmo bairro, e aos 10 anos ingressei no sistema público de ensino, no Ginásio Estadual Paulo Américo de Oliveira até a 8ª série, hoje 9º ano.

Aos 15 anos comecei a trabalhar como menor aprendiz no Banco do Brasil e aos 17 anos concluí o Ensino Médio no Colégio João Florêncio Gomes, no bairro da Ribeira.

Minha vida acadêmica se inicia em 1992, após aprovação no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe, um divisor de águas na minha vida, pois foi neste momento que descobri minha vocação para a licenciatura, mas em outra área, a Educação Física. Por ter tido uma vida muito ligada ao esporte (natação e vôlei), sempre nutri uma vontade de cursar Educação Física. Em 1994 ingresso no Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal da Bahia (Ufba) e em 1999 tenho a minha primeira experiência na licenciatura, trabalhando como professor da Educação Infantil e Ensino Fundamental até a antiga 4ª série, hoje 5º ano.

Meu ingresso na educação pública se deu em 2000, quando fui aprovado no concurso para professor da rede pública do estado da Bahia, onde retorno ao Colégio Paulo Américo de Oliveira, agora como professor concursado e tenho o primeiro contato com mídias, pois atuei nesta unidade escolar como coordenador da TV Escola, responsável pela pesquisa e coleta de mídias para auxiliar o trabalho de professores. Nesse mesmo período amplio minha atuação como professor de Educação Física em diversas escolas da rede privada, como: Colégio Oficina (onde atuo até os dias de hoje), Colégio Integral, Colégio Portinari, Colégio Maristas, Colégio Miró, Escola Brincando e Construindo, Colégio Nobel e Colégio 2 de Julho.

Em 2007 passo a integrar o corpo docente do curso de Educação Física, na Unijorge, onde permaneci até o ano de 2009, ministrando aula nas disciplinas de Iniciação Científica, Didática da Educação Física, Educação Física e Empreendedorismo, Estágio Supervisionado II e III, Voleibol I e Handebol I. No ano de 2008 atuei como professor na Plataforma Freire, ministrando aulas na Uneb (Universidade do Estado da Bahia), Campus Alagoinhas. Nesse mesmo ano, tive a minha primeira experiência como escritor e consultor pedagógico, atuando na formação de professores e na elaboração e organização de materiais didáticos na área da Educação Física, bem como na construção de referenciais curriculares de cidades como Dias D'Ávila, Camaçari e Salvador, todas no Estado da Bahia.

Em 2009, começo a trabalhar no projeto do governo baiano chamado EMC@MPO (Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica), onde amplio meus conhecimentos acerca das TIC na educação e tenho meu primeiro contato com o ensino através da intermediação tecnológica.

Em 2011, o EMC@MPO é substituído pelo EMITec (Ensino Médio com Intermediação Tecnológica), e, a partir dessa mudança, surge a possibilidade de aprofundar meus estudos e experiências acerca da aplicação de novas metodologias e recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física, bem como minha participação como coautor em artigos e capítulos de livros técnicos, acerca de práticas exitosas, a partir do uso das tecnologias da informação nas aulas de Educação Física no EMITec.

Com mais de 20 anos de experiência no ensino da Educação Física escolar, bem como produzindo materiais didáticos e trabalhando com formação de professores, sempre cultivei a ideia de pesquisar sobre o uso de novas tecnologias na educação, a partir da pesquisa acadêmica.

Em 2020, com a pandemia do coronavírus e a implantação do ensino remoto emergencial, vi e vivi junto com meus pares, nos mais diversos espaços escolares, as possibilidades e desafios proporcionados pelo uso massivo das TDIC¹ (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) na educação, assim como a percepção do

¹ As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) são tecnologias que têm o computador (*desktop*, celular, *smartphone*, *tablet* etc.) e a internet como instrumentos principais e se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do componente digital. Como alguns estudos se referem a estas técnicas como TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e outros TDIC, consideraremos ambos os termos como sinônimos.

baixo número de estudos e produções acadêmicas sobre o tema, principalmente nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

A aprovação no programa de Mestrado Profissional no Gestec/Uneb (Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação), em 2021, proporcionou-me estudar com mais profundidade as questões que envolvem o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de Educação Física, no EMITec, principalmente neste novo contexto que se apresenta com a implementação da BNCC e o Novo Ensino Médio.

É importante frisar que este novo cenário educacional brasileiro se apresenta de forma negativa, pois o sucateamento e desqualificação do ensino público foi patrocinado pelo governo anterior, ao mesmo tempo em que vem beneficiando o setor privado e o grande capital.

Dessa forma, a possibilidade de discutir novas técnicas e metodologias de ensino, a partir do uso das Novas Tecnologias, permitirá uma ampliação ao acesso à educação de qualidade por um maior número de cidadãos, promovendo aprendizagens significativas com vistas à produção de novos conhecimentos e à formação de sujeitos que consigam analisar criticamente suas realidades e criar possibilidades de intervenção nela.

2 INTRODUÇÃO

A história da humanidade e das sociedades é marcada por constantes modificações, que provocaram aprendizagens e novos conhecimentos, técnicas, linguagens e gestos. Esses movimentos são transformações sociais que provocam fazem parte do desenvolvimento individual e coletivo, a partir de desequilíbrios, ajustes, reflexões, críticas, sentimentos, ponderações, avaliações e ressignificações. Dessa forma, as sociedades e os atores que as compõem buscam evoluir através das suas relações, formações, percepções e aprendizagens a fim de que esses conhecimentos viabilizem a melhoria das condições de vida das pessoas. Esta deveria ser a meta de todo processo educacional, conseqüentemente da escola.

Dessa forma, é possível compreender que as mudanças no jeito de ensinar e aprender ocorrem a partir do que acontece na sociedade. E nada mais transformador na área social, bem como na educação, do que o uso das tecnologias de informação e internet, por exemplo. Até recentemente elas eram consideradas ferramentas de apoio, e não itens fundamentais para a implementação e realização das aulas, em específico, as de Educação Física Escolar.

Sendo assim, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação possibilitaram um ganho de qualidade, bem como auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem, a partir do uso de estratégias inovadoras legitimadas por todas as áreas e componentes curriculares, a exemplo da Educação Física. A tecnologia inserida, de forma estruturante na escola, favorece a inserção de um grande número de estudantes interagindo e compartilhando conhecimento produzido socialmente.

A cada novo tempo uma função ou nova tecnologia é agregada, assimilada ou adaptada às condições e necessidades educacionais, inclusive na Educação Física. Cada vez mais o social é concebido, assim como os processos cognitivos, através de uma matriz tecnológica. Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 1993).

Ao mesmo tempo, essas impressões da realidade interferem na condição de formação institucional e nos documentos oficiais que regulam o processo educacional. A BNCC (Base Nacional Curricular Comum) amplia essa condição para o uso das tecnologias de informação e comunicação, quando indica como meta “experimentar e

analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade” (BRASIL, 2017, p. 213).

No contexto atual, é quase impossível viver sem o uso das Tecnologias Digitais, principalmente no campo da informação e comunicação. A informática e o digital estão presentes em todas as áreas. Muitas dessas tecnologias estão sendo exploradas e vivenciadas dentro do contexto escolar como a internet, redes sociais e ferramentas ou aplicativos de celular.

Diante do exposto, o papel do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. No entanto, professores e estudantes podem se valer das técnicas de forma eficiente, funcional e ajustando-as ao processo educacional e formativo dos indivíduos inseridos neste processo (LÉVY, 1993; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2017).

Cada vez mais, estudos vêm sendo desenvolvidos, assim como implementação de programas que estimulam e viabilizam o uso de novas tecnologias nas escolas. Junto a isso, já há algum tempo, políticas públicas nesta área vêm sendo criadas e realizadas, nas mais diversas redes de ensino do Brasil, o que tem possibilitado um aumento no uso de novas tecnologias no processo educacional, como o programa estadual Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), que utiliza um método de ensino pautado na colaboração e interação.

Os professores ministram as aulas em um estúdio, e estas são exibidas, ao vivo, para as salas formadas em diversas localidades e cidades do interior do Estado, mas também podem ser acessadas no canal do Youtube ou através da PAT (Plataforma Anísio Teixeira), enquanto espaço de repositório oficial das aulas do EMITec (<http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec>). Essas videoaulas podem ser acessadas a qualquer momento, por qualquer pessoa, e podem ser utilizadas como recursos importantes na construção do conhecimento dos estudantes e professores.

Inicialmente as aulas do EMITec eram transmitidas por *videostreaming* para salas de aula em mais de 300 localidades em todo o Estado da Bahia, mas atualmente estão sendo transmitidas através de canais do *Youtube* e TV Digital aberta (canal 10-2/TVE Educação).

A mudança na matriz tecnológica se deu ao mesmo tempo da adoção do Ensino Remoto Emergencial, estratégia metodológica utilizada para viabilizar as aulas

durante a pandêmica do Coronavírus. Este ponto será abordado com mais aprofundamento no decorrer deste estudo.

Como se não bastassem as alterações na organização curricular do Ensino Médio, por meio do novo Continuum Curricular proposto pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), é importante sinalizar a situação provocada pela pandemia do coronavírus e conseqüentemente o isolamento social, quando tudo foi modificado: o espaço escolar, bem como o momento escolar precisaram ser transferidos para outros lugares, já que as escolas ficaram fechadas, impedindo o ensino presencial. O que para muitos demoraria décadas para se estabelecer, transformou-se em uma necessidade – o Ensino Remoto Emergencial.

A urgência de encontrar meios e mecanismos que pudessem atender às demandas de ensino, mostrou o quão complexas, diversas e desiguais são as relações entre pessoas e as condições de acesso a recursos tecnológicos como equipamentos (aparelhos celulares, computadores e *tablets*) e internet.

De maneira geral, não foram oferecidas condições para professores e estudantes acompanharem as aulas. Muitos docentes arcaram com custos de equipamentos e investimentos para adquirir e aprender a usar novos recursos e ferramentas, além das implicações na saúde física e mental que vieram junto com o aumento das demandas de trabalho impostas pelo modelo de Ensino Remoto adotado.

Mesmo muitos estudantes não tendo o acesso à internet, o que dificultava ainda mais todo o processo reestabelecer o ensino, foi através da intermediação tecnológica, a partir do uso massivo de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e outras estratégias criadas pela SEC-BA (Secretaria de Educação e Cultura), como a elaboração dos cadernos de apoio à aprendizagem, o *Chatclass* e plataformas que permitiam o acesso de materiais elaborados pelos professores.

Diante de tantas alterações, é preciso um olhar mais criterioso e crítico acerca dos possíveis impactos que a Educação Física e outros componentes sofreram, na medida em que estas mudanças foram sendo implementadas nas redes de ensino. É necessário analisar as intenções, vantagens e desvantagens para os estudantes, professores, escola e sociedade.

Há 13 anos atuando como professor de Educação Física no Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), pude presenciar algumas mudanças causadas tanto pelo uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), como pelas seguidas alterações nas leis que normatizam e regulam o Ensino Médio.

No ano de 2021, em decorrência da pandemia do coronavírus, o EMITec foi utilizado como principal veículo para implantação do Ensino Remoto Emergencial na rede estadual de ensino. Seu corpo docente e técnico participou ativamente na implementação e realização das aulas remotas exibidas na TV e no *Youtube*, constatando assim o uso massivo das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) durante as aulas, principalmente no que diz respeito à criação e adaptação de ferramentas, artefatos tecnológicos e ajustes metodológicos para dar conta das demandas urgentes.

Mesmo com o retorno das aulas presenciais, em 2022 as aulas do EMITec continuaram a ser exibidas pela TV-E (Canal Educação) e *Youtube*, o que já pode ser considerado como um importante impacto do Ensino Remoto Emergencial em toda a rede pública do Estado da Bahia.

É possível notar alguns outros impactos do ERE (Ensino Remoto Emergencial) em todos os níveis, como por exemplo nos métodos e no uso massivo das TIC/TDIC² nas aulas.

Segundo o estudo de Machado (2020), duas questões importantes: o tipo de conhecimento priorizado pelos professores, bem como o massivo uso das TDIC para envio de atividades, colaboração, interação entre os sujeitos, uso de artefatos tecnológicos (aplicativos, programas, jogos, plataformas etc.) e exposição de aulas.

Como se não bastassem as mudanças causadas pelos avanços tecnológicos, bem como a emergencial necessidade de dominar e se adaptar às realidades educacionais impostas pela pandemia, os professores do Ensino Médio enfrentaram e enfrentam outros desafios, como, por exemplo, assimilar e ajustar os currículos escolares, a partir das mudanças impostas pelas políticas públicas como BNCC e

² As TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) são assim consideradas as que não englobam os processos digitais como: TV, rádio, jornais. Já as TDIC englobam equipamentos digitais, tais quais computadores, lousa digital, assim como a internet e demais aplicações como artefatos e ferramentas conectadas à web.

Novo Ensino Médio.

Para dar conta da pesquisa, seu percurso teórico e metodológico, constituem-se especificidades do contexto investigado os estudos realizados acerca do uso das TDIC no ensino da Educação Física no Ensino Médio, bem como a análise crítica acerca da Lei nº 13.415/2017 e as consequências provocados por outras normativas que regulam a educação brasileira, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), que alteraram, em diversos pontos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, indicando novas determinações e modificações na estrutura curricular do Ensino Médio para todas as escolas, em especial, na Rede Estadual da Bahia.

Nesse sentido, este estudo buscou identificar na literatura e nas percepções dos professores participantes, situações envolvendo o ensino da Educação Física, no Ensino Médio, na Rede Estadual Baiana e que colocam o EMITec como importante espaço de implementação de inovações tecnológicas e metodologias educacionais no ensino público do Estado da Bahia, podendo servir de referência para outras realidades escolares para o Ensino da Educação Física.

3 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL

Este estudo atende aos princípios que norteiam a construção da pesquisa científica da pós-graduação profissional, cuja regulamentação estabelece como modalidade de formação *stricto sensu* que possibilita a capacitação de pessoal para a prática profissional e atualização permanente dos avanços da ciência e da tecnologia, baseada na pesquisa aplicada, na proposição de inovações e na busca de solução para problemas específicos.

Com base no Art. 44, do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (Gestec), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), que dispõe sobre os formatos dos Trabalhos de Conclusão Final de Curso (TCFC), esta pesquisa está no formato *multipaper*³ e estruturada da seguinte maneira:

Introdução: apresenta o contexto, a questão problema, a justificativa, os objetivos e o formato de apresentação do trabalho final.

Em seguida, são apresentados os capítulos, assim organizados:

Seção 1: Descrição do Lócus de pesquisa e suas especificidades e o Percorso Metodológico – aborda a natureza da pesquisa, abordagem, desenho de estudo, procedimentos de acesso às informações, procedimentos de análise e questões éticas.

Seção 2: Resultados – este capítulo é composto pelos artigos decorrentes do processo investigativo, assim organizados:

Artigo 1: O EMITec e a sua importância no contexto de ampliação e acesso às aulas de Educação Física no Estado da Bahia, através da Intermediação Tecnológica

O primeiro artigo utilizou do método da pesquisa bibliográfica, documental e análise de dados institucionais para compreender a importância do EMITec e o ensino por intermediação tecnológica, como relevante e inovadora estratégia de garantia de acesso a estudantes matriculados no Ensino Médio da Rede Estadual Baiana, residentes em locais de difícil acesso e com escassez de professores especialistas no

³Dissertação ou da tese sob a forma de uma combinação de artigos de pesquisa(s).

ensino de Educação Física.

Artigo 2: O ensino de Educação Física e a intermediação tecnológica: desafio da legitimidade no contexto do Novo Ensino Médio

No segundo artigo, o objetivo é, a partir das percepções dos professores do EMITec, análise de documentos oficiais, decretos e portarias acerca das alterações curriculares impostas pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Novo Ensino Médio (DCNEM) na organização curricular de Educação Física neste estabelecimento, bem como alterações na atuação dos docentes deste componente.

Artigo 3: O uso das TDIC nas aulas de Educação Física: inovações tecnológicas e metodológicas no Ensino Médio no contexto pandêmico

No terceiro artigo, investigou-se a percepção dos professores acerca dos desafios enfrentados durante o ensino pandêmico nas aulas de Educação Física no Ensino Médio na Rede Estadual da Bahia. Os resultados apresentam percepções dos professores acerca do uso das TDIC e metodologias adotadas pela Rede de Ensino no Estado da Bahia durante o ensino pandêmico.

Seção 3: Considerações Finais: traz os apontamentos e as reflexões sobre o estudo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Desde o início na humanidade, o homem busca respostas para suas dúvidas e incertezas diante de fenômenos da natureza e situações presentes no seu cotidiano, ainda sem a devida explicação para sua existência ou impactos na vida.

Em primeira mão se apegava às crenças, mitos que, de alguma forma, poderiam explicar algumas situações como vida e morte, por exemplo. Essa possibilidade foi, durante muito tempo, no que se acreditava como poderosa ferramenta para elucidação de mistérios da vida.

A partir do momento em que esses mitos começaram a ser questionados, pois suas respostas não davam conta para os questionamentos feitos, acerca dos fenômenos naturais e sociais, novas formas de busca de soluções passaram a ser desenvolvidas e aceitas pela humanidade. Desse modo surge a ciência, como uma alternativa a essa busca por respostas, entendendo que estas não são conclusivas ou definitivas.

As sociedades ocidentais adotaram a ciência como forma legítima para responder a seus questionamentos, bem como confirmar o entendimento de situações presentes na sociedade, bem como justificar uma ideia ou mesmo desenvolver um pensamento ou técnica.

Na sociedade ocidental, a ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, considerada por muitos críticos como um novo mito, por sua pretensão de único promotor e critério de verdade. No entanto, continuamos a fazer perguntas e a buscar soluções (MINAYO, 1994).

Essa aceitação da ciência como sistema quase que oficial para responder e justificar fenômenos e técnicas, tornou-se algo hegemônico. Decerto que não cabe, neste estudo, o aprofundamento desta questão. No entanto, a ciência, mesmo permeando conflitos e contradições, consegue apontar caminhos e respostas através de técnicas, métodos que permitem, em dada medida, aproximações, explicações e compreensões de fenômenos presentes no mundo, através de uma linguagem instituída por critérios, normas e controles que apontam para uma direção coerente com o que é verificado, estudado, dando validade ao que é apresentado.

Mas nem tudo está pacífico no campo da ciência.

Para Minayo (1994), há os que buscam a uniformidade dos procedimentos para compreender o natural e o social, e há os que reivindicam a total diferença e especificidade do campo humano. Portanto, ao fazer distinção ou escolha por um caminho, método de busca e investigação, significa “caminhar” em determinada direção, seguindo normas e procedimentos que orientaram os passos da pesquisa ou estudo, também chamado de metodologia científica.

Minayo (1994) também afirma que a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. É algo que legitima os argumentos científicos, na forma de teorias e técnicas que possibilita as aproximações necessárias e os elementos e justificativas que comprovam ou não o que está apresentado na forma da realidade.

De acordo com a autora, o método é o elo entre teoria e a percepção da realidade: “A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 1994, p. 16).

Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrincavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

Demo (1995, p. 3) afirma que “a metodologia não aparece como solução propriamente, mas como expediente de questionamento criativo”. E ainda para o autor, o maior problema não é o método, mas a realidade. A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem e o conjunto de técnicas que favorecem o desvendar e um olhar específico acerca dos fenômenos e referências que indicam o que está posto como realidade.

Já a metodologia, segundo Demo (1995), é o modo pelo qual se pode fazer essa construção, pois o autor a coloca como forma de fazer ciência, de cuidar dos procedimentos, das ferramentas dos caminhos. A meta da ciência é tratar a realidade teórica e prática. E para atingirmos tal finalidade, a metodologia apresenta vários caminhos e critérios estabelecidos de forma criteriosa e pragmática.

Para Mattos (2008), um método de pesquisa aponta com maior exatidão o caminho apropriado para ser percorrido e alcançar o objetivo do estudo: resolver o

“problema”. Ainda para o autor, objetiva facilitar o planejamento, a investigação e a formulação de hipóteses das pesquisas, possibilitando a execução, de forma mais hábil e segura, de determinadas atividades e tarefas exigidas pela investigação.

Sendo assim, a metodologia é o caminho, o traçado de etapas e procedimentos fundamentais, instituído social e academicamente, com o intuito de chegar, de forma segura e precisa, aos resultados de uma pesquisa.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza aplicada e, dessa forma, considera especificidades e critérios que envolvem etapas de um estudo no Mestrado Profissional. Este curso de pós-graduação tem o propósito central de capacitar indivíduos graduados, a partir da compreensão de fenômenos e criação de produtos ou soluções de problemas no âmbito profissional. Tais encaminhamentos são formulados a partir da problemática estudada e pautados em princípios e métodos científicos reconhecidos.

Segundo Gil (2009), pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas a problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. E entendendo que cada pesquisa possui uma meta ou objetivo, em particular, alguns autores criaram classificações para os níveis de pesquisa. Com esse intuito, Seetiz e outros (1967 *apud* GIL, 2009) classificam as pesquisas em três grupos: estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses causais.

Neste estudo, em específico, a natureza da pesquisa é também exploratória, por ser uma forma de buscar mais informações acerca de temas ou problemas específicos, pesquisáveis e passíveis de estudos posteriores. Para alguns pesquisadores, o ponto inicial para um estudo mais abrangente e complexo.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil, sobre ele, formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2009).

Conforme descreve o autor citado, pesquisas exploratórias geralmente são utilizadas quando o tema escolhido é bastante genérico, o que pode resultar em um problema mais esclarecido, o que pode demandar uma outra investigação, a partir de encaminhamentos mais sistematizados.

4.2 ABORDAGEM

Com base nos desdobramentos do estudo, observou-se, como estratégia de investigação mais adequada para a abordagem do problema em questão, a utilização da pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos às operacionalizações de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 22)

Para Gil (2009), essas pesquisas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Sendo assim, a pesquisa descritiva não atende à proposta de provar ou justificar, na verdade ela tem como objetivo principal descrever o que está sendo observado pelo pesquisador e, dessa forma, materializar o que foi investigado e analisado durante a pesquisa.

Gil (2009) compreende pesquisa social como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. É uma forma específica, seguida de procedimentos, normas e estratégias validadas cientificamente, com o intuito de responder a questionamentos e dúvidas, acerca de um determinado assunto ou problema: “A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2009, p. 26).

Sendo assim, acreditou-se que a pesquisa qualitativa fosse mais adequada para o desenvolvimento deste trabalho, pois permite uma abordagem flexível e criativa por parte do pesquisador, acerca do objeto da pesquisa, bem como um olhar mais próximo das questões, as possibilidades criativas que se coadunam com os objetivos

do trabalho, contextualizando o objeto a partir da perspectiva dos sujeitos investigados.

4.3 DESENHO DE ESTUDO

A pesquisa científica é o caminho técnico, regido por normas e procedimentos confiáveis e verificáveis para se chegar à verdade dos fatos. De acordo com Gil (2009), pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Sendo assim, a meta principal de uma pesquisa é encontrar respostas para problemas através de métodos, normas e procedimentos científicos.

Minayo (1994) afirma que o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. O investigador e seu campo de estudo se ligam de forma definitiva, fazendo com que a visão de mundo e a realidade seja enxergada por ambos, esteja também ligada ao processo.

O presente estudo tem um caráter descritivo, pois tem como meta principal descrever e/ou levantar opiniões, crenças ou informações de um determinado grupo.

A pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. (CERVO, 2007, p. 61)

A busca de informações, fatos e dados coletados na própria realidade é uma das principais características da pesquisa descritiva. Para tanto, é necessária a utilização de instrumentos como observação, bem como aplicação de formulários, questionários e entrevistas. Essas informações e análises dos dados colhidos deverão estar balizados por documentos e referencial teórico específico com vistas ao confronto e entendimento do objeto de estudo, assim como na produção do relatório final.

Tendo em vista o objetivo deste estudo, utilizar-se-á da pesquisa de natureza exploratória e descritiva, uma vez que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (GIL, 2009, p. 28). Ainda para Gil (2009), a

pesquisa exploratória é utilizada para investigar algo inédito ou pouco explorado, podendo ser considerada também para ser o primeiro passo para investigar algo mais amplo. Nessa perspectiva e com base nos objetivos específicos definidos, realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de campo, organizados por etapas, que constituíram a coletânea de artigos, também conhecido de formato *multipaper*.

Isto significa que cada artigo terá seu próprio objetivo, revisão da literatura, método de pesquisa, resultados, discussões e conclusões, de maneira que ele possa ser submetido e aprovado em um periódico acadêmico independentemente dos demais artigos, ou baseado nos resultados parciais obtidos no artigo anterior. (FRANK; YUKIHARA, 2013, p.1)

Apesar dos artigos serem independentes, estes partem do mesmo fio condutor para o estudo, bem como apresentam características e formatos de artigos publicáveis. Essa configuração permite não só uma forma de delimitação mais ampla do projeto de pesquisa, mas possibilita o acesso dinâmico aos estudos realizados.

Os periódicos aos quais os artigos serão submetidos não estão indicados a priori, mas, mesmo concordando em ajustá-los às normas determinadas, neste momento, os artigos poderão não estar em plena conformidade ao formato exigido pelos periódicos. Esse entendimento se dá por conta de que, para serem publicados, os artigos serão avaliados por outra comissão, portanto, serão reajustados.

Com isso, o primeiro está pautado em estudos realizados através da pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, com o objetivo de aprofundar o olhar e o entendimento acerca do EMITec, seu papel institucional, tecnológico, organizacional e inovador no ensino da Educação Física no campo da rede pública no Estado da Bahia,

Já o segundo artigo estudo foi subsidiado, a partir de dados obtidos através da aplicação de entrevista semiestruturada com os professores que lecionam Educação Física no EMITec e buscou, a partir da percepção destes professores, analisar os possíveis desafios e avanços provocados, a partir da implementação da BNCC, das DCNEM e uso massivo das TDI nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, no EMITec.

O terceiro artigo, também utilizou a técnica de entrevista semiestruturada para

conhecer a percepção dos professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio na Rede Estadual Baiana, que ministraram aulas durante o período pandêmico, acerca dos desafios vividos durante o Ensino Remoto Emergencial.

Para Triviños (2012, p. 146), em algumas pesquisas qualitativas, a entrevista semiestruturada é um dos principais meios de coleta de informações, destacando sua importância e enfatizando que essa técnica “valoriza a presença do investigador e oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

4.4 MÉTODO DA PESQUISA

Para este estudo, compreende-se como método mais aplicável a pesquisa participante, pois esta caracteriza-se “[...] pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa” (GIL, 2008, p. 31). Ao mesmo tempo que não segue aos padrões e princípios e etapas da pesquisa, de forma rigorosa, o que torna o seu planejamento bastante flexível.

Segundo Gil (2002, p. 148), não há um entendimento único acerca deste aspecto da pesquisa participante, “o que pode ser feito é a apresentação de um modelo que, sem se pretender único, indique os principais passos a serem seguidos numa investigação deste tipo”. Do mesmo modo:

No que parece haver consenso de parte da maioria dos autores, entretanto, é que todo processo de pesquisa social envolve: planejamento, coleta de dados, análise interpretação e redação do relatório. Cada uma dessas grandes etapas pode ser absolutamente precisa e sistemática, os passos a serem observados no processo de pesquisa. (GIL, 2009, p. 31)

Para este estudo em específico, o esquema adotado será baseado nas etapas propostas por Gil (2009) e indicadas a seguir:

- a) Formulação do problema;
- b) Construção de hipóteses ou determinação dos objetivos;
- c) Delineamento da pesquisa;
- d) Operacionalização dos conceitos e variáveis;

- e) Seleção da amostra;
- f) Elaboração dos instrumentos de coleta de dados;
- g) Coleta de dados;
- h) Análise e interpretação dos resultados;
- i) Redação do relatório.

Como já indica como característica das pesquisas sociais, não há um rigor no delinear ou na ordenação dessas etapas, podendo estas estarem explícitas ou não. No entanto, tal organização se apresenta como possibilidade e base para o desenvolvimento deste estudo.

4.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, a partir de roteiros semiestruturados com quatro (4) professores de Educação Física pertencentes ao quadro efetivo do EMITec e oito (8) docentes lotados em outras unidades escolares da rede estadual de ensino, no estado da Bahia.

Para Minayo (2018), a entrevista é a técnica mais utilizada no processo de trabalho qualitativo empírico. Este tipo de coleta de dados pode fornecer ao pesquisador informações importantes acerca da realidade vivida pelos interlocutores do estudo, a partir de suas próprias impressões e sentimentos.

Os cientistas das áreas sociais e de humanidades costumam denominar tais informações como “subjetivas”, pois constituem uma representação da realidade sob a forma de ideias, crenças, opiniões, sentimentos, comportamentos, e ação, ou seja, sobre modos pensar, sentir, agir e projetar o futuro. (MINAYO, 2018, p. 3)

No ano de 2021, quando o ensino remoto emergencial foi implementado na Rede Estadual da Bahia, em decorrência da pandemia do coronavírus, os professores de Educação Física de toda a rede acompanhavam as aulas através da TV aberta e *Youtube*, pois não puderam realizar as aulas de forma presencial, o que provocou uma massiva utilização de ferramentas tecnológicas.

Em virtude da mudança de plataforma de exibição e acesso às aulas do EMITec

e das recentes alterações na legislação educacional, a partir da implantação da BNCC e das DCNEM, será realizado um recorte temporal dos últimos 3 anos (2020 a 2022), tendo, dessa forma, um panorama mais preciso da situação atual do uso das TDIC nas aulas de Educação Física, no EMITec e em outras escolas da Rede Estadual Baiana.

As entrevistas envolvendo ambas as categorias de professores terão o objetivo de identificar os desafios reais e as perspectivas do uso das TDIC nas aulas de Educação Física, tomando o EMITec como referência na Rede Estadual Baiana, especificamente durante e após o período do Ensino Emergencial Remoto (ERE), bem como a compreensão dos docentes acerca da BNCC, do DCNEM e os possíveis impactos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio e na condição de legitimidade deste componente curricular.

Para esta etapa, alguns critérios serão adotados como: ser professor graduado em licenciatura em Educação Física, atuando na Rede Pública do Estado da Bahia e lecionando o componente de sua formação no Ensino Médio durante o período de 2020 a 2022.

Após a referida coleta, os dados serão tratados a partir da técnica de Análise do Discurso Coletivo (LEFÈVRE, 2017), pois, segundo o mesmo autor, essa técnica nos permite acessar o modo de pensar dos sujeitos de uma mesma “tribo”, acerca de uma determinada problemática ou assunto, e assim “[...] viabilizar a tarefa de pesquisar modos sociais de pensar” (LEFÈVRE, 2017, p. 10). “O DSC, como se viu, é um método de processamento de dados visando resgatar Representações Sociais, ou seja, modos coletivos de pensar de grupos, categorias profissionais” (LEFÈVRE, 2017, p. 21).

Segundo Lefèvre (2017), a produção dos Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) é complexo e se dá através da análise de dados qualitativos, coletados verbalmente, por meio de entrevistas individuais ou em grupo (grupo focal). “Assim, coletados os depoimentos, será preciso analisar individualmente cada depoimento e captar dele seu conteúdo essencial” (LEFÈVRE, 2017, p. 31).

Após a etapa de identificação é a vez de extrair as Expressões-Chave (E-Ch), as Ideias Centrais (IC) e as Ancoragens (AC), quando houver e, a partir daí, dar sequência à produção de um ou diversos discursos-síntese, compondo assim os

Discursos do Sujeito Coletivo (DSC).

O DSC são depoimentos carregados de experiências e vivências coletivas; são opiniões individuais que, depois de passarem pelo crivo do pesquisador que, por intermédio das operações de abstração e conceituação as transforma em produto coletivo, retornam à experiência para um “banho de realidade”. (LEFÈVRE, 2017, p. 18)

A utilização dessa técnica para a construção da análise das informações coletadas nas entrevistas individuais semiestruturadas, foi motivada pelo interesse em trazer uma abordagem fundamentada no pensamento coletivo, internalizado nos discursos dos professores de Educação Física que trabalham no EMITec, bem como os que atuaram no Ensino Médio durante a pandemia e se utilizaram das aulas transmitidas pela TV-E Digital e plataforma *YouTube*, apoiados pelos cadernos das Trilhas de Aprendizagem.

Assim, o percurso metodológico da pesquisa foi se construindo no decorrer do processo investigativo e está organizado em coerência com o formato de apresentação (por artigos), a fim de situar melhor cada etapa do estudo. Desse modo, o Quadro 1 apresenta uma síntese das escolhas quanto aos objetivos do estudo e o método escolhido.

4.6 PROCEDIMENTOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros adquiridos e, por meio do acesso à biblioteca convencional, artigos publicados em revistas, dissertações e teses, disponibilizados em bases de dados e sistemas de busca confiáveis, como periódicos Capes e Scielo.

Para a Pesquisa Documental foram utilizados como fonte os instrumentos normativos legais do MEC (Ministério da Educação) e da SEC-BA, bem como portarias e resoluções envolvendo, além dos sites oficiais, visando a uma coleta de dados e informações mais amplas acerca das políticas públicas, estratégias e dispositivos legais que possam colaborar na compreensão do tema desta pesquisa, bem como os desafios e perspectivas dos sujeitos envolvidos neste estudo, em relação ao uso das TDIC e o Novo Ensino Médio.

Para a pesquisa de campo, dois roteiros de entrevistas previamente construídos e apoiados nos referenciais teóricos e nos objetivos que norteiam esta pesquisa, ambos os roteiros estão apresentados no apêndice A. As falas professores estão indicadas por códigos, com o intuito de preservar a identidade dos mesmos. Os diálogos foram gravados, transcritos na íntegra e a forma de tratamento dos dados será apresentada a seguir.

4.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

De acordo com Triviños (1987, p. 96), “a delimitação do problema significa um encaminhamento, com maior clareza, da teoria que alimenta o esforço do pesquisador”. Dessa forma, compreende-se que é a partir da formulação do problema que o pesquisador estabelece seus objetivos, métodos e técnicas que serão utilizadas para analisar e interpretar todas as informações coletadas durante a pesquisa. Esse entendimento serve como base para estabelecer que os procedimentos de análise do primeiro e segundo artigos serão realizados por meio da categorização das informações por dimensões, com análise e interpretação fundamentadas no referencial teórico e documental obtido e construído.

No terceiro artigo, a análise será feita por meio da utilização da técnica de coleta de dados, através de entrevista semiestruturada,

[...] em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que não surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146)

Ainda para o autor, em se tratando de pesquisa qualitativa, observa-se a obtenção de melhores resultados, a partir da entrevista semiestruturada, principalmente, quando se trabalha com grupos de pessoas em que as etapas “[...] se desenvolvem em processo de retroalimentação” (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Assim, entende-se que a obtenção do pensamento coletivo requer a utilização de técnicas individuais de coleta, a partir de uma amostra representativa da coletividade, para que os indivíduos apresentem o pensamento social internalizado, sem influência da pressão psicossocial do grupo, de modo que o conjunto de opiniões

individuais possam representar, sociológica e estatisticamente, a coletividade. “Isto quer dizer, por exemplo, que aqueles pontos escuros, que não têm sido possíveis completar, ou que aparecem como conflitivos ou divergentes, nas entrevistas individuais [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

“[...] a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre, e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Dessa forma, Manzini (2004) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

A utilização dessa técnica, para a construção da análise das informações coletadas a partir das entrevistas individuais semiestruturadas, decorre do interesse em trazer uma abordagem que leve em consideração o pensamento coletivo, internalizado nos discursos dos professores do EMITec, bem como dos docentes lotados em outras unidades escolares.

Dessa forma, pretende-se tecer reflexões acerca do uso das TDIC nas aulas de Educação Física, no contexto do Novo Ensino Médio, tanto num ambiente onde o ensino se dá, de forma prioritária, através da intermediação tecnológica, bem como num ambiente presencial ou híbrido.

Assim, o percurso metodológico da pesquisa foi se construindo no decorrer do processo investigativo, em coerência com o formato de apresentação, a fim de situar melhor cada etapa do estudo. Desse modo, propõe-se um resumo dessa trajetória (Quadro 1), como forma de facilitar o entendimento e percepção de como as escolhas estão articuladas com cada objetivo.

Quadro 1 – Resumo do Percurso Metodológico da Pesquisa

TEMA		
Inovações tecnológicas e metodológicas para o ensino da Educação Física no estado da Bahia		
PROBLEMA		
De que forma as inovações metodológicas e tecnológicas promovidas pelo EMITec, através da intermediação tecnológica, a partir do uso das TDIC, vêm impactando o ensino de Educação Física, no Ensino Médio das escolas da Rede Estadual Baiana?		
OBJETIVO GERAL		
Apresentar um relatório técnico, referendando o uso de estratégias metodológicas e inovações tecnológicas para as aulas de Educação Física do Ensino Médio, em escolas da Rede Estadual Baiana.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Reconhecer o EMITec como local importante no desenvolvimento de tecnologias e metodologias para o ensino da Educação Física no Estado da Bahia.	Conhecer a percepção dos professores de Educação Física lotados no EMITec, acerca dos desafios enfrentados, a partir das mudanças impostas pela nova BNCC e DCNEM.	Identificar as práticas, estratégias de ensino e os desafios vividos pelos professores de Educação Física do Ensino Médio, no período entre 2020 e 2022.
ARTIGO 1	ARTIGO 2	ARTIGO 3
EMITec e o ensino por intermediação tecnológica: estratégia relevante, inovadora para garantir o acesso às aulas Educação Física para estudantes matriculados no Ensino Médio na rede estadual baiana.	Conhecer a percepção dos professores de Educação Física do Ensino Médio por Intermediação Tecnológica (EMITec), acerca da nova BNCC e do DCNEM, suas implicações para o ensino da Educação Física no Ensino Médio e possíveis consequências em questões que envolvem legitimidade, carga horária do componente e garantia do trabalho docente.	O uso das TDIC nas aulas de Educação Física: inovações tecnológicas e metodológicas no Ensino Médio no contexto pandêmico
QUESTÕES NORTEADORAS		
Qual o papel do EMITec na promoção de inovações educacionais para o ensino de Educação Física, em específico na adoção de novas ferramentas tecnológicas alinhadas às diretrizes curriculares?	Quais as implicações da BNCC e DCNEM para a legitimidade de Educação Física como componente curricular no Ensino Médio, bem como para o trabalho docente?	Já é possível perceber os desafios possivelmente provocados pelo uso das TDIC nas aulas de Educação Física, no Ensino Médio na Rede Estadual Baiana, realizadas durante a pandemia do coronavírus?
DESENHOS DE ESTUDO		
Pesquisa Bibliográfica e Documental de natureza exploratória e abordagem	Pesquisa de Campo, de natureza exploratória e descritiva e abordagem qualitativa.	Pesquisa de Campo, de natureza exploratória e descritiva e abordagem

qualitativa.		qualitativa.
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE		
Categorização das informações por dimensões, com análise e interpretação fundamentadas no referencial teórico.		Utilização da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

Fonte: autoria própria.

4.8 QUESTÕES ÉTICAS

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), que se caracteriza como órgão de controle social em pesquisa, conforme Resolução CNS/MS, nº 196/1996, e tem por objetivo avaliar e acompanhar a eticidade dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, contribuindo para a dignidade dos participantes.

O Parecer Consubstanciado do CEP, nº 5.925.803, sob CAAE: 67428622.3.0000.0057, aprovou a realização da pesquisa em 06 de março de 2023.

Dessa maneira, os procedimentos e a aplicação do estudo observam as disposições das Resoluções nº 466/2012, que apresentam as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos e nº 510/2016, que, conforme artigo 1º, dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

Em relação aos riscos e benefícios para os participantes da pesquisa, no que se refere às informações obtidas por meio das entrevistas individuais, será garantido o anonimato, segurança, preservação da integridade e dignidade dos participantes, assegurados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), portanto, não oferecerá riscos aos participantes.

Quanto aos benefícios, tem-se que a proposta consiste em identificar proposições para subsidiar o processo de implantação e consolidação da interiorização da pós-graduação *stricto sensu* em Educação, que serão apresentadas em relatório, além de permitir reflexões que possam contribuir para que a Secretaria

de Educação do Estado da Bahia e a sociedade acadêmica possam ter acesso ao quadro atual, acerca do uso das TDIC nas aulas de Educação Física, no contexto do Ensino Médio regular, bem como a perspectiva de mudanças provocadas pelo Novo Ensino Médio, e criar condições para o enfrentamento dos desafios curriculares e metodológicos que surgirão, a partir deste novo contexto que se apresenta e seus possíveis impactos no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física nas escolas da Rede Estadual da Bahia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Rachel Regis de Oliveira. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: um estudo da implantação de uma política pública educacional no estado da Bahia. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2018/05/RELAT%C3%93RIO-FINAL-VERS%C3%83O-GESTEC.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BAHIA. Decreto nº 19.528 de 16 de março de 2020. Institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Disponível em: [/http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/dec19528DE16DEMARCOCODE2020.pdf](http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/dec19528DE16DEMARCOCODE2020.pdf). Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base#:~:text=As%20%C3%A1reas%20do%20conhecimento%20definidas,Geografia%2C%20Sociologia%20e%20Filosofia>). Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FRANK, A. G.; YUKIHARA, E. **Formatos alternativos de teses e dissertações**. 2013. Disponível em: <http://cienciapratica.wordpress.com/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, Silvana de Oliveira. Ensino médio com intermediação tecnológica (EMITEC): análise a partir das percepções dos participantes vinculados ao território de identidade do velho chico (BA). 2022. 253 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador – UCSAL, na linha Sociedade, política, história e cultura em dinâmicas territoriais e ambientais. Salvador, 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, Roseli Belmonte *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares.

Movimento [online]. 2020, v. 26, e26081. Disponível em:

<https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Epub, 08 mar. 2021. ISSN 1982-8918.

Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais** [...]. Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

MATTOS, Mauro Gomes; JUNIOR, Rossetto Adriano; BLECHER, Shelly.

Metodologia de pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 256p.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. 2018. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v.40, n.40, 2018, Portugal.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 26, n. 2, 1997. DOI: 10.18225/ci.inf.v26i2.700. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus Editora, 2017. Edição do Kindle.

MUTTI, Gabriele de Souza Lins; KLÜBER, Tiago Emanuel. Formato multipaper nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros das áreas de educação e ensino: um panorama. In: SIPEC – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS QUALITATIVOS, nº V, 2018, Foz do Iguaçu, p. 1-14. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/02858929912/11#:~:text=O%20formato%20Multipaper%2C%20por%20sua,introdu%C3%B3rio%20e%20de%20considera%C3%A7%C3%B5es%20finais>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa:** mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SANTOS, Leticia Machado dos (org.). Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas. v. 1, Salvador: Fast Designer, 2012

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo. Atlas, 2012.

5 ARTIGOS

5.1 ARTIGO 1: O EMITEC E A SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO DE AMPLIAÇÃO E ACESSO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DA BAHIA, ATRAVÉS DA INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA⁴

RESUMO

O ensino por intermediação tecnológica desenvolvido no EMITec, especificamente a Educação Física, aponta para uma possibilidade de garantia de direitos de aprendizagem acerca dos elementos da Cultura Corporal, a partir do uso das TDIC. Esta proposta tem levado educação de qualidade para locais distantes e com escassez de professores em todo o Estado da Bahia, favorecendo indivíduos e legitimando o componente curricular, para além da sala de aula, através de atividades que envolvam estudantes dentro da sua realidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa que propõe uma análise de intervenções, estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física realizadas no EMITec.

Palavras-chave: Educação Física; EMITec; Tecnologia na Educação.

RESUMEN

La enseñanza por intermediación tecnológica desarrollada en EMITec, específicamente la Educación Física apunta a una posibilidad de garantizar derechos de aprendizaje sobre los elementos de la Cultura Corporal, a partir del uso de las TDIC. Esta propuesta ha llevado la educación de calidad a lugares lejanos y con escasez de docentes en todo el Estado de Bahía, privilegiando a los individuos y legitimando el componente curricular, más allá del aula, a través de actividades que involucran a los alumnos en su realidad. Se trata de una investigación bibliográfica y documental, con enfoque cualitativo, que propone un análisis de las intervenciones, estrategias didácticas utilizadas en las clases de Educación Física en la EMITec

Palabras llave: Educación física; EMITec; Tecnología en la educación.

1 INTRODUÇÃO

Assim como a sociedade e a cultura, a escola e seus sujeitos mudaram e

⁴ Artigo a ser submetido à Revista CORPOCONSCIÊNCIA. É uma publicação quadrimestral da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (FEF/UFMT), Brasil, com avaliação *peer-review* e de acesso livre.

continuam mudando de forma acelerada. Conforme Donald (1991) citado por Monereo e Pozo (2021, p. 109), “cada revolução nos sistemas culturais de representação está estreitamente ligada a novas formas de comunicação ou de intercâmbio social de representações”. Muitas dessas mudanças decorrem a partir do advento e aplicação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, inclusive no contexto educacional.

Há anos as tecnologias, de várias formas, vêm ocupando espaço na sociedade. No contexto da escola, esse aspecto já está nítido, no entanto se revela de forma desafiadora a cada evolução e novo uso de artefatos tecnológicos, ao ponto provocar mudanças na abordagem dos objetos de conhecimento e nas estratégias didáticas utilizadas pelos professores.

Mesmo já sendo uma realidade para alguns alunos e professores, o alinhamento entre educação e tecnologia é algo novo, pois o acesso e o domínio das ferramentas e sua aplicabilidade pedagógica “[...] é também o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios” (KENSKI, 2012, p. 16).

Estas dificuldades se tornaram mais aparentes durante e após o Ensino Emergencial Remoto, implementado em decorrência da pandemia de covid-19, no Brasil e no mundo. Entre as dificuldades que os professores vêm enfrentando neste período, salientam-se: o desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação, a valorização de saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação (MACHADO *et al.*, 2020).

No cenário atual, a massificação e versatilidade no uso de tecnologias digitais da comunicação e informação têm criado novas perspectivas e desafios na forma de ensinar e aprender. Alguns estudos já comprovam que o uso das tecnologias na educação contribui para a produção de conhecimento e para um ensino contextualizado (DARIDO *et al.*, 2017). No entanto, algumas situações impõem dificuldades aos professores como o acesso à internet, tempo para planejar, organizar materiais, bem como o surgimento de novas demandas e precarização do trabalho.

Entre as dificuldades que os professores estão enfrentando neste período de distanciamento social, salientam-se: o desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação, a valorização de saberes corporais em

detrimento de outros e a falta de interação (MACHADO *et al.*, 2020).

Ainda segundo Machado e outros (2020), o uso das TDIC não são um desafio apenas para professores, mas sobretudo para boa parte dos estudantes do ensino público, pois cerca de 85% dos brasileiros das classes “D” e “E” só acessam a internet pelo celular e com pacotes limitados. Segundo informações da Agência Brasil, mesmo os brasileiros que têm algum acesso à internet enfrentam diversas outras dificuldades, o que muitas vezes torna as aulas digitais inviáveis (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

O Ensino por Intermediação Tecnológica já é uma realidade no contexto do Ensino Público no Estado da Bahia. Instituído em janeiro de 2011, em substituição ao programa EMC@MPO, o EMITec é referência no uso das TDIC na Educação Básica baiana (ARANHA, 2018).

Diante desta conjuntura, em que o domínio e uso das novas tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nos mais diversos níveis de Educação, este estudo busca investigar as possíveis inovações educacionais no ensino da Educação Física, no Ensino Médio, promovidas nas aulas do EMITec, a partir do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Levando-se em consideração os aspectos aqui apresentados, surge a necessidade de se obterem mais informações acerca da importância do programa EMITec como proposta inovadora de garantia ao acesso às aulas Educação Física para estudantes de Ensino Médio por Intermediação Tecnológica, através das TDIC. Esta discussão pode ajudar professores de Educação Física atuantes no Ensino Médio a descobrir, desenvolver e ajustar as TDIC às suas realidades, pois podem promover novas possibilidades metodológicas, com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem protagonizado por professores e estudantes.

2 METODOLOGIA

Este artigo é resultado de um estudo exploratório/descritivo, com abordagem qualitativa, a partir de análise de referencial bibliográfico, artigos, documentos institucionais.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é

realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil, sobre ele, formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2009).

Conforme descreve o autor citado, pesquisas exploratórias geralmente são utilizadas quando o tema escolhido é bastante genérico, o que pode resultar em um problema mais esclarecido, demandando uma outra investigação, a partir de encaminhamentos mais sistematizados.

Este estudo, em específico, tem como objetivo apresentar o EMITec como importante *lócus* de inovações para o ensino da Educação Física, a partir de aulas presenciais mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). É esperado que este artigo apresente a intermediação tecnológica como uma possibilidade viável para o ensino de Educação Física no contexto do Ensino Médio. Acredita-se que aulas mediadas através das tecnologias digitais possam contribuir com novas formas de ensinar e aprender, a partir dos elementos da Cultura Corporal, bem como sua importância na formação integral dos estudantes, o que aumenta a relevância e legitimidade deste componente curricular perante a comunidade escolar e sociedade.

A partir do que já foi explicitado, este estudo tem como objetivo reconhecer o EMITec como um programa educacional promotor de inovações metodológicas e tecnológicas na Rede Estadual de Educação na Bahia e sua importância para as aulas de Educação Física.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO EMITEC: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS A PARTIR DO ENSINO POR INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA

Diante do desafio de se manter na vanguarda dos processos educacionais, é quase que impossível falar de educação ignorando os avanços tecnológicos no campo da comunicação, bem como a sua interferência na sociedade e no contexto escolar.

Já há algum tempo, estudiosos e pedagogos pesquisam e analisam esses fenômenos, buscando novas formas e funcionalidades para inserir as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar. Nos últimos anos, o uso de ferramentas e artefatos tecnológicos na educação favoreceu o

desenvolvimento de métodos de ensino, permitindo que pessoas residentes em locais de difícil acesso ou distantes dos centros urbanos tenham “acesso” à escola e a uma educação de qualidade, sendo o EMITec um bom exemplo de estratégia exitosa neste campo, pois possibilita que jovens e adultos consigam cursar o Ensino Médio regular, através

[...] de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem (videostreaming), se constituindo em uma alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes ou de difícil acesso em relação a centros educacionais onde não há oferta do Ensino Médio no Estado da Bahia. (SANTOS *et al.*, 2014, p. 3)

O Ensino por Intermediação Tecnológica já é uma realidade no contexto do Ensino Público no Estado da Bahia. Instituído em janeiro de 2011, em substituição ao programa EMC@MPO, o EMITec é referência no uso das TDIC na Educação Básica baiana (ARANHA, 2018).

Criado e formatado como meio de promover e ampliar o acesso ao Ensino Médio para pessoas que vivem longe dos centros urbanos ou suprir localidades com baixa oferta de professores, o EMITec vem provocando um impacto positivo, ao ponto que sua importância e relevância se reflete nos mais de 40 mil baianos que concluíram o Ensino Médio, no período compreendido entre 2011 e 2019. Isso diz muito, pois foi através da educação por intermediação tecnológica, ofertada de forma ampla e democrática, que esses estudantes conseguiram concluir a Educação Básica sem precisar sair do seu local de origem (GUIMARÃES, 2022).

O EMITec utiliza as TDIC para transmitir suas aulas e promover colaboração e interação entre professores, estudantes e mediadores, mas não pode ser considerado como EAD, pois é uma modalidade de ensino presencial, mediado pelas tecnologias digitais, possibilitando o uso de ferramentas, mídias, objetos de conhecimento e até artefatos tecnológicos com o objetivo envolver e estimular a participação e a aprendizagem dos estudantes (ARANHA; 2018, GUIMARÃES, 2021; SERVILHO, 2019).

Sendo uma escola regular e presencial, com transmissões ao vivo pela TV Digital (TV-E, canal 10.2) e plataformas como *YouTube*, as aulas são ministradas por professores concursados e especializados em todos os componentes curriculares, o EMITec pode ser considerado uma proposta de educação inovadora e transformadora

não só cenário baiano. Em 2013 conquistou o título de melhor de Tecnologia Social, ao ser finalista do Prêmio de Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil (2009).

Dessa forma, o EMITec garante aos estudantes matriculados em suas unidades escolares o acesso a todos os componentes curriculares presentes no Ensino Médio, inclusive Educação Física, cujas aulas são ofertadas a todas as séries e em todos os turnos, o que já é um diferencial, levando em consideração que poucas escolas ofertam este componente no turno noturno, em decorrência da Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que faculta a prática ao aluno/a:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – que tenha prole. (BRASIL, 2003)

Um dos maiores desafios das aulas de Educação Física no EMITec é proporcionar aprendizagens significativas que permitam análises críticas e reflexões, a partir de momentos síncronos e assíncronos, a partir de abordagem de temas e objetos de conhecimento relacionados aos elementos presentes na cultura corporal. As discussões e vivências motoras são estratégias utilizadas na problematização e tratamento dos temas relacionados ao cotidiano dos estudantes.

Ao compreender o seu papel no processo educacional e, portanto, formativo para os sujeitos, a Educação Física se faz necessária e legítima como componente curricular e com ações claras constituídas na sua práxis.

A formação do cidadão é evidenciada como principal finalidade da área ao se atribuir a responsabilidade especialmente de problematização de questões sociais, debates de diversos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos que perpassam as práticas corporais, como por exemplo, discriminação de gênero e etnia, luta de classes, diferenças culturais, saúde e qualidade de vida. (ANDREANI; FERREIRA, 2018, p. 35)

Educação Física Escolar tem objeto, e este é a cultura corporal expressada nas mais diversas e múltiplas manifestações corporais (esportes, danças, lutas, jogos e brincadeira), que, por sua vez, assimila e transmite informações, posturas e interpretações de todo contexto social, cultural e econômico onde está inserida.

As aulas de Educação Física no EMITec buscam e provocam um debate amplo acerca da Cultura Corporal, tornando a aula mais rica e significativa, permitindo um olhar crítico acerca da realidade onde o estudante está inserido.

Nesta proposta, a Educação Física integra a área de Linguagens estabelecendo relações horizontais e colaborativas com os demais componentes da área e do currículo escolar, visando à formação plena dos estudantes, à compreensão e produção críticas da cultura corporal para que o aluno seja capaz de analisar em profundidade a presença da linguagem corporal na vida social e suas relações com o cultivo de valores democráticos, dos direitos humanos e da promoção da equidade e da justiça social. (FILGUEIRA; JESUS, 2018, p. 54)

O uso massivo de técnicas na educação está se tornando cada vez mais uma realidade em todos os níveis. O que não quer dizer que isso, de fato, consegue garantir aprendizagens. Os recursos são ferramentas que podem auxiliar e otimizar aprendizagens, mas não são a única garantia de que serão conquistadas (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2017).

Por conta da sua característica e *expertise* no uso da intermediação tecnológica para prover suas aulas, o EMITec utiliza uma rede estruturada de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem, atendendo a 16.987 jovens e adultos regularmente matriculados em salas e unidades escolares em todo o território baiano (EMITEC/SEC/BA, 2019).

As aulas são produzidas e transmitidas no CEMITEC para telessalas exclusivas do EMITec, exibidas aos estudantes em tempo real pela TVE-Digital, que é uma inovação que fornece ao telespectador alta definição de imagem e som (KENSKI, 2012). A plataforma *Youtube* e o PAT (Plataforma Anísio Teixeira) também são formas de assistir às aulas de forma assíncrona, pois só as telessalas do EMITec têm a possibilidade de interação e colaboração com os professores via *chat*.

No EMITec, as aulas de Educação Física são pensadas e materializadas à luz da criticidade e da problematização de temas que envolvam questões sociais, tendo sempre como objeto de estudo, os elementos da Cultura Corporal.

Por ser uma aula presencial, mediada por tecnologia e transmitida ao vivo de um estúdio, para diversas salas de aula espalhadas em todo o Estado da Bahia, é preciso lançar mão de diversas estratégias e ferramentas tecnológicas para atingir o

centro de interesse dos estudantes e promover aprendizagens significativas aos mesmos.

O ensino por mediação tecnológica precisa garantir a ação comunicativa, além de princípios como colaboração, acessibilidade e equidade. É a partir desses princípios que a ação pedagógica se apresenta e se nutre, através da fala e ações dos estudantes acerca das suas experiências, na forma de conhecimentos prévios, no compartilhamento desses saberes, o direito ao acesso irrestrito ao ambiente escolar e a equidade de oportunidades a eles (CORTELAZZO, 2009).

Com uma carga horária semanal de uma hora/aula de 50 minutos (manhã e tarde) e 40 minutos (noite), as aulas precisam ser bem estruturadas e dinâmicas, pois precisam dar conta das diversas dimensões (conceitual, gestual e atitudinal). Esse tempo de aula é subdividido em: 1) momento de exposição, 2) momento de produção, 3) momento de interação e síntese da aula.

As vivências corporais precisam ultrapassar os limites da reprodução gestual descontextualizada (esporte pelo esporte, jogo pelo jogo etc.); sendo assim, durante as aulas síncronas (ao vivo), os momentos de produção e interação são destinados às vivências motoras. Estas são transmitidas pelas *webcams* instaladas nas telessalas, e é neste momento de colaboração que ocorre o compartilhamento de experiências e conhecimentos representados nos relatos e expressões motoras dos alunos.

A colaboração é a base de uma parceria sólida e produtiva e ambas são essenciais para a realização de um projeto onde [sic] se espera uma construção conjunta em qualquer atividade humana. Assim, na educação escolar, a colaboração também é fundamental, e deve estar presente na parceria dentre professores, entre professores e alunos e alunos. (CORTELAZZO, 2009, p. 19)

Diversos autores defendem a ideia de que a Educação Física deve incentivar e proporcionar o protagonismo dos estudantes, através de intervenções e práticas pedagógicas contextualizadas, tornando as aprendizagens significativas e associadas à vida cotidiana. A interdisciplinaridade é uma excelente estratégia de garantir contextualização e generalização, pois vai além da justaposição dos componentes curriculares.

Parte-se do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros: a relação entre as disciplinas pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia e dos procedimentos de coleta e análise de dados. (DARIDO; JUNIOR, 2008, p. 19)

Dessa forma, inserir as TDIC nas práticas pedagógicas não é garantia para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no ensino de Educação Física. No entanto, mesmo reconhecendo que este tema ainda é pouco aprofundado, como componente curricular presente no Ensino Médio, a Educação Física não pode ficar de fora das discussões e debates acerca do uso das TDIC nas suas aulas. É preciso compreender a amplitude da cultura corporal para além do gesto e do movimento, promovendo discussões que perpassam conceitos, hábitos, consumo, comportamentos presentes nos nossos hábitos, conversas e costumes. Portanto, “os professores devem aproveitar este recurso para construir e ampliar o conhecimento sobre os conteúdos da cultura corporal de movimento de maneira crítica (GERMANO *et al.*, 2017, p. 186).

O uso das TDIC de forma contextualizada nas aulas, pode tornar a busca e ampliação do conhecimento mais atrativa, já que as tecnologias se fazem presentes no cotidiano dos estudantes.

[...] por exemplo: no ensino dos conceitos ou ilustrações de uma prática corporal; na discussão de valores, que podem partir de notícias disseminadas pelas mídias, ou de temas tratados na aula e serem discutidos por meio das redes sociais; no aprimoramento dos movimentos específicos por meio de filmagens de si feitas pelos colegas, jogos digitais que são comandados pelos movimentos ou mesmo por fotos, além de outras. (GERMANO *et al.*, 2017, p. 87)

Na Educação Física apresentada no EMITec, o uso das TDIC acontece em todas as aulas, tendo seus objetos de conhecimento e objetos de aprendizagem apresentados nos momentos de exposição garantidos por intermediação tecnológica, a fim de promover o debate conceitual nos momentos de interação.

As aulas no EMITec, além desses dois momentos já citados, permitem que estudantes colaborem de forma síncrona, através da *webcam*, permitindo que o professor visualize os gestos e as expressões dos estudantes em tempo real,

garantindo a especificidade do componente, através das vivências motoras propostas pelos professores. Dessa forma, os temas e objetos de conhecimento são contemplados e abordados de forma intencional nas dimensões atitudinal, conceitual e procedimental (ZABALA, 2002 *apud* DARIDO; RANGEL, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência do EMITec, como uma importante estratégia implementada na Rede Pública Estadual Baiana, na forma de projeto estruturante de oferta do Ensino Médio, através da intermediação tecnológica, contemplando todos os componentes curriculares, já se configura algo inovador e transformador no contexto educacional.

Ao ofertar o Ensino da Educação Física através das TDIC para todos os estudantes matriculados, em todas as séries e turnos, o EMITec permite que indivíduos oriundos das camadas populares tenham a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, acerca dos elementos da Cultura Corporal, a partir do trabalho pautado em rigor pedagógico, artefatos tecnológicos e estratégias metodológicas que visam à formação integral de sujeitos.

A conclusão deste estudo reconhece a Educação Física implementada no EMITec como uma grande referência para o ensino deste componente curricular para a comunidade educacional, tomando como referência as novas possibilidades de ensino dos elementos da Cultura Corporal, através do uso das TDIC, de forma contextualizada e crítica, a partir de estratégias pedagógicas inovadoras no aspecto tecnológico e metodológico.

REFERÊNCIAS

ANDREANI, Fabiane; FERREIRA, Lílian Aparecida. Práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no IFSP: inspirações para uma proposta coletiva. *In*: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uira de Siqueira (org.). **Educação física escolar no Ensino Médio**: a prática pedagógica em evidência – Volume 36. Curitiba: CRV, 2018. 33-47

ARANHA, Rachel Regis de Oliveira. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: Um estudo da implantação de uma política pública educacional no estado da Bahia. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2018/05/RELAT%C3%93RIO-FINAL-VERS%C3%83O->

GESTEC.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020. 147

AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2020. Disponível em: Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10328.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Lei número 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Publicado no Diário Oficial da União em 2 de dezembro de 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10793&ano=2003&ato=769o3a610dRpWTb15>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2018.

MONEREO, Carles; POZO, Juan Ignacio. O aluno em ambientes virtuais. In: COOL, César; MONEREO, Carles (ecol.) **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.97-119.

CORTELAZZO, I. B. C. **Práticas pedagógicas, aprendizagem e avaliação em EAD**. Curitiba: IBPEX, 2009. São Paulo: Cortez, 2005.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Coleção Educação Física no Ensino Superior, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 2. ed. Capinhas: Papyrus, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí: Unijuí, 2017

FILGUEIRA, Isabel Porto; JESUS, Tiago Bernardes. Educação Física no Ensino Médio: a construção do currículo na perspectiva dos multiletramentos. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uira de Siqueira (org.). **Educação física escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência – Volume 36**. Curitiba: CRV, 2018. 49-60.

GERMANO, Vitor Abdias Cabót *et al.* Tecnologia da informação e comunicação:

possibilidades e experiências. *In*: DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física no Ensino Médio**: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. 183-204

GUIMARÃES, Silvana de Oliveira. Ensino médio com intermediação tecnológica (EMITEC): análise a partir das percepções dos participantes vinculados ao território de identidade do velho chico (BA). 2022. 253 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador – UCSAL, na linha Sociedade, política, história e cultura em dinâmicas territoriais e ambientais. Salvador, 2021. 254

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MACHADO, R. B. *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, [S. l.], v. 26, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2017. Edição do Kindle.

SANTOS, L. M. dos (org.). **Educação Básica com Intermediação Tecnológica**: tendências e práticas. Volume 03. Salvador: Fast Design, 2015.

SANTOS, Leticia Machado dos *et al.* EMITec/BA: interatividade em tempo real e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Maio 2014. Salvador-BA. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/358.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.

SERVILHO, Mariaolinda de Oliveira. Planejamento pedagógico com intermediação tecnológica: história e memória da caminhada como conteúdo de educação física em baixa grande inhambupe/ba. 2019. 141. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/1622>. Acesso em: 15 mar. 2022.

5.2 ARTIGO 2: O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA: DESAFIO DA LEGITIMIDADE NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo conhecer a percepção dos professores de Educação Física do Ensino Médio por Intermediação Tecnológica (EMITec), acerca da nova Base Nacional Comum Curricular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Novo Ensino Médio, suas implicações para o ensino da Educação Física, no contexto do Ensino Médio, e possíveis consequências em questões que envolvem

legitimidade, carga horária do componente e garantia do trabalho docente. Este estudo se caracteriza como exploratório, de abordagem qualitativa, buscou, através de referencial qualificado, análise de documentos e uma coleta de dados que se deu através de entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física vinculados ao EMITec. O tratamento e interpretação dos dados se deu através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), construídos a partir das expressões-chave e ideias centrais identificadas nas falas pautadas em representações sociais identificadas pelos entrevistados, acerca do Novo Ensino Médio e possíveis consequências no contexto das aulas e no trabalho docente dos professores de Educação Física lotados no EMITec.

Palavras-Chave: Educação Física; Novo Ensino Médio; TDIC; Intermediação Tecnológica.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo conocer la percepción de los docentes de educación física de Educación Media a través de la Intermediación Tecnológica (EMITec), acerca de la nueva Base Curricular Común Nacional, los Lineamientos Curriculares Nacionales para la Nueva Educación Secundaria, sus implicaciones para la enseñanza de la Educación Física, en el contexto de la escuela secundaria y las posibles consecuencias en cuestiones de legitimidad, carga horaria del componente y garantía del trabajo docente. Este estudio se caracteriza como exploratorio, con enfoque cualitativo, buscado a través de referencias calificadas, análisis de documentos y recolección de datos que se llevó a cabo a través de entrevistas semiestruturadas con profesores de Educación Física vinculados a EMITec. El tratamiento e interpretación de los datos se realizó a través de la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC), construido a partir de las expresiones clave e ideas centrales identificadas en los discursos a partir de las representaciones sociales identificadas por los entrevistados, sobre la Nueva Escuela Secundaria y posibles consecuencias en el contexto de clases y en la labor docente de los docentes de Educación Física que laboran en la EMITec.

Palabras clave: Educación Física; Nueva Escuela Secundaria; TDIC; Intermediación Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, mudanças na legislação educacional têm provocado alterações significativas em toda a Educação Básica, especificamente a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Novo Ensino Médio (DCNEM). Esses dois instrumentos, sob a forma de leis, regulam e determinam metas e intenções com grandes consequências nas vidas dos atores inseridos no contexto escolar, como em toda a sociedade.

É importante ressaltar que essa proposição de lei se deu, inicialmente, por meio da medida provisória 746, durante o governo Temer, que institui, num primeiro momento, a reforma do Ensino Médio. Antes desta veio a PEC 241, em seguida o Projeto de Lei 55/2016 e, finalmente, a PEC 95, que deu vigência ao Novo Regime Fiscal, determinando um limite de investimentos em diversas áreas, como a educação por vinte anos, a partir de 2017 (FERRETTI, 2018).

Esses fatos se tornam importantes à medida que são analisados à luz das intenções e do que está envolvido, a partir dessas mudanças. Chamam atenção da massiva pressão e ação de grupos empresariais ligados à educação que exercem grande influência sobre o MEC, “[...] no sentido de adequar a educação brasileira a seus interesses, entre eles os de natureza financeira” (FERRETTI, 2018, p. 26).

De acordo com o autor supracitado, a Lei 13.415 se apoia equivocadamente em argumentos como a baixa qualidade do Ensino Médio ofertado nas escolas públicas do País, bem como a necessidade de redução dos índices de abandono e de reprovação, sob a alegação de que o Ensino Médio não é atrativo aos alunos (FERRETTI, 2018).

Concebido a partir da portaria nº 424/2011, publicada em Diário Oficial de 21 de janeiro de 2011, o Ensino Médio por Intermediação Tecnológica (EMITec) foi instituído pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moravam em localidades distantes, garantindo assim a democratização do acesso ao Ensino Médio.

O EMITec foi apresentado como uma proposta inovadora e amplificada para o Ensino Médio, ajustada às novas tecnologias digitais de informação e comunicação, através de redes de serviços de comunicação multimídia integrada por dados, som e imagem.

Além de alcançar um número maior de estudantes, o EMITec é considerado uma escola de porte especial, contemplando todos os componentes curriculares, distribuídos em áreas de conhecimentos para todas as séries e nos três turnos, conforme a BNCC.

Em 2022, o EMITec teve cerca de 17 mil estudantes regularmente matriculados, e este número era composto de jovens e adultos, distribuídos em 997 turmas distribuídas pelos 118 municípios e 330 localidades e anexos, em todo o

Estado da Bahia.

Faz-se necessário compreender que o cenário aponta para mudanças na legislação educacional que provocam impactos em toda escola, no que concerne à organização curricular, carga horária dos componentes, forma de abordar os objetos de aprendizagem, trabalho docente e conseqüentemente a garantia do direito de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, a proposta deste estudo visa a analisar as mudanças impostas pela BNCC e DCNEM e seus possíveis impactos nas aulas de Educação Física Escolar, conseqüentemente na sua legitimidade como componente curricular e relação com o trabalho docente.

1.1 A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E OS IMPACTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei nº 9394/1996, ampara a disciplina Educação Física. A partir do ajuste feito pela Lei 10.328, homologada em dezembro de 2001, a Educação Física Escolar passa ao *status* de componente curricular obrigatório na Educação Básica, antes considerada como componente curricular.

Dessa forma, a Educação Física integra-se à área de Linguagens e suas Tecnologias, portanto possui objetivos, unidades temáticas e competências específicas, de acordo com determinações na Lei nº13.415, de 2017, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), oportunizando aos estudantes do Ensino Médio a possibilidade aprofundar os conhecimentos acerca da Cultura Corporal.

Na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana. (BRASIL, 2017, não paginado)

O autor Marcos Garcia Neira, pesquisador e escritor de diversas obras sobre currículo e Educação Física Escolar, também aponta contradições no texto, bem como a relação dúbia nas intenções da BNCC e o Novo Ensino Médio, à luz das teorias

críticas e pós-críticas do currículo⁵. Em seu artigo *Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física*, o autor reforça a importância de problematizar e

[...] alimentar o debate em torno dos riscos de sua implantação sem a devida crítica e, assim, colaborar com aqueles que, pelo país afora, preferem resistir a sucumbir aos ditames de uma proposta que não dialoga com o atual estágio dos conhecimentos sobre o ensino do componente. (NEIRA, 2018, p. 216)

Para Neira (2018, p. 222), “a BNCC retrocede a educação política e pedagógica”, pois apresenta no seu texto e nas suas intenções traços de uma proposta educacional visando à instrumentalização dos sujeitos, desconfigurando o papel principal da educação, em prol de uma formação com base na homogeneidade, utilitarismo e na meritocracia, princípios alinhados com as demandas impostas pelo mercado e os meios de produção capitalista.

Nessa perspectiva, conhecimento bom é conhecimento útil à vida produtiva laboral. Com efeito, considerando as exigências atuais do modo de produção capitalista, os conhecimentos relacionados à Educação Física tendem a ser secundarizados, reduzidos ou até suprimidos do currículo. (BELTRÃO, TEIXEIRA; TAFFAREL, 2020, p. 661)

A Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu alterações na estrutura do Ensino Médio, separando-o em uma parte comum a todos os alunos (1,5 ano ou 1.200 horas, podendo chegar a 1.800), no caso da implementação do regime de tempo integral, tendo por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outra, diversificada sob a forma dos chamados itinerários formativos que são constituídos pelas áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Naturais e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Educação Profissional). Esta organização, ao mesmo tempo que descaracteriza os componentes, a partir da

⁵ “O currículo crítico tenciona denunciar os modelos reprodutores do sistema que mantêm a estrutura social de forma injusta e que reforçam as relações de dominação de um grupo sobre outro. Por sua vez, as teorias pós-críticas reconhecem o pensamento crítico e nutrem-se dele. Questionam seus limites, suas imposições, suas fronteiras, pois entendem que, embora o pensamento crítico possa comunicar uma verdade sobre o objeto bastante aceita pela maioria das pessoas de uma determinada comunidade, ela é apenas uma das verdades. As teorias pós-críticas colocam em dúvida as noções de emancipação e libertação, tão caras à teoria crítica, por seus pressupostos essencialistas”. (NEIRA, 2018, p. 216)

redução dos seus objetos de estudo, desqualifica professores e impõe o acesso fragmentado de conhecimentos importantes tanto para a formação acadêmica como para a formação integral do sujeito.

Um exemplo dessa intenção é quando a BNCC retira da Educação e outras disciplinas *status* de componente curricular obrigatório em todas as séries do Ensino Médio. Nessa configuração, apenas os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática mantiveram a condição de obrigatórios.

Ao perder a prerrogativa da obrigatoriedade,

[...] componentes como Educação Física, Arte, Filosofia e Sociologia não terão estudos e práticas obrigatórias, ou seja, deixam de ser componentes curriculares obrigatórios podendo seus estudos estarem incluídos em outros componentes ou ofertados via área do conhecimento. (BELTRÃO; TEIXEIRA; TAFFAREL, 2020, p. 661)

Tais mudanças afetam diretamente a carga horária desses componentes, de forma a comprometer a sua existência no currículo de algumas escolas, reduzindo a quantidade de horas destinadas à formação comum. É o caso da Educação Física, que antes estava inserida no currículo de 3.200 horas, agora reduzida a um tempo que não pode ultrapassar 1.800 horas (BRASIL, 2018, p. 4).

Em 2018, o CNE aprovou uma resolução dando origem às DCNEM, que reforçariam a condição de redução ou eliminação da Educação Física como componente curricular, no contexto do Ensino Médio. No caso específico da Rede Estadual Baiana, a opção foi por manter em sua matriz a existência da Educação Física apenas nas duas primeiras séries do Ensino Médio, suprimindo-a na 3ª série dessa etapa da Educação Básica.

Isso ocorre porque o art. 7º das DCNEM, de 2018, atribui às redes e escolas a definição da carga horária referente ao espaço no currículo destinado a essa formação, como consta no parágrafo 6º do mesmo artigo:

A distribuição da carga horária da formação geral básica e dos itinerários formativos deve ser definida pelas instituições e redes de ensino, conforme normatização do respectivo sistema de ensino. (BRASIL, 2018 p. 4)

Portanto, mesmo que a Educação Física seja incluída como componente curricular nas propostas das redes, provavelmente sua carga horária será inferior à indicada pela norma anterior, comprometendo o desenvolvimento dos conteúdos, bem como das práticas corporais necessárias para a juventude.

No ano de 2022, foram incorporados ao currículo do EMITec os chamados Itinerários formativos, estabelecidos pela Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, parte estruturante do currículo estabelecido pelo CNE; consiste em um

[...] conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. (BRASIL, 2019, não paginado)

É importante destacar que tais medidas têm colocado em risco a existência e a legitimidade não só da Educação Física, mas de outros componentes que perderam a condição de obrigatoriedade no currículo do Ensino Médio, impactando diretamente nas condições de trabalho, redução na oferta de vagas e conseqüentemente a necessidade de menos professores.

Outra hipótese ainda mais grave, sobre este ponto de vista, é a condição de “não” exigência de um professor com formação específica em um componente para ministrar aulas dele. Não sendo mais obrigatório, por conta da inexistência do componente curricular, os estudos e práticas poderão ser organizados, “pulverizados” e contemplados de diversas configurações por qualquer professor.

Assim sendo, o professor de língua portuguesa poderá ministrar arte ou Educação Física, da mesma forma que o de geografia poderá ministrar sociologia ou filosofia ou ainda história. Esses são alguns exemplos possíveis dentro dos diversos arranjos curriculares através de que o Ensino Médio poderá ser organizado. (BELTRÃO, TEIXEIRA E TAFFAREL, 2020, p. 663)

A configuração curricular imposta pelo Novo Ensino Médio ultrapassa a questão da legitimidade e atinge o nível máximo de insegurança à existência de componentes curriculares, por não serem considerados “úteis” ao projeto hegemônico imposto.

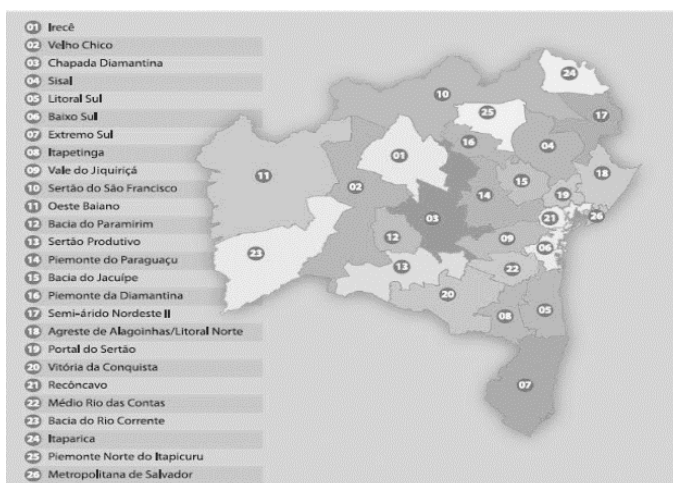
1.2 UM BREVE RELATO ACERCA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, NO CONTEXTO DA INTERMEDIACÃO TECNOLÓGICA NA BAHIA

Criado no ano de 2011, o EMITec surge em substituição ao programa EMC@MPO (Ensino Médio no Campo), programa implantado em 2009, segundo a Portaria da Secretaria Estadual de Educação nº 15.007.

O EMC@MPO foi implantado na rede estadual de ensino no ano letivo de 2009, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia e tomou como referência iniciativas desenvolvidas pelo Estado do Amazonas, voltadas para possibilitar a conclusão da educação básica a jovens e adultos residentes no campo, em localidades distantes e de difícil acesso, em relação a centros de ensino-aprendizagem. (ARANHA, 2018, p. 46)

Afigura 1 apresenta a distribuição da oferta do EMITec no Estado da Bahia, onde, em 2022, teve cerca de 17 mil estudantes regularmente matriculados, distribuídos em 997 turmas distribuídas pelos 118 municípios e 330 localidades e anexos, em todo o Estado.

Figura 1 – Municípios Anexos/localidades EMITEC na Bahia – 2022



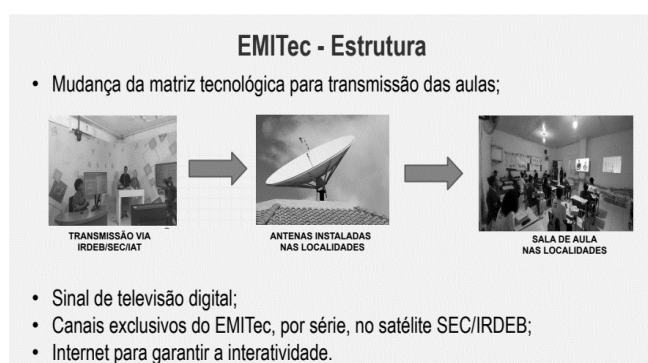
Fonte: SEC/SUPED/EMITec.

A importância e relevância do EMITec no cenário educacional baiano estão refletidas no número de salas, localidades e, conseqüentemente, estudantes matriculados nas escolas e salas situadas nos 118 municípios e 330 anexos/localidades espalhados em 26 (vinte e seis) territórios em todo o Estado da

Bahia, conforme Figura 1.

O EMITec está classificado como Ensino Médio Regular presencial com intermediação tecnológica, e não Educação a Distância (EaD). Assim como outra escola regular, deve cumprir os 200 dias letivos preconizados pelo MEC, bem como aulas ao vivo, diárias e presenciais. Sua estrutura e matriz tecnológica, representada na Figura 2, possibilita a principal característica que é de “[...] realizar aulas ao vivo e interativas[...]” (SANTOS, 2015, p. 15).

Figura 2 – Estrutura da Matriz Tecnológica do EMITec



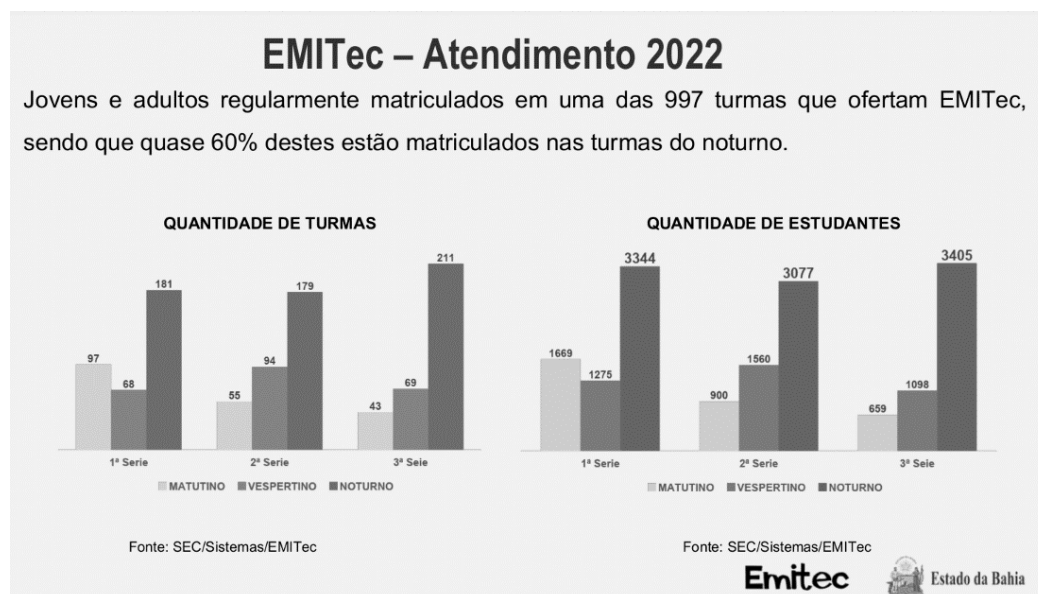
Fonte: SEC/ Sistemas/EMITec.

Essa capilarização do EMITec possibilita que estudantes possam ter acesso ao Ensino Médio sem sair da sua localidade, incentivando a formação e permanência dos jovens próximos da sua cultura, realidade e familiares.

Como escola de porte especial, o EMITec passou a ocupar uma posição de destaque tanto no desenvolvimento como na promoção de inovações metodológicas e tecnológicas, especificamente no ensino de Educação Física para estudantes matriculados em todas as séries e turnos, de forma regular e garantindo o direito de aprendizagem, a partir dos estudos e reflexões acerca dos elementos da Cultura Corporal.

Isso é demonstrado na Figura 3, que indica a quantidade de turmas e total de estudantes matriculados atendidos pelo EMITec no ano de 2022. O uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) tem se apresentado como um importante e potente aliado na superação desses desafios.

Figura 3 – Quantidade de turmas e quantidade de estudantes matriculados por turno no EMITEC na Bahia – 2022



Fonte: SEC/SUPED/EMITec.

De acordo com Darido (2008), o que dá sustentação à Educação Física na escola está para além do ensino do gesto técnico ou regras dos jogos, é preciso integrar o aluno à cultura corporal, a partir de uma ação pedagógica consistente, abarcando as dimensões daquilo que se pretende ensinar, portanto as dimensões dos objetivos.

Assim, por uma perspectiva de educação, e também de Educação Física, seria fundamental considerar os procedimentos, os fatos, os conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância. (DARIDO, 2008, p. 17)

Ao lançar mão desses recursos, estratégias e técnicas, abre-se um leque de possibilidades que permitem ressignificar e ampliar os horizontes do ensino de Educação Física no Ensino Médio, a partir dos elementos da Cultura Corporal abordados e propostos em aula, ao ponto de garantir aprendizagens significativas e importantes para a formação integral dos estudantes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do panorama apresentado, este estudo se caracteriza como exploratório, com abordagem qualitativa, apoiado em referencial bibliográfico, documentos e coleta de dados, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores de Educação Física vinculados ao EMITec.

Entende-se que a pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar ideias, permitir uma investigação mais ampla, flexível e criativa, por parte do pesquisador, acerca do objeto da pesquisa (GIL, 2009).

Para Gil (2009), a pesquisa social é como um processo sistemático formal e específico de procedimentos, normas e estratégias validadas cientificamente, com o intuito de responder a questionamentos e dúvidas, acerca de um determinado assunto ou problema.

O roteiro semiestruturado, aplicado junto aos quatro docentes, foi elaborado pelos idealizadores desta pesquisa, composta por 12 questões; no entanto, para este estudo serão analisadas quatro questões subjetivas correspondentes ao tema em questão. Por se tratar de um número pequeno de professores, a técnica de pesquisa adotada foi a entrevista, pois nela “a realidade empírica (guiada pela experiência) é complexa, mas objetiva” (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 14).

O entendimento desses sujeitos acerca do Novo Ensino Médio e as possíveis implicações na relação de legitimidade do ensino da Educação Física, no contexto do Ensino Médio, torna-se importante, pois essas mudanças podem interferir na organização curricular das escolas, expectativas de aprendizagens e na formação dos estudantes, bem como nas condições de trabalho dos docentes, principalmente na manutenção da sua carga horária.

Para análise dos dados, utilizou-se o método do discurso do sujeito coletivo (DSC), uma estratégia metodológica que possibilita investigar representações sociais sobre diversos fenômenos presentes nas coletividades, a partir de narrativas, falas, escritas produzidas pelos sujeitos inseridos em determinado contexto investigado. Seus resultados podem colaborar para a implementação de ações no âmbito social, “[...] tais como programas educativos, campanhas de saúde, avaliação de serviços públicos e privados” (BRITO; LAUER-LEITE; NOVAIS, 2021, p. 8).

Para este estudo, o discurso do sujeito coletivo (DSC), especificamente, foi construído a partir do entendimento acerca da BNCC e do DCNEM, no que se refere

ao reconhecimento de Educação Física como componente curricular obrigatório no Ensino Médio; importância na formação integral do sujeito; reconhecimento da legitimidade perante a comunidade escolar; valorização do professor e garantia da sua carga horária da Educação Física em todas as séries do Ensino Médio.

A partir desta técnica de análise, foram constituídos discursos-síntese, o DSC 1: A compreensão dos professores, acerca da BNCC, e o DSC 2: A percepção dos docentes em relação à implantação do DCNEM para o Ensino da Educação Física no Ensino Médio e do seu impacto, no contexto do EMITec.

A distinção e organização dos discursos deram origem a duas tabelas: “Instrumento de Análise de Discurso IAD 1”, indicando as Expressões-Chave (E-Ch), Ideias Centrais (IC) e Ancoragem (AC), para posterior transcrição das respostas de cada entrevistado para cada questão do roteiro. Em seguida, as Expressões-Chave foram destacadas e organizadas, a partir da Ideia Central identificada no conteúdo das E-CH. No entanto, para este trabalho, indicaremos apenas as tabelas com resultados obtidos a partir da construção dos DSCs indicados.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), órgão de controle social em pesquisa, que tem por objetivo avaliar e acompanhar a eticidade dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, contribuindo para a dignidade dos participantes, conforme Resolução CNS/MS, nº 196/1996. O Parecer Consubstanciado do CEP, nº 5.925.803, sob CAAE: 67428622.3.0000.0057, aprovou a realização da pesquisa em 06 de março de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EMITEC

O grupo de professores de Educação Física do EMITec é composto por quatro docentes concursados, todos especialistas (pós-graduação lato sensu). A partir do que foi respondido durante as entrevistas, constatou-se que o tempo o qual os professores atuam no EMITec varia de quinze a oito anos, todos sob o regime de 40 horas de trabalho; e um está cursando mestrado. Foi relatado, por 100% dos

entrevistados, que possuem conhecimentos em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tiveram formação oferecida pela instituição e pela SEC (Secretaria de Educação do Estado da Bahia) e utilizam ferramentas tecnológicas nas aulas ministradas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Ferramentas e artefatos utilizados em aulas de Educação Física no EMITEC turno no EMITEC na Bahia – 2022

01	P	Vídeos, <i>Power point</i> e exercícios orientados.
02	P	<i>YouTube, kahoot.</i>
03	P	Aplicativos da plataforma <i>Google</i> como <i>youtube, Jamboard</i> e outros com <i>wordwall.</i>
04	P	<i>Kahoot, Word wall e meet.</i>

Fonte: autoria própria.

1.2 DSC 1: OS BENEFÍCIOS DA BNCC PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O DSC 1 apresenta a compreensão dos professores dos professores de Educação Física do EMITec acerca da BNCC e seus benefícios para o ensino do componente no Ensino Médio. O discurso indica que o sentimento e percepção dos referidos docentes, em relação à BNCC, é o entendimento de que há uma necessidade de uma proposta que organize e direcione a um “alinhamento nacional” para o ensino da Educação Física, no entanto a proposta que se apresenta sob a forma de BNCC “não ajuda muito” em benefícios para o estudante, principalmente no ensino público, pois é uma demanda da educação privada. Para o professor e para o componente também não colabora, pois não consegue organizar a prática docente e ainda retira a condição de obrigatoriedade, comprometendo a legitimidade da Educação Física na escola.

Quadro 2 – Discurso do Sujeito Coletivo 1

O seu entendimento acerca da BNCC e as possíveis consequências para o ensino da Educação Física no EMITec?
Entendo que é uma proposta desejada há bastante tempo por todos os professores, cuja prática pedagógica passa a ter um alinhamento nacional, facilitando o processo ensino aprendizagem.

Isso pode ser confuso para os professores não têm entendimento dessa organização. Acho que precisa existir... acho necessário ter norteadores para dar um alinhamento nacional, porém, no caso do Ensino Médio, a BNCC não ajuda muito. Não consigo, ainda, visualizar qual mudança, de fato, beneficia o aluno. Veio para piorar o ensino público. Abriu demais. Não há uma sugestão de organização dos eixos como no Ensino Fundamental. Percebo um distanciamento ainda maior, em relação ao ensino público e privado com um prejuízo imensurável ao primeiro. Poderia melhorar. Se é pra ser isso, era melhor deixar como era antes. Por fim, a BNCC surgiu como uma demanda da educação privada e já está prejudicando alunos e professores, pois retirou o status de componente curricular de quase todas as disciplinas, deslegitimando o trabalho docente e a especificidade dos componentes.

Fonte: autoria própria.

Foi possível identificar nesse DSC1 quatro Ideias Centrais (IC):

(1ª ideia) Impacto negativo; (2ª ideia) Redução da carga horária do professor e do componente; (3ª ideia) Compromete ensino da Educação Física; (4ª ideia) Impacto positivo. O trecho retrata que parte dos professores também entende que há necessidade de uma organização mais alinhada das práticas pedagógicas adotadas nas aulas de Educação Física, o que dá ideia do impacto positivo identificado na 4ª ideia central – IC4: “Entendo que é uma proposta desejada a bastante tempo por todos os professores, cuja prática pedagógica passa a ter um alinhamento nacional facilitando o processo ensino aprendido” (IC4/DSC 1).

Para justificar esse pensamento, Kunz (2004 *apud* MOURA, 2019, p. 49) indica que uma organização de “um programa mínimo” para o ensino de Educação Física, também poderia dar conta da incapacidade de uma tradição acerca de uma “falta de consensos sobre as suas finalidades, objetivos e sua organização dentro da escola.

De acordo com Moura (2019), não há consenso acerca da necessidade de existência de uma base curricular, bem como uma uniformidade desse instrumento, já que muitas escolas construíam seu próprio currículo, tomando como base suas referências regionais, sociais, culturais e estruturais. “A forma como caminhamos, dançamos ou jogamos futebol identifica nossa cultura do movimento” (KUNZ, 2004, p. 102).

Veio para piorar o ensino público. Percebo um distanciamento ainda maior,

em relação ao ensino público e privado com um prejuízo imensurável ao primeiro. Poderia melhorar. Se é pra ser isso, era melhor deixar como era antes. (DSC1)

Segundo Moura (2019), mesmo que já fosse indicada por parte dos professores de Educação Física, não significa que a necessidade de criação de uma base curricular não impeça riscos e incertezas para a área. É preciso compreender que a BNCC não pode ser vista e concebida como única forma de organização, mas sim que possibilite ampliação de discussões e aplicações que contemplem realidades e particularidades inerentes à diversidade cultural e regional do nosso país.

[...] reproduz uma visão negativa da Educação Física e não reconhece avanços acumulados na área. Além disso, insere e reafirma a compreensão de uma disciplina acessória, alegórica, optativa e desvinculada de saberes para o ensino de jovens. (MOURA, 2019, p. 55)

2.3 A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO À IMPLANTAÇÃO DO DCNEM PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E DO SEU IMPACTO, NO CONTEXTO DO EMITEC

O DSC 2 apresenta o olhar dos professores a respeito dos impactos provocados pela implantação do DCNEM no ensino da Educação Física no EMITEc. O discurso aborda as percepções dos professores a partir das alterações promovidas na organização do currículo escolar e organização de carga horária de seus componentes, após implantação das Diretrizes para o Novo Ensino Médio. Ao avaliar esse discurso, foi possível perceber o entendimento dos professores acerca das alterações promovidas, como a implantação dos itinerários formativos, pois até o presente momento não houve alteração na carga horária dos professores e nem redução das aulas de Educação Física, principalmente na 3ª série do Ensino Médio.

Abaixo, o discurso DSC 2, sobre a implantação do DCNEM e as consequências para as aulas de Educação Física no Ensino Médio:

Como disse, não. A BNCC não muda muito para quem já tinha uma organização e limita para quem não tem. Já o DCNEM, como falei, retira a legitimidade da Educação Física e outras disciplinas, pois tiram a condição de componente curricular. Para o professor, retirou a sua especificidade e reduziu a carga horária. Não gostei. Como eu já respondi na questão anterior.

Essas mudanças culminarão no desmonte da Educação Física escolar! Até o presente momento, ainda não consegui perceber mudanças significativas para o trabalho docente, porém as novas possibilidades conceituais trazidas pela BNCC apontam novos horizontes para uma possível melhora no processo de legitimação do componente curricular. (informação verbal)

O DSC 2 apresenta duas vezes o termo BNCC, o que pode levar ao entendimento de que, para alguns professores, não ficou claro que a BNCC e o DCRB estão conectados e alinhados, mas que não são a mesma coisa. Porém, para outros professores, a BNCC não provoca importantes alterações no que já era contemplado na proposta curricular de Educação Física.

Diante desse aspecto, Moura (2019, p. 53) explica que a BNCC do Ensino Médio tem como objetivo implementar alterações feitas pela “Medida Provisória 746/2016 que tinha como escopo a reforma do Ensino Médio e que foi aprovada na Lei nº 13.415/2017, mesmo sob duras críticas dos diversos setores da sociedade”.

Já o DCNEM como falei retira a legitimidade da Educação Física e outras disciplinas, pois tiram a condição de componente curricular. Para o professor, retirou a sua especificidade e reduziu a carga horária. Não gostei. (IC2 / DSC 2)

Esse destaque extraído do DSC2 corresponde à 2ª IC (Ideia Central): as DCNEM retiram a legitimidade do componente e prejudica o professor. Identificada entre as expressões-chave presentes na fala de um dos entrevistados, retrata o entendimento de que a nova proposta de Ensino Médio impede que estudantes ampliem experiências e repertórios, acerca dos elementos da cultura corporal como: esportes, jogos, brincadeiras, lutas, entre outras manifestações e práticas corporais.

Sobre esse aspecto, Correia (2019, p. 73) afirma a importância do Ensino de Educação Física no Ensino Médio, pois

Se não tivéssemos Educação Física no Ensino Médio, num ciclo da vida – adolescência – tão importante do ponto de vista das mudanças comportamentais e corporais, deixaríamos de oferecer um contexto fértil para estimular os discentes a problematizarem suas concepções pessoais e coletivas sobre a corporeidade e a motricidade humana.

Fica claro que a nova proposta de Ensino Médio impossibilita o aprofundamento dos estudos e análises críticas acerca da cultura corporal. Isso fica evidente no momento da implantação dos Itinerários Formativos que reduzem os objetos de estudo da Educação Física a meros temas ofertados por componentes descontextualizados da realidade e centro de interesse dos discentes. Esta nova organização curricular, ao preterir a Educação Física, reduz a carga horária do componente, bem como compromete o trabalho docente, no sentido da redução de turmas, já que a 3ª série não teria mais acesso às aulas de Educação Física.

Como já foi dito, até o momento desta escrita, ainda não há mudanças na carga horária de Educação Física. No entanto, os professores estão tendo que aprender, organizar e ministrar componentes chamados de itinerários formativos para atender à demanda imposta pelas DCNEM.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, a proposta deste estudo buscou analisar as mudanças impostas pela BNCC e DCNEM e seus possíveis impactos nas aulas de Educação Física Escolar, conseqüentemente na sua legitimidade como componente curricular e relação com o trabalho docente.

A existência do EMITec como uma importante estratégia implementada na Rede Pública Estadual Baiana, na forma de projeto estruturante de oferta do Ensino Médio, através da intermediação tecnológica, contemplando todos os componentes curriculares, já se configura algo inovador e transformador no contexto educacional.

Apesar das constantes alterações nas leis que regem a Educação brasileira e que retiram dos estudantes, principalmente aqueles das camadas populares, o acesso pleno e democrático aos elementos da Cultura Corporal abordados nas aulas de Educação Física, isso pode ser minimizado a partir do trabalho pautado em rigor pedagógico, estratégias e metodologias que visam à formação integral de sujeitos, a exemplo do que ocorre no EMITec. A análise de documentos e estudos científicos também apontam a importância da oferta das aulas Educação Física em todas as séries e turnos do Ensino Médio, como ação importante na formação integral dos estudantes, em especial aqueles que habitam em locais distantes e de difícil acesso.

As recentes alterações na legislação educacional, a partir da aprovação da BNCC e implantação do Novo Ensino Médio, têm provocado uma certa preocupação por parte de estudiosos e críticos sobre o assunto, pois tais mudanças trarão consequências para o ensino de Educação Física nessa etapa da Educação Básica, pois, ao retirar a condição de componente curricular, provocam uma “avalanche” na organização curricular e, conseqüentemente, na formação do cidadão.

Fica evidente na BNCC, que os princípios que regem uma proposta de educação integral são, no mínimo, desvalorizados. Ao desconsiderar a importância de componentes como Filosofia, Sociologia, Arte, Educação Física na formação dos sujeitos inseridos no contexto escolar fica mais que evidente tal contradição.

Este é um debate que toda comunidade civil e escolar precisa avançar na apresentação de propostas que garantam e valorizem o ensino público, uma proposta educacional, de fato, integral e que não esteja ancorada em pressupostos utilitaristas, reducionistas, os quais minimizam a importância de áreas do conhecimento que contribuem para o desenvolvimento humano e toda a sociedade.

Em relação ao EMITec, até o momento desta escrita, não houve alteração na carga horária destinada às aulas de Educação Física, permanecendo a oferta de uma hora aula semanal para cada série. No entanto, com a implementação dos itinerários formativos, ficou a cargo dos professores de Educação Física, juntamente com os professores de História, a organizar do currículo, construir ementa, planejarem e ministrarem aulas de um novo itinerário formativo chamado de Multiculturalismo Trabalho e Qualidade de Vida. Este novo componente tem como proposta discutir e aprofundar conhecimentos acerca de temas que permeiam o mundo do trabalho a partir questões relacionadas à qualidade de vida dos cidadãos e aspectos socioculturais de forma crítica e contextualizada.

A conclusão deste estudo reconhece a Educação Física implementada no EMITec como uma grande referência para o ensino deste componente curricular para a comunidade educacional, o que justifica, mais do que nunca, a importância do trabalho docente, o reconhecimento da importância da existência de todos os componentes da organização curricular de cada escola, no caso o EMITec.

REFERÊNCIAS

ANDREANI, Fabiana. FERREIRA, Lílian Aparecida. Práticas pedagógicas dos professores de Educação Física: inspirações para uma proposta coletiva. *In*: MALDONADO, Daniel Teixeira. NOGUEIRA, Valdilene Aline. FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação física escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência** – Vol. 36. Curitiba: CRV, 2018. p. 33-47.

ARANHA, Rachel Regis de Oliveira. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: Um estudo da implantação de uma política pública educacional no estado da Bahia. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2018/05/RELAT%C3%93RIO-FINAL-VERS%C3%83O-GESTEC.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BELTRÃO, J. A.; TEIXEIRA, D. R.; TAFFAREL, C. N. Z. A Educação Física no Novo Ensino Médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020. DOI: 10.22481/rpe.v16i43.7024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10328.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/04/2019&jornal=515&pagina=94>. Acesso em: 17 jan. 2023.

BRASIL. Lei número 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Publicado no Diário Oficial da União em 2 de dezembro de 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10793&ano=2003&ato=76903a610dRpWTb15>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Lei número 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Publicado no Diário Oficial da União em 13 de dezembro de 2001. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10328&ano=2001&ato=493lzYU5kMNpWT8e5>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível

em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2018.

BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: **Diário Oficial da União**, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 nov., 2018, seção 1, p. 21-24.

CARREIRA, Filho Daniel; MOURA, Diego Luz; SILVEIRA, Sérgio Roberto; CORREIA, Walter Roberto. Educação física no Ensino Médio: questões e reflexões. Vol. 39. Curitiba: CRV, 2019. 98p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORTELAZZO, I. B. C. Práticas pedagógicas, aprendizagem e avaliação em EAD. Curitiba: IBPEX, 2009. São Paulo: Cortez, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 2. ed. Capinhas: Papirus, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Médio**: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.

FERRETTI, C. J.. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Estudos Avançados, v. 32, n. 93, p. 25–42, maio 2018.

CORREIA, Walter Roberto. O novo ensino médio: há lugar para a educação física? In: CARREIRA, Filho Daniel; MOURA, Diego Luz; SILVEIRA, Sérgio Roberto; CORREIA, Walter Roberto. **Educação física no Ensino Médio**: questões e reflexões. Vol. 39. Curitiba: CRV, 2019. 69-74p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, Silvana de Oliveira. Ensino médio com intermediação tecnológica (EMITEC): análise a partir das percepções dos participantes vinculados ao território de identidade do velho chico (BA). 2022. 253 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador – UCSAL, na linha Sociedade, política, história e cultura em dinâmicas territoriais e ambientais. Salvador, 2021.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LEFÈVRE, F. **Discurso do sujeito coletivo**: nossos modos de pensar, nosso eu coletivo. São Paulo. Andreoli, 2017.

MINAYO, M. C. S.; Costa, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, 40 (40), 2018.

MOURA, Diego Luz. A BNCC: Ensino Fundamental e Ensino Médio. *In*: CARREIRA, Filho Daniel. **Educação Física no Ensino Médio**: questões e reflexões. Vol. 39. Curitiba: CRV, 2019. 98p.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G.. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215–223, jul. 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. O lugar da diferença na BNCC de Educação Física. *In*: MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **Desafios contemporâneos para a Educação Física brasileira**. Curitiba: CRV, 2020, p. 43-62.

ROSA, M. V. F. P. de; ARDOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Leticia Machado dos (org.). **Educação Básica com Intermediação Tecnológica**: tendências e práticas. Salvador: Fast Designer, v. 1, 2012.

5.3 ARTIGO 3: O USO DAS TDIC NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E METODOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO PANDÊMICO

RESUMO

Com a chegada, em 2020, do vírus SarsCov-2 ou coronavírus no mundo e no Brasil, aconteceram mudanças na vida de todos e em diversas maneiras (social, emocional, econômica e educacional). O fechamento das escolas e a implantação do Ensino Emergencial Remoto (ERE), a partir uso massivo das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), foram uma das medidas tomadas para conter o alastramento da doença. Nesse sentido, esta pesquisa exploratória de abordagem qualitativa investigou a percepção dos professores acerca dos desafios enfrentados durante o ensino pandêmico nas aulas de Educação Física no Ensino Médio na Rede Estadual da Bahia. O estudo de campo se dá através da aplicação de entrevistas individuais e semiestruturadas, utilizando-se como técnica de análise o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados apresentam percepções dos professores, acerca do uso das TDIC e metodologias adotadas pela Rede de Ensino no Estado da

Bahia durante o ensino pandêmico.

Palavras-chave: TDIC; Educação Física; Ensino Médio; Pandemia Covid-19.

RESUMEN

Con la llegada, en 2020, del virus SarsCov-2 o coronavirus en el mundo y en Brasil, provocó cambios en la vida de todos y de diferentes formas (social, emocional, económica y educativa). El cierre de las escuelas y la implementación de la Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE), basada en el uso masivo de las TIC (Tecnologías Digitales de Información y Comunicación) fueron una de las medidas tomadas para contener la propagación de la enfermedad. En ese sentido, esta investigación exploratoria con enfoque cualitativo investigó la percepción de los profesores sobre los desafíos enfrentados durante la enseñanza de la pandemia en las clases de Educación Física en la Enseñanza Media de la red estatal de Bahía. El estudio de campo de los suyos a través de la aplicación de entrevistas individuales y semiestructuradas, utilizando como técnica de análisis el Discurso del Sujeto Colectivo (DCS). Los resultados muestran las percepciones de los docentes sobre el uso de TDIC y metodologías adoptadas por la Red de Enseñanza en el Estado de Bahía durante la enseñanza pandémica.

Palabras clave: TDIC; Educación Física; Escuela Secundaria; Pandemia de Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, em Wuhan, na China, um surto de casos, inicialmente identificados como pneumonia, chamou atenção de moradores e do governo local. Logo o vírus foi identificado como SARS-CoV-2S, espalhou-se provocando um surto em todo o planeta. No dia 12 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou a referida doença como pandemia. Diante do desconhecimento acerca do seu comportamento e também do tratamento, a testagem e o isolamento social eram as únicas estratégias conhecidas para o controle da doença.

A história demonstra que cada desafio enfrentado pela humanidade possibilita transformações e adaptações com vistas à resolução de problemas ou otimização de recursos que já existiam. A criação e desenvolvimento de estratégias e técnicas sempre foi uma das possibilidades encontradas pela humanidade para a resolução destas dificuldades (LÉVY, 1993; KENSKI, 2012).

As TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) são um dos exemplos desta “evolução” tecnológica e têm sido muito utilizadas em várias áreas da sociedade e na educação. A cada dia surgem novas técnicas interligadas à comunicação, constituindo, ao mesmo tempo, possibilidades e desafios ao educador.

Em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria 343, autorizando “a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (não paginado), de forma excepcional e temporária.

O Ensino Remoto, a partir uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), foi a alternativa encontrada por governos e redes de ensino, possibilitando a continuidade das aulas, mesmo com o distanciamento social, já que, na ausência de uma vacina ou tratamento preventivo comprovado cientificamente, essa estratégia se apresentava como única alternativa capaz de evitar o alastramento da doença.

Segundo Behar (2020, não paginado), “o termo ‘remoto’ significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico”. Para a autora, a condição de remoto se dá pelo impedimento de aulas presenciais, através de decreto. Já o caráter emergencial ocorre em virtude “[...] do planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado” (BEHAR, 2020, não paginado).

Porém, pelos motivos acima indicados, não seria uma tarefa fácil, pois grande parte das escolas, professores, famílias e estudantes, tinha as dificuldades que se apresentavam em termos de oferta, como no domínio das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) para professores e estudantes.

Em entrevista, Casagrande (2020) afirmou que o ensino a distância já era uma realidade. No entanto, na Educação Básica a questão é pior, pois as escolas não estavam preparadas quanto às novas tecnologias. As dificuldades relacionadas à falta de oferta de internet e equipamentos como computadores, tablets etc., escolas, redes de ensino adotaram estratégias e ajustes na organização pedagógica.

No ano de 2021, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) implementou o sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE), pautado em duas principais estratégias: 1) elaboração de conteúdo a partir dos cadernos de aprendizagem, 2) ofertas de aula remotas, por meio da TV digital (TV-E / Canal 10.2)

e *Youtube*, e o fortalecimento das ações do Ensino Médio por Intermediação Tecnológica (EMITec).

Professores relatam que, em virtude das normas sanitárias determinarem o distanciamento entre pessoas, dos decretos que fecharam as escolas e da implantação do ERE, as aulas de Educação Física passaram a adotar uma abordagem mais conceitual em relação aos temas e objetos de conhecimento.

Ao proibir as aulas presenciais, esses decretos impediam a vivência de atividades corporais, como jogos, brincadeiras, esportes e práticas corporais de diversas naturezas, elementos da Cultura Corporal sob a forma de movimento, ou seja: o principal objeto de estudo das aulas de Educação Física.

Logo, este estudo teve como objetivo identificar os desafios e as possibilidades causados pelas estratégias utilizadas durante o Ensino Remoto ou Ensino Pandêmico, por professores de Educação Física que ministraram aulas no período de 2020 a 2022, na Rede Estadual de Ensino da Bahia, nas aulas deste componente curricular.

2 A PANDEMIA DE COVID-19 E A INTERRUPÇÃO DAS AULAS

Logo após iniciar o ano letivo de 2020, as aulas foram interrompidas, em virtude das medidas sanitárias que restringiam a circulação de pessoas, assim como as atividades escolares foram suspensas, por conta da pandemia do coronavírus.

Decretos nacionais impediam a abertura das escolas, conseqüentemente a presença de estudantes e professores no mesmo espaço. Mas, para além de todos os problemas sociais, emocionais, sanitários, econômicos e psicológicos provocados pela situação pandêmica, o ensino público foi muito prejudicado.

É importante ressaltar que, a partir da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, ficou determinado que as aulas presenciais seriam substituídas “por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 01).

Algumas ações foram tomadas, na tentativa de viabilizar as aulas mesmo com as escolas fechadas e o distanciamento social, através ações Projetos de Lei (PL) que permitiram ajustes no Currículo Contínuo, elaboração de materiais que nortearassem o trabalho dos professores e o processo de aprendizagem dos estudantes.

Em 23 de junho de 2020, foi apresentada, em regime de urgência, na Câmara de Deputados, em Brasília, a Proposta de Lei 3477/2020, cujo objetivo era garantir o acesso à internet, com fins educacionais, aos alunos e professores da Educação Básica pública. No entanto, apenas em 16 de dezembro do corrente ano, esta proposta chegou ao plenário da Câmara para ser votada. Após ser vetada, por três vezes, pelo governo federal, finalmente, porém tardiamente, a

Lei 14.172, de 2021, promulgada após o Congresso derrubar o veto ao PL 3.477/2020. Os mais de R\$ 3,5 bilhões da MP 1.088/2021 beneficiam estudantes de comunidades indígenas e quilombolas e os de famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais do governo federal (CadÚnico). (AGÊNCIA SENADO, 2022, não paginado)

Ainda assim, professores e alunos das escolas públicas tiveram dificuldades em obter equipamentos (computadores, *tablets* e celulares), bem como acesso à rede de internet, dificultando mais ainda a democratização do acesso às tecnologias, conseqüentemente aos direitos de aprendizagens que deveriam ser para todos, e não para poucos.

3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE ESTADUAL BAIANA

Para dar conta desse contexto urgente e emergencial imposto pela pandemia do coronavírus, planejamentos, recursos, materiais e aulas precisaram ser adaptados, e as TDIC tiveram papel fundamental, a partir de ferramentas e recursos digitais; plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem foram massivamente explorados nesse período.

Segundo Machado (2020, p. 352), a situação imposta pela pandemia do Coronavírus surpreendeu, até os professores que já trabalhavam com ambientes online, não imaginavam a velocidade e aumento de demanda, quase que impositiva, em decorrência da expansão e impacto do Covid-19.

Durante a pandemia todas as escolas fecharam e para dar continuidade às

aulas, o ERE⁶ (Ensino Remoto Emergencial) teve que ser pensado, estruturado e aplicado, levando em consideração as realidades de professores, famílias e estudantes.

A situação da pandemia provocou uma ruptura em toda organização curricular e conseqüentemente na práxis pedagógica, pois, com a suspensão das aulas, a partir do Decreto n.º 19.586, de 27 de março de 2020, que, entre outras medidas sanitárias, também suspendeu as aulas, inicialmente por 30 dias, mas, no decorrer do ano de 2020, esse tempo foi prorrogado.

A partir da Portaria n.º 711, de 10 de março de 2021, foi indicado um novo cronograma para a renovação de matrícula escolar, assim como normas e procedimentos que norteariam as aulas, a partir do Continuum 2020/2021 (BAHIA, 2021d) consistia na realização de duas séries ou anos escolares contínuos, entre outros documentos, diretrizes e estratégias formulados com o objetivo de diminuir os impactos gerados pela falta de acesso à internet e promover aulas e atividades de forma síncrona e assíncrona.

Para dar conta dessa nova realidade pandêmica e de uma *expertise* tecnológica ajustada à educação, a intermediação tecnológica passou a ser uma opção para implementação do ensino remoto.

O EMITec (Ensino Médio por Intermediação Tecnológica), escola de grande porte, ofertando três anos do Ensino Médio, a partir de aulas síncronas diárias, atendendo estudantes que residem em locais distantes e com difícil acesso, através de uso intensivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), foi uma das principais estratégias utilizadas pela Secretaria de Educação da Bahia (SEC-BA) para viabilizar o ensino na forma remota durante o ensino pandêmico.

No entanto alguns ajustes foram necessários, em virtude das restrições sanitárias impostas pela pandemia o

O EMITEC passou por uma (re)organização na sua estrutura tecnológica, deixando de usar o IPTV que utiliza a internet na sua transmissão, passando a usar o sistema de transmissão por ondas de televisão e a transmitir aulas ao vivo pelo Canal Educa Bahia, uma parceria feita entre a Secretaria da

⁶ O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a alternativa temporária adotada por escolas, universidades e redes de ensino, durante a pandemia de covid-19. Foi a possibilidade encontrada para manter, em certa medida, as atividades de ensino.

Educação (SEC/BA) e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB). (SANTOS *et al.*, 2022, p. 7)

A partir da mudança na matriz tecnológica do EMITec, as aulas passaram a ser ministradas e transmitidas pelos professores do EMITec em suas residências e moderadas pelos técnicos em outro espaço. Os docentes receberam equipamentos, assim como a “instalação de um ponto de internet exclusivo para a transmissão das aulas síncronas (SANTOS *et al.*, 2022, p. 7).

Desta forma as aulas eram transmitidas em tempo real pela TVE (Canal 10-2 Educação) e pelo *YouTube*, onde estão gravadas e, até hoje, disponíveis para estudantes e docentes acessá-las.

Apesar do caráter emergencial, foram necessários ajustes e alinhamentos com os documentos oficiais municipais, estaduais e federais. No caso do Estado da Bahia, tanto o planejamento como as aulas foram elaboradas a partir das indicações da BNCC e do Orientador Curricular do Ensino Médio (OC–EM/BA) como referência para a construção do currículo contínuo materializado nas aulas durante o ensino pandêmico, juntamente com o material complementar utilizado para consulta e atividades assíncronas. Esse material, conhecido como Trilhas de Aprendizagens ou Cadernos de Apoio à Aprendizagem, foi disponibilizado em arquivos pdf para serem baixados na *webpage* <http://estudantes.educacao.ba.gov.br/cadernos-de-apoio>, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, ou recolhidos já impressos nas unidades escolares.

Os cadernos foram planejados e produzidos a partir de nove etapas, com uma sequência de atividades, com base nas competências e habilidades dos estudantes. Todo o material tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRB). Em um dos cadernos de Biologia da 1ª série do Ensino Médio, por exemplo, o assunto em destaque é "Matéria e energia". Já em um caderno de Geografia, do 6º ano do Ensino Fundamental, são apresentados conteúdos sobre "Formas de representação e pensamento espacial". (BAHIA, 2022, não paginado)

Durante todo o ano de 2020, uma ação conjunta entre professores e a SEC/BA foi estabelecida para estudar, estruturar e efetivar formas e mecanismos viáveis de manutenção das aulas no período pandêmico. Durante esse período, corpo técnico,

professores e coordenadores da Rede Estadual de Ensino elaboraram estratégias de materialização do currículo contínuo, através dos cadernos de apoio e ferramentas como o *ChatClass*⁷ via *WhatsApp*.

Sobre a forma de trabalhar com esses materiais, a superintendente de Políticas para a Educação Básica da SEC, Manuelita Brito, destacou, em entrevista, que “os cadernos são recursos de suporte para o trabalho docente e não devem limitar ou constranger os professores na sua prática” (BAHIA, 2022, não paginado).

A Superintendente reforçou que os professores poderiam optar por outros recursos e que o tempo de adaptação precisa ser respeitado, assim como o ritmo de cada estudante e “[...] isso não deve ser visto como um problema, a priori. Cada estudante tem seu ritmo e, principalmente nesta primeira unidade letiva, estamos todos nos adaptando a novos formatos, novas metodologias e novas rotinas” (BAHIA, 2022, não paginado).

Em virtude da redução no número de óbitos e diminuição na taxa de ocupação de leitos de UTI e número de casos ativos de covid-19, no Estado da Bahia, em 08/10/2021 foi publicado, no Diário Oficial do Estado da Bahia, o Decreto Nº 20780 que modificava as regras de restrições em espaços públicos. No caso específico da Educação, o Art. 4º indicava o retorno 100% das atividades escolares, de forma presencial, mas ainda sob a condição de permanência abaixo de 75%, na taxa de ocupação de leitos de UTI e observação dos protocolos sanitários já implementados.

Art. 4º Fica autorizado, a partir de 18 de outubro de 2021, o retorno das atividades letivas, de maneira 100% (cem por cento) presencial, nas unidades de ensino, públicas e particulares, conforme disposições editadas pela Secretaria da Educação, nos Municípios integrantes de Região de Saúde em que a taxa de ocupação de leitos de UTI COVID se mantenha, por 05 (cinco) dias consecutivos, igual ou inferior a 75% (setenta e cinco por cento), e observado os protocolos sanitários estabelecidos. (BAHIA, 2021)

É importante ressaltar que, mesmo após este decreto, o sistema do Ensino Remoto continuou ativo, até porque o currículo contínuo, estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia para o ano de 2022, precisava ser concluído, e as

⁷ O *ChatClass* é um assistente digital, uma espécie de robô programado para responder perguntas, através de comandos pré-programados. Uma ferramenta utilizada para promover cursos através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

aulas continuaram a ser transmitidas via TVE e canal do *Youtube*, além de um repositório de aulas disponibilizadas na Plataforma Anísio Teixeira, possibilitando que professores e estudantes pudessem ampliar as possibilidades de acesso aos objetos de conhecimento abordados em sala de aula.

O trabalho se torna relevante na medida em que técnicas e estratégias metodológicas, como o uso massivo das TDIC, assim como os cadernos de aprendizagem se fazem presentes no cotidiano das aulas de Educação Física da Rede Estadual Baiana, mais especificamente no Ensino Médio, contribuindo para a ampliação de possibilidades de acesso a conhecimentos e novas formas de ensinar e aprender.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do panorama apresentado, este estudo se caracteriza como exploratório, com abordagem qualitativa apoiado em referencial bibliográfico, documentos e coleta de dados, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores de Educação Física que atuaram no Ensino Médio dentro do recorte temporal de 2020 até a presente data.

A abordagem qualitativa, segundo Minayo (1994), responde a questões muito particulares e não quantificáveis, pois representam um universo de significados, crenças e valores, o que corresponde a um local mais profundo das relações, no contexto das representações sociais.

Segundo Gil (2009), as pesquisas exploratórias têm como objetivos desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, a partir da formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Normalmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, além de entrevistas realizadas para temas pouco explorados.

O público participante deste estudo são professores graduados em licenciatura em Educação Física, atuantes no Ensino Médio de escolas da Rede Estadual Baiana, no período de 2020 a 2022. Este recorte se faz necessário, pois se refere ao período-alvo, também conhecido como ensino pandêmico.

O instrumento de coleta escolhido foi o roteiro de entrevista semiestruturado,

contendo doze questões, abordando temas como: o uso das TDIC nas aulas de Educação Física durante o ensino pandêmico; o uso dos cadernos de aprendizagem como referencial de apoio para as aulas e norteador da prática docente; dificuldades dos docentes no domínio das ferramentas tecnológicas e custos com estrutura, equipamentos e internet; mudança na abordagem e no trato dos objetos de conhecimento.

O contato com os docentes se deu através de convites enviados a grupos de *WhatsApp* e busca em escolas de Salvador e região metropolitana. Ao todo, oito professores de Educação Física participaram do estudo, todos com larga experiência na licenciatura e prática docente no Ensino Médio da Rede Estadual Baiana. As falas/respostas foram gravadas e transcritas sob a forma de relatos que serviram de referência para uma melhor compreensão da percepção dos participantes, acerca das situações que envolvem esta pesquisa.

A pesquisa, nesta perspectiva, possibilita compreender os processos de produção e constituição da Educação Física Escolar e da docência durante a pandemia, bem como as possíveis consequências num futuro pós-pandêmico.

5 DIAGNÓSTICO DO PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Após o envio de convites através de grupos de *WhatsApp* e contatos com escolas da Rede Estadual de Ensino, onze professores de Educação Física que atendiam ao perfil alvo para este estudo mostraram interesse em participar desta pesquisa. Após desistência de três docentes, alegando motivos particulares, oito docentes foram entrevistados separadamente, a partir de um roteiro semiestruturado com perguntas pré-estabelecidas envolvendo questões relacionadas ao tema deste artigo.

Todos os participantes deste estudo são formados em licenciatura em Educação Física, com mais de dez anos de docência no Ensino Médio, sendo dez especialistas e dois mestrados. Os professores também foram esclarecidos a respeito do objetivo deste estudo, concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da

Universidade do Estado da Bahia (Uneb), órgão de controle social em pesquisa, que tem por objetivo avaliar e acompanhar a eticidade dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, contribuindo para a dignidade dos participantes, conforme Resolução CNS/MS, nº 196/1996.

O Parecer Consubstanciado do CEP, nº 5.925.803, sob CAAE: 67428622.3.0000.0057, aprovou a realização da pesquisa em 06 de março de 2023.

6 PROCEDIMENTOS E ANÁLISES, A PARTIR DO MÉTODO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) se constitui como método de tratamento de dados qualitativos de natureza verbal, tabulando e organizando as narrativas com sentido semelhante, de forma a construir um discurso em primeira pessoa do singular, dando ideia de uma “fala única”, por meio de procedimentos sistemáticos, padronizados e sem reduzi-los a interpretações meramente quantitativas (BRITO; LAUER-LEITE; NOVAIS, 2021, p. 9).

As entrevistas foram transcritas, analisadas e tratadas sob a forma de discurso, buscando, nas falas dos participantes, elementos comuns que retratassem a realidade na forma de representações sociais (RS).

A Representação Social (RS) na qualidade de conhecimento do senso comum está sempre presente numa opinião, num julgamento, numa avaliação, num posicionamento, manifestações de pensamentos individuais. (JUDELET, 1989 *apud* LEFÈVRE, 2017, p. 15)

Por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, a técnica escolhida para tratar e analisar estes dados foi a do discurso do sujeito coletivo (DSC), pois

Tomado esse conceito inicial sobre a Teoria das Representações Sociais, podemos afirmar que o Discurso do Sujeito Coletivo é uma estratégia metodológica para investigar representações sociais sobre diversos fenômenos presentes nas coletividades. (BRITO; LAUER-LEITE; NOVAIS, 2021, p. 8)

Os resultados que consubstanciaram os DSC (discurso do sujeito coletivo) foram construídos a partir da percepção dos docentes acerca dos possíveis impactos

provocados pelo uso de ferramentas tecnológicas e estratégias metodológicas durante o período pandêmico.

Após as transcrições dos entrevistados, pergunta por pergunta, foram identificadas as Expressões-Chave (E-CH) contidas nas respostas. As Ideias Centrais (IC) e/ou Ancoragens colaboram na construção do DSC. Portanto, cada DSC é formado por Ideias Centrais independentes, mas que também podem estar conectadas, pois são construções dos mesmos indivíduos que compartilham as mesmas experiências, no mesmo momento e no mesmo local.

A partir dessa técnica de análise, foram constituídos discursos-síntese que identificam a percepção dos professores acerca das aulas de Educação Física durante o ensino pandêmico, levando em consideração aspectos técnicos (conhecimento sobre as TDIC), aspectos financeiros, psicológicos e carga de trabalho também.

A forma de organização dos discursos se fez através de quadros que se apresentam como Instrumento de Análise de Discurso IAD, contendo os DSC por questão e respectivas ideias centrais.

Neste artigo será apresentado o Quadro 1, com todas as ideias centrais reconhecidas nas respostas atribuídas à questão seis (Você pode nos contar um pouco sobre sua experiência durante o ensino pandêmico, levando em consideração aspectos técnicos conhecimento sobre as TDIC, aspectos financeiros, psicológicos e carga de trabalho também?) e posteriormente os DSC com as percepções dos participantes da pesquisa acerca de cada IC identificada. É importante ressaltar que os números das DSC não seguem uma organização cronológica, servem para diferenciar uma ideia central da outra.

Como é possível notar, há mais de uma IC (Ideia Central) nas respostas dos professores entrevistados, reforçando a complexidade do tema e de como os indivíduos percebem suas realidades, a partir de pontos de vista singulares. “Essa situação é comum no DSC, podendo ocorrer várias ideias centrais em um mesmo discurso individual” (BRITO; LAUER-LEITE; NOVAIS, 2021, p. 16).

Quadro 1 – Síntese de ideias centrais com os respectivos códigos dos entrevistados que compuseram os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) referentes à questão 06

06. Você pode nos contar um pouco sobre sua experiência durante o ensino pandêmico, levando em consideração aspectos técnicos (conhecimento sobre as TDIC), aspectos financeiros, carga de trabalho e

 também psicológicos?

	Ideias Centrais	Entrevistados
1.	Não sentiu dificuldade.	P01
2.	Tinha espaço, equipamento adequado e domínio da tecnologia	P01
3.	Pouca participação dos alunos.	P01, P05, P07, P08
4.	Momento Complicado e frustração	P03, P04, P05
5.	Ansiedade	P02, P05
6.	Aumento da carga de trabalho	P02, P03,
7.	Gasto com equipamento e internet	P03, P06
8.	Novas metodologias e objetos de conhecimentos	P03
9.	Dificuldade com a tecnologia e com a metodologia	P04, P05
10.	Ênfase na teoria	P04

Fonte: autoria.

No Quadro 1, é possível perceber que as ideias centrais retratam as impressões dos docentes, acerca da sua experiência ao ministrar aulas de Educação Física durante a pandemia de covid-19.

Ao analisar essas ideias centrais (IC), determinadas a partir das percepções dos entrevistados, ficam claros aspectos relacionados à precariedade e dificuldades enfrentadas pelos professores durante o ensino pandêmico, pois nesse momento as famílias, professores e alunos da Educação Básica foram obrigados a se adequar de todas as maneiras às imposições da realidade sanitária, bem como administrar essa nova modalidade de ensino-aprendizagem. A partir da IC 7 no Quadro 1, apresentamos o seguinte DSC:

Discurso do Sujeito Coletivo (DSC 7)

Uma das maiores dificuldades que teve foi a questão da qualidade da internet. Durante as aulas, a gente não tinha, pois, a rede não ofereceu nada, nenhum suporte, nesse sentido a gente teve que estar investindo. No meu caso, por exemplo eu adquiri um *notebook*, tive que investir numa internet melhor para poder dar conta da demanda. Mas, mesmo assim, foi uma dificuldade muito grande. Várias pessoas que na época não tinham equipamento para dialogar com os alunos, mesmo depois das aulas do EMITec e tudo mais. A questão de não ter um provedor rápido, você ter uma internet precária, prejudica. Eu tive até que mudar o plano para dar conta.

O uso das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), que já são uma realidade tanto no contexto social como educacional, porém no caso do ERE é algo avassalador e imediato, exige “[...] do corpo docente novas abordagens e a reconfiguração de sua concepção de aluno, de educação, de pedagogia e de tecnologias educacionais” (CORTELAZZO, 2009, p. 13).

Para dar conta desse contexto urgente e emergencial imposto pela pandemia do coronavírus, planejamentos, recursos, materiais e aulas precisaram ser adaptados, e as TDIC tiveram papel fundamental, a partir de ferramentas e recursos digitais, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem foram massivamente explorados nesse período.

Segundo Machado e outros (2020, p. 352), a situação imposta pela pandemia do Coronavírus surpreendeu até os professores que já trabalhavam através de ambientes *on-line*, não imaginavam a velocidade e aumento de demanda, quase que impositiva, em decorrência da expansão e impacto do covid-19.

Durante a pandemia, todas as escolas fecharam, e, para dar continuidade às aulas, o ERE⁸ (Ensino Remoto Emergencial) teve que ser pensado, estruturado e aplicado, levando em consideração as realidades de professores, famílias e estudantes.

O Ensino Remoto difere do modo EAD (ensino a distância), por ser um ajustamento metodológico causado por uma situação imposta pela condição sanitária. As aulas foram transmitidas da casa dos professores, através de seus próprios

⁸ O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a alternativa temporária adotada por escolas, universidades e redes de ensino, durante a pandemia de covid-19. Foi a possibilidade encontrada para manter, em certa medida, as atividades de ensino.

equipamentos e pacote de dados de internet para ministrar aulas (BEHAR, 2020).

Os desafios para as redes de ensino, escolas, professores, estudantes e famílias foram grandes e desiguais, já que as escolas públicas demoraram muito mais tempo para serem ajustadas ao modelo de Ensino Remoto, ampliando as desigualdades no contexto do acesso à internet, no domínio das ferramentas tecnológicas. A partir da IC 5 e 6, apresentamos os seguintes DSC:

Discurso do Sujeito Coletivo DSC 5

Nesta época fiquei ansioso, pois não tinha certeza como seriam as aulas, se os alunos iam participar ou quantos estariam presentes. Sim, com certeza fiquei muito ansioso. Foi uma época difícil para todos. Quem não foi no psicólogo, depois teve que ir. Quem não tomou remédio, teve que tomar. Porque no início é muito tranquilo, depois foi ficando quase dois anos.

Discurso do Sujeito Coletivo DSC 6

Aí a gente tinha uma carga horária, um determinado tempo que a gente se dedicava a esses recursos, e nesse período de pandemia, esse tempo na frente da tela, ele mais que quadruplicou. A gente passou muito tempo. Aí, em consequência, disso é ... a questão do estresse, né... A questão do... fica desgastante a gente ficar muito tempo em frente à tela, e algumas consequências diante disso daí foi problema de coluna; foi problemas relacionados à sobrecarga.

Outra situação reportada pelos entrevistados foi com relação à piora da condição laboral imposta pela pandemia, muito bem representada nos DSC 5 e 6. Para esses professores, além das questões técnicas e metodológicas, os docentes tiveram aumento na demanda de trabalho, sem as devidas condições laborais, sendo penalizados com os custos ao adquirir equipamentos além dos prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho (SAVIANE; GALVÃO, 2021).

Mesmo diante de tantas possibilidades tecnológicas, não foi tarefa fácil para professores ministrar aulas exclusivamente no modo *on-line*, via TV ou plataformas de vídeo, da mesma forma que não foi para os estudantes assistir a aulas *on-line* ou pela TV.

Durante a pandemia, a única ordem era aprender e ensinar no ambiente domiciliar, mesmo com todas as dificuldades e particularidades identificadas nas respostas dos professores, a partir do IC 2 e 3, dando origem aos DSC 2 e 3, conforme

registro:

Discurso do Sujeito Coletivo 2

Para mim foi bem tranquilo, conseguia fazer, conseguia demonstrar algumas atividades para os alunos assim... Então, bem tranquilo para mim, graças a Deus. Não tive problema nenhum... agora a parte *on-line*, no caso o *meet*, o *zoom* e o *teams* que chegou e passou a ser usado.

Discurso do Sujeito Coletivo 3

Durante as aulas, principalmente quando os alunos não abriam a câmera... Então aos poucos a gente foi conquistando a confiança dos alunos, pois não podia obrigar a eles a abrir a câmera. Então aos poucos a gente foi trabalhando. Como a gente conseguiu fazer algumas aulas práticas, com o tempo eles conseguiram abrir a câmera para que a gente pudesse ver a execução do movimento para ser corrigido e interagir mais um pouquinho também. O problema era a quantidade de alunos que ficavam *on-line*, pois a adesão era baixa, eram poucos alunos que utilizavam o *meet* e o *zoom*. Os alunos então a gente fazia um sorteio. Os alunos do 3º ano frequentavam mais. Eu busquei outros caminhos que não eram o *on-line*.

Atualmente, é preciso que a aula de Educação Física possibilite uma prática pedagógica dinâmica, propositiva e reflexiva, sempre atenta às mudanças impostas pelos vários contextos. É importante também que haja um reposicionamento de ações pedagógicas como implementação de novas metodologias e tecnologias que possibilitem um acesso democrático e transformador nas vidas dos sujeitos inseridos nesse processo.

Para além do uso das tecnologias, as práticas pedagógicas que norteiam o ensino da Educação Física precisam garantir legitimidade deste componente curricular, mesmo diante das últimas alterações na legislação educacional, por meio da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que detalha, por exemplo, habilidades e competências que os estudantes devem aprender e desenvolver na Educação Básica.

Sobre esse aspecto, os Cadernos de Apoio à Aprendizagem, além de outros materiais de consulta, foram elaborados e disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) com o objetivo de formar uma base de recursos que visavam a

[...] atender a todos os estudantes nos diversos perfis de acessibilidade tecnológica, incluindo os que não possuem acesso à internet, durante as aulas remotas do ano letivo 2020/21. Os cadernos podem ser acessados no Portal da Educação, no endereço <https://bit.ly/2S7nmIS>. (BAHIA, 2022, não paginado)

É importante ressaltar que estes materiais produzidos e disponibilizados pela SEC-BA, através de portais e repositórios digitais, também serviram de apoio aos docentes que acompanhavam os estudantes, a partir das aulas ministradas de forma remota, bem como corrigindo as atividades assíncronas indicadas nos cadernos de aprendizagem e nas aulas transmitidas pela TV ou *YouTube*.

Os cadernos foram planejados e produzidos a partir de nove etapas, com uma sequência de atividades, com base nas competências e habilidades dos estudantes. Todo o material tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRB). (BAHIA, 2022, não paginado)

Sobre esse aspecto, o quadro 2 apresenta as ideias centrais (IC) identificadas nos discursos dos professores entrevistados. Elas indicam que os cadernos apresentavam menor ênfase às atividades motoras, ao mesmo tempo em que auxiliavam na organização curricular do componente durante o ensino remoto, abordando novos temas e objetos de conhecimento. Do mesmo modo, os professores reconhecem que os cadernos foram elaborados e ajustados à conjuntura emergencial imposta pelas condições sanitárias e os decretos oficiais que regulam o sistema educacional.

A similaridade com o que já era trabalhado antes da pandemia foi outro ponto levantado por alguns professores, o que pode ter colaborado no ajustamento à realidade dos estudantes, mesmo diante da situação emergencial do momento imposta pela pandemia.

Quadro 2 – Síntese de ideias centrais com os respectivos códigos dos entrevistados que compuseram os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC), referentes à questão 05

05. Baseado na sua experiência, em relação ao planejamento, organização curricular da Educação Física, você consegue perceber diferenças entre a proposta apresentada nas trilhas (Cadernos) da que você conhece e vivencia no ensino presencial da rede estadual de ensino?

Ideias Centrais

Entrevistados

1.Abordagem conceitual

P01, P02

2. Dava pouca ênfase aos movimentos / procedimental.	P01, P02
3. Novos temas e conteúdos.	P02, P03, P04
4. Semelhança com o que já era feito.	P03, P04
6. Ajustamento com a realidade	P04, P08
7. Melhor organização curricular e planejamento.	P05, P07, P08

Fonte: autoria própria.

Outro ponto positivo a respeito dos cadernos de aprendizagem e outras estratégias adotadas durante o ensino pandêmico, foi o reconhecimento da importância de Educação Física como componente importante na formação integral do sujeito, portanto teria que ser contemplada, assim como os outros. E mesmo tendo o movimento como seu principal objeto de estudo, a sua existência e importância na organização curricular proporciona o debate, acerca dos temas e objetos de conhecimento específicos, proporcionando um olhar crítico e reflexivo para além da reprodução alienada do gesto dentro e fora do contexto escolar.

A experiência no ensino de Educação Física através das TDIC durante a pandemia é um exemplo claro desse movimento que se preocupa em acompanhar os avanços tecnológicos, a partir de intervenções ajustadas às necessidades e especificidades de professores e estudantes. Segundo Germano e outros (2017, p.186), “isso pode acontecer à mediada que a apropriação das tecnologias seja realizada de maneira interligada com os conteúdos da Educação Física”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou que as estratégias tecnológicas e metodológicas adoradas pelos professores de Educação Física que ministraram aulas no Ensino Médio, na Rede Estadual de Ensino da Bahia durante do Ensino Remoto ou Ensino Pandêmico foram as mesmas adotadas para os demais componentes curriculares.

Importante reconhecer que a SEC desenvolveu importantes estratégias, a partir de programas e projetos não só para manutenção do processo de aprendizagem, mas também para minimizar a evasão e abandono escolar causados pelo processo de distanciamento social, com o fechamento das escolas.

Mesmo integrando os materiais como os cadernos de aprendizagem e exibição de aulas via TV aberta, *YouTube* ou através do modo *on-line*, ministradas pelos professores das escolas para seus respectivos estudantes, muitas dificuldades foram apontadas nos discursos apresentados pelos docentes nas entrevistas, tais como: dificuldades no conhecimento e uso das TDIC necessárias para a realização das aulas; falta ou limitação de conectividade através de rede de internet; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais; e a limitação na interação entre os sujeitos, constatada a partir da baixa adesão dos estudantes às aulas remotas.

A Educação Física é reconhecida como componente que tem o movimento como seu principal objeto de estudo; no entanto, é preciso compreender que a sua existência e importância no contexto escolar durante o ensino pandêmico, perpassa por uma reflexão acerca da sua inserção no debate sobre uso das TDIC nas suas práticas pedagógicas, desde a exibição de imagens e vídeos por *streaming* ou não, uso da internet para pesquisas, além de outros artefatos tecnológicos, ambientes virtuais, reprodução de jogos e até redes sociais para divulgação e compartilhamento de produções realizadas em sala.

A sociedade muda e se ajusta a cada momento e a cada novo desafio. Sendo assim, as mudanças na forma de lecionar e apresentar os objetos de conhecimento e abordar os elementos da cultura corporal, através de ferramentas *on-line*, abriram espaço para uma nova realidade aos professores e alunos.

O futuro é incerto; portanto, ainda não há como determinar quais os impactos provocados pelo Ensino Remoto nas aulas de Educação Física no Ensino Médio ou em qualquer outra componente da Educação Básica. Porém, diante de várias mudanças nos mais diversos contextos (tecnológico, escolar, social, comportamental, sanitário e comportamental), certamente nada e ninguém que passou ou viveu esse período pandêmico será como antes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 20 mar. 2022.

AGÊNCIA SENADO. **Liberados mais de R\$ 3,5 bi para internet de professores e alunos de escolas públicas**. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2022/01/liberados-mais-de-r-3-5-bi-para-internet-de-professores-e-alunos-de-escolas-publicas>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ALBUQUERE, D. I. P.; DEL-MASO, M. C. S.; FUJIHARA, A. C. L. Paradigmas para atuação de professores de Educação Física em contexto escolar inclusivo. *In*: MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Desafios contemporâneos para a Educação Física brasileira. Curitiba: CRV, 2020. p. 63-80.

BAHIA. **Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio**. Salvador, BA: Secretaria Estadual de Educação-SEC/BA, 2005.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Protocolo da educação para o ano letivo**. 2020-2021. Bahia: Secretaria Estadual de Educação, 2021a.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Organizadores curriculares essenciais (OCE)**. Bahia: Secretaria Estadual de Educação, 2021b.

BAHIA Secretaria de Educação. **Documento orientador para organização da jornada pedagógica Paulo Freire 2020/2021**. Bahia: Secretaria Estadual de Educação, 2021c.

BAHIA. **Cadernos de Apoio à Aprendizagem auxiliam professores e estudantes na implementação do continuum curricular**. Disponível em:

<https://servidores.rhbahia.ba.gov.br/noticias/2021-04-28/cadernos-de-apoio-aprendizagem-auxiliam-professores-e-estudantes-na>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BAHIA. Decreto nº 19.528 de 16 de março de 2020. Institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Disponível em:

[/http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/dec19528DE16DEMARCOCODE2020.pdf](http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/dec19528DE16DEMARCOCODE2020.pdf). Acesso em: 22 nov. 2022.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/#:~:text=O>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades**.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRITO, J. M. S.; LAUER-LEITE, I. D.; NOVAIS, J. S. **Discurso do sujeito coletivo na prática**. Porto Seguro, BA: UFSB, 2021. E-book (51 p.). ISBN: 978-65-87232-06-5.

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

CASAGRANDE, R. **Coronavírus no Brasil**: como a pandemia prejudica a educação. Entrevista concedida à revista eletrônica Guia do Estudante. 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/coronavirus-no-brasil-como-a-pandemia-prejudica-a-educacao/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

CORTELAZZO, I. B. C. Práticas pedagógicas, aprendizagem e avaliação em EAD. Curitiba: IBPEX, 2009. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, A. Donaliso, M. R. Napimoga, M. **Análise da gravidade da pandemia de Covid19**. Artigo de opinião. Doi: 10.5123/S1679-497400000 200008. p. 1-5. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Saúde Coletiva, Campinas, SP, Brasil. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 2020.

GERMANO, Vitor Abdias Cabót **et al.** Tecnologia da informação e comunicação: possibilidades e experiências. *In*: DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Médio**: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, Roseli Belmonte *et al.* Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento** [on-line]. 2020, v. 26, e26081. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Epub 08 mar. 2021. ISSN 1982-8918. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **Desafios contemporâneos para a Educação Física brasileira**. Curitiba: CRV, 2020.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SANTOS, L.; ANDRADE, H.; HANAQUE CAMPOS, M. de F.; DE FREITAS

PINHEIRO, M. T.; FERREIRA MENEZES, A. M. Educação a distância e ensino remoto: reflexões e práticas educacionais em tempos de pandemia no Emitec-SEC/BA e no IFBA-Campus Seabra/BA. **EmRede**, Revista de Educação a Distância, [S. l.], v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/839>. Acesso em: 6 mai. 2023.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade ANDES-SN**, Brasília, Ano XXXI, n. 67, p. 36-49. jan. 2021. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/julianaschivani/disciplinas/midias-educacionais/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-201censino201d-remoto/view>. Acesso em: 2 fev. 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um longo caminho foi percorrido no sentido de investigar quais as contribuições do Ensino Médio Com Intermediação Tecnológica (EMITec) para o ensino de Educação Física na Rede Estadual do Estado da Bahia. É importante dizer que a importância do EMITec para a Educação Física vai além das inovações tecnológicas e metodológicas.

Formulado para ser uma estratégia estruturante e uma política pública importante na área da educação pública, o EMITec se torna relevante também para a Educação Física, ao garantir que todos os estudantes matriculados nos três turnos possam acessar os conhecimentos e produções acerca da Cultura Corporal e seus componentes, favorecendo principalmente aqueles que estudam à noite, parcela majoritariamente formada de trabalhadores.

Nesse caso, o EMITec contribui não só como estratégia inovadora, no aspecto tecnológico e metodológico, mas como elemento de garantia da legitimidade deste componente importante na organização curricular, colaborando para a formação dos sujeitos inseridos no contexto escolar.

Tendo como principal característica a intermediação tecnológica, o EMITec se posiciona como polo de inovações tecnológicas e metodológicas para as aulas de Educação Física, principalmente para o Ensino Médio da Rede Estadual Baiana, pois as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem permitindo que jovens e adultos cursem o Ensino Médio e concluam a educação básica.

No caso dos processos pedagógicos, o uso de recursos tecnológicos, equipamentos e novos métodos de ensino precisa ir além da reprodução e do modismo. Adaptar-se aos avanços tecnológicos é, ao mesmo tempo, indicar caminhos que direcionem e orientem os envolvidos nesse processo de transição constante, apropriar-se desta evolução tecnológica de forma crítica (KENSKY, 2007).

Para além das questões envolvendo o uso massivo das tecnologias nas aulas de Educação Física no Ensino Médio da Rede Estadual da Bahia durante o ensino pandêmico, este estudo também se preocupou em investigar junto à comunidade de professores que atuam como docentes nesta etapa da Educação Básica, os possíveis impactos causados pelas recentes alterações na legislação e normatização da Educação Física, principalmente no Ensino Médio.

Tais interferências vêm provocando mudanças curriculares, também nas relações e condições de trabalho dos professores. Esse quadro tende a se agravar no futuro próximo, diante do risco de supressão de Educação Física com a Reforma do Ensino Médio, imposta através da Lei nº 13.415 de 16/02/2017 (NEIRA, 2018).

Recentemente, a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) nas unidades escolares e redes de ensino vêm provocando alterações, como a retirada da condição de obrigatoriedade de componentes como Educação Física, o que implica negativamente o aspecto da legitimidade e existência na organização curricular de forma obrigatória, impedindo o acesso aos objetos de conhecimento e unidades temáticas aos indivíduos, limitando sua formação.

A partir desses entendimentos e perspectivas, desenvolvemos uma investigação exploratória, com abordagem qualitativa organizada em três artigos que se articulam, a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física realizadas no Ensino Médio da Rede Pública do Estado da Bahia.

É importante ressaltar que, mesmo de forma indireta, o EMITec se faz presente em todos os produtos desenvolvidos neste estudo, seja como escola de porte especial, responsável por possibilitar o acesso de milhares de estudantes espalhados por diversas localidades no Estado da Bahia, como estrutura fundamental no processo de planejamento e execução das ações implementadas pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) durante o ensino pandêmico.

No primeiro artigo intitulado: *O EMITec e a sua importância no contexto de ampliação e acesso às aulas de Educação Física no Estado da Bahia, através da Intermediação Tecnológica*, buscou-se compreender a importância do EMITec e o ensino por intermediação tecnológica como relevante e inovadora estratégia de garantia de acesso a estudantes matriculados no Ensino Médio da Rede Estadual Baiana residentes em locais de difícil acesso e com escassez de professores especialistas no ensino Educação Física.

No artigo 2: *O ensino de Educação Física e a intermediação tecnológica: desafio da legitimidade no contexto do novo Ensino Médio*, o objetivo foi analisar as percepções dos professores do EMITec acerca das alterações impostas pela nova

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Novo Ensino Médio (DCNEM) na organização curricular de Educação Física neste estabelecimento, bem como na atuação dos docentes deste componente.

Finalmente, no terceiro e último artigo: *O uso das TDIC nas aulas de Educação Física: inovações tecnológicas e metodológicas no Ensino Médio no contexto pandêmico*, buscou-se, na percepção dos professores entrevistados, identificar as principais dificuldades encontradas durante o período do ensino remoto, no contexto do domínio e uso das TDIC durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio na Rede Estadual da Bahia.

O uso de tecnologia na Educação Física pode ajudar os alunos a se engajarem mais nas atividades, promover a colaboração entre os alunos e aprimorar os resultados de aprendizagem.

Após este estudo, ficou claro que este tema não está esgotado e que ainda há muito para avançar nas discussões, acerca da presença de tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas de Educação Física, principalmente após o período do ensino pandêmico, com o massivo uso de dispositivos móveis (*tablets* e *smartphones*), bem como artefatos tais quais o aplicativo *Whatsapp* e redes sociais.

O surgimento da pedagogia pandêmica provocou buscas incansáveis por soluções tecnológicas que possibilitassem a implementação de aulas, sob a preocupação do aumento do déficit na formação dos estudantes durante o período em que as aulas presenciais estavam suspensas, em decorrência das determinações oficiais para a contenção da covid-19.

O uso das TDCI e a criação ou adequação de novas ferramentas tecnológicas inseridas na Educação ganharam mais projeção e foram utilizadas de forma massiva para que as aulas remotas acontecessem. Sobre esse aspecto, os participantes deste estudo apontaram dificuldades e desigualdades, pois nem todos os alunos, professores, escolas e até redes de ensino estavam preparados para tal situação.

As dificuldades em acessar a internet e ferramentas tecnológicas ampliou as desigualdades sociais e educacionais, bem como comprometeu o processo de ensino e aprendizagem e a formação dos sujeitos, pois “[...] o trabalho educativo que tem como finalidade permitir que cada sujeito particular incorpore a humanidade”. (SAVIANI e GALVÃO, 2020, p. 40)

O ensino remoto implementado, em consequência da condição pandêmica, abriu mais a fenda da desigualdade entre ricos e pobres, evidenciando a necessidade de mais investimento na formação dos professores letrados no contexto de produção e uso das TDCI. É preciso também promover políticas de incentivo para que professores e estudantes possam adquirir artefatos tecnológicos que possibilitem uma melhor condição de trabalho e, conseqüentemente, processo de ensino e aprendizagem.

Na mesma direção, também é preciso mais apoio dos entes públicos para implementação de políticas públicas de inserção dos alunos no meio digital, com vistas à redução das desigualdades no acesso às tecnologias e internet, promovendo o processo de democratização.

Educação Física se faz presente não só na escola, mas como na vida dos alunos. A importância do seu objeto, o movimento, não se apresenta de forma pragmática, tecnicista e fria, ela se dá a partir das relações construídas entre sujeitos e os saberes construídos pelo homem e ressignificados através da cultura e da troca de experiências. Agora, mais do que nunca, é imprescindível garantir a importância, legalidade e legitimidade da Educação Física no contexto escolar.

As estratégias pedagógicas e os processos avaliativos revelam a necessidade de democratizarmos os acessos às ferramentas digitais e virtuais, bem como o estímulo ao aprendizado autônomo e crítico dos estudantes, que devem ser estimulados a interagir com os conteúdos escolares, apropriando-se de conhecimentos e ressignificando de forma criteriosa os assuntos e temas ajustados ao centro de interesse dos estudantes, mas sem se esquecer do propósito formativo e transformador proporcionado pelas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10328.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia. O lugar da diferença na BNCC de Educação Física. *In*: MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **Desafios contemporâneos para a Educação Física brasileira**. Curitiba. CRV, 2020. p. 43-62.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade ANDES-SN**, Brasília, Ano XXXI, n. 67, p. 36-49. jan. 2021. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/julianaschivani/disciplinas/midias-educacionais/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-201censino201d-remoto/view>. Acesso em: 2 fev. 2022.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semiestruturada**Instrumento de Pesquisa para Coleta de Dados**
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

TÍTULO DO PROJETO:

NOME DO ENTREVISTADOR:

RG:

CPF:

TELEFONE:

E-MAIL:

ENDEREÇO:

CEP:

CIDADE:

ESTADO:

INSTITUTO E/OU ORGANIZAÇÃO: GESTEC / UNEB

O presente roteiro servirá como mais um instrumento de coleta de informações para esta pesquisa. Acredita-se que, a partir dele, será possível obter respostas para as hipóteses que norteiam a questão-problema deste trabalho.

Dessa forma, os sujeitos participantes deste estudo contribuirão, através dos seus relatos, para uma maior compreensão das metodologias e inovações, a partir das TDIC nas aulas de Educação Física no EMITEC, durante o período compreendido entre 2020 e 2022.

Este questionário será respondido pelos professores de Educação Física do EMITec que atuaram nesse período, portanto são sujeitos imbricados no processo e fundamentais para esta pesquisa.

Nesta pesquisa os sujeitos estarão divididos em dois grupos:

1. Professores de Educação Física que atuam no EMITec.
2. Professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio de Escolas presenciais na Rede Estadual Baiana.

Portanto serão aplicados dois instrumentos de Entrevista Semiestruturada.

Um visando a compreender mais sobre o trabalho realizado no EMITec pelos professores de Educação Física, acerca das TDIC e suas aplicações nas aulas do Ensino Médio, bem como a sua percepção em relação aos impactos provocados pelo ensino remoto e BNCC nas aulas de Educação Física, especificamente no EMITec.

O segundo roteiro de Entrevista Semiestruturada terá como foco os professores de Educação Física que atuam ou atuaram no Ensino Médio no período de 2020 a 2022, portanto, durante o período da pandemia de covid-19, quando as aulas do EMITec começaram a ser transmitidas através do *Youtube* e pelo canal 10-2, da TV Educadora digital e aberta.

Acredita-se que, através deste instrumento, será possível compreender a dimensão do EMITec como local de produção e implementação de metodologias e

tecnologias nas aulas de Educação Física no período supracitado.

ROTEIRO 01: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EMITEC

BLOCO 01: Perguntas de cunho profissional

Olá, tudo bem?

Vamos começar com perguntas de cunho profissional. O objetivo principal é conhecer um pouco sobre sua atuação como professor/a de Educação Física antes de você se integrar ao grupo do EMITec.

1. Você poderia falar um pouco sobre sua formação: faculdade, algum curso de pós-graduação etc.?
2. Tem muito tempo que você começou a trabalhar no EMITec?
3. O que você percebeu de diferente entre o ensino por intermediação tecnológica em relação ao ensino presencial?
4. Como se deu a sua formação continuada no processo de letramento nas novas tecnologias? Você já possuía conhecimentos básicos em TIC/TDIC?
5. Além do uso das TDIC, no seu entendimento existe outro ponto diferencial no trabalho (metodologia, planejamento, organização curricular) realizado em Educação Física no EMITec?
6. Você acredita que o Ensino de Educação Física, a partir da intermediação tecnológica, consegue promover aprendizagens significativas aos estudantes do EMITec?
7. Na sua opinião, é possível afirmar que as aulas de Educação Física realizadas no EMITec ampliam as possibilidades de atividades e intervenções nas aulas presenciais?
8. Baseando-se na sua experiência, como você percebe o papel do EMITec durante ensino pandêmico?
9. Você participou da elaboração do material disponibilizado para professores e estudantes durante o Ensino Emergencial Remoto? Fale um pouco sobre esta

experiência.

10. Na sua percepção, quais as principais mudanças no currículo e na organização das unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades a partir do Novo Ensino Médio e DCRB, em relação às aulas de Educação Física no EMITec?

11. Você pode nos contar um pouco sobre essa experiência? Quais as principais dificuldades, levando em consideração aspectos técnicos, sociais e psicológicos?

12. No seu entendimento, a falta de acesso a recursos tecnológicos como equipamentos e rede de internet dificultaram o trabalho de Educação Física durante a pandemia?

13. O que foi preciso mudar ou introduzir nas aulas realizadas durante os anos da pandemia do coronavírus?

ROTEIRO 02: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BLOCO 01: Perguntas de cunho profissional

Olá, tudo bem?

Vamos começar com perguntas de cunho profissional. O objetivo principal é conhecer um pouco sobre sua atuação como professor/a de Educação Física antes de você se integrar ao grupo do EMITec.

1. Você poderia falar um pouco sobre sua formação: faculdade, algum curso de pós-graduação etc.?

2. Há quanto tempo você trabalha com o ensino da Educação Física no Ensino Médio na rede estadual da Bahia?

3. Desde quando você utiliza as TDIC nas aulas de Educação Física?

4. Como se deu a sua formação continuada no processo de letramento nas novas tecnologias? Você já possuía conhecimentos básicos em TIC/TDIC?

5. Baseado em sua experiência, em relação ao planejamento, organização curricular de Educação Física, você consegue perceber diferenças entre a proposta

apresentada nas trilhas daquela que você conhece e vivencia no ensino presencial da rede estadual de ensino?

6. Você acredita que o Ensino de Educação Física, a partir da intermediação tecnológica, consegue motivar e promover aprendizagens significativas aos estudantes?

7. Na sua opinião, é possível afirmar que as aulas de Educação Física realizadas no EMITec ampliam as possibilidades de atividades e intervenções nas aulas presenciais?

8. Baseando-se em sua experiência, como você percebe o papel do EMITec durante o ensino na pandemia?

9. Na sua percepção, quais as principais mudanças no currículo e na organização das unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades a partir do Novo Ensino Médio e DCRB, em relação às aulas de Educação Física?

10. Você pode nos contar um pouco sobre essa experiência? Quais as principais dificuldades, levando em consideração aspectos técnicos, sociais e psicológicos?

11. No seu entendimento, falta de acesso a recursos tecnológicos como equipamentos e rede de internet dificultaram o trabalho de Educação Física durante a pandemia?

12. Você utiliza ou já utilizou as aulas do EMITec ou da Plataforma Anísio Teixeira como ferramenta de aula para serem exibidas em sala de aula ou para ampliar seus conhecimentos acerca de algum objeto de conhecimento ou unidade temática?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO NO 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome _____ do _____ Participante: _____

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F
() M ()

Data de Nascimento: ____ / ____ / _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____ / () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): INOVAÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS NA REDE ESTADUAL DO ESTADO DA BAHIA

2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ARTUR ANDRADE PINHO

3. CARGO/FUNÇÃO: MESTRANDO

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O(A) SENHOR(A) ESTÁ SENDO CONVIDADO(A) PARA PARTICIPAR DA PESQUISA **ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): INOVAÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS NA REDE ESTADUAL DO ESTADO DA BAHIA**, DE RESPONSABILIDADE DA PESQUISADORA ARTUR ANDRADE PINHO, DOCENTE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, QUE TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR AS PRINCIPAIS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS PROMOVIDAS PELO EMITEC NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BEM COMO OS POSSÍVEIS IMPACTOS DO USO DAS TDIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2020 A 2022. A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA TRARÁ OU PODERÁ TRAZER BENEFÍCIO DE PROMOVER O USO DE NOVAS METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS AO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL BAIANA. CASO ACEITE, O SENHOR(A) SERÁ OBSERVADO(A) NAS OFICINAS REALIZADAS EM SALA, RESPONDERÁ AO QUESTIONÁRIO E PODERÁ PARTICIPAR DE ENTREVISTA, COMO TAMBÉM PODERÁ SER FOTOGRAFADO PELO PESQUISADOR. DEVIDO À COLETA DE INFORMAÇÕES, O SENHOR(A) PODERÁ SOFRER CONSTRANGIMENTO ADVINDO DE UMA POSSÍVEL EXPOSIÇÃO/PUBLICAÇÃO DE INFORMAÇÕES COLETADAS DURANTE A PESQUISA. TAMBÉM, DEVIDO À COLETA DE INFORMAÇÕES, PODERÁ TER COMO RISCO, NA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA PROPOSTA, A EXPOSIÇÃO DE ALGUMAS INFORMAÇÕES. PODE HAVER TAMBÉM RISCO DE CONSTRANGIMENTO INTELECTUAL, UMA VEZ QUE A PESQUISA PROPÕE LEITURA EM OUTRA LÍNGUA. SUA PARTICIPAÇÃO É VOLUNTÁRIA, E NÃO HAVERÁ NENHUM GASTO OU REMUNERAÇÃO RESULTANTE DELA. GARANTIMOS QUE SUA IDENTIDADE SERÁ TRATADA COM SIGILO E, PORTANTO, O SR(A) NÃO SERÁ IDENTIFICADO. CASO QUEIRA, O(A) SENHOR(A) PODERÁ, A QUALQUER MOMENTO, DESISTIR DE PARTICIPAR E RETIRAR SUA AUTORIZAÇÃO. SUA RECUSA NÃO TRARÁ NENHUM PREJUÍZO EM SUA RELAÇÃO À PESQUISADORA OU À INSTITUIÇÃO. QUAISQUER DÚVIDAS QUE O(A) SENHOR(A) APRESENTAR, SERÃO ESCLARECIDAS PELO PESQUISADOR, E, CASO QUEIRA, PODERÁ ENTRAR EM CONTATO TAMBÉM COM O COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA.

ESCLAREÇO AINDA QUE, DE ACORDO COM AS LEIS BRASILEIRAS, O(A) SENHOR(A) TEM DIREITO A INDENIZAÇÃO CASO SEJA PREJUDICADO POR ESTA PESQUISA. O(A) SENHOR(A) RECEBERÁ UMA CÓPIA DESTE TERMO ONDE CONSTA O CONTATO DOS PESQUISADORES, QUE PODERÃO TIRAR SUAS DÚVIDAS SOBRE O PROJETO E SUA PARTICIPAÇÃO, AGORA OU A QUALQUER MOMENTO.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Artur Andrade Pinho

Endereço: Rua Artur de Sá Menezes, nº 472103, apt. 202, Bairro: Pituba, Salvador-BA, CEP: 4181480

Telefone: (71) 91236886 **E-mail:** arturpinho72@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 01, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3612-1330, (71) 3312-1300, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios e riscos de minha participação na pesquisa **ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA (EMITEC): INOVAÇÕES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS IMPACTOS NA REDE ESTADUAL DO ESTADO DA BAHIA**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar, sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto, que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada, e assinarei este documento em duas vias, sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa



Anton Andrade Pinho

Assinatura do pesquisador discente
professor responsável
(orientando)

Assinatura do
(orientador)

APÊNDICE C – Campo Empírico/O Lócus**CAMPO EMPÍRICO/O LÓCUS****EMITEC: UMA PROPOSTA INOVADORA E DEMOCRÁTICA DA REDE ESTADUAL BAIANA PARA O ENSINO MÉDIO, ATRAVÉS DA INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA**

Não há como negar a influência e importância das novas tecnologias na sociedade e nas vidas das pessoas; portanto, é de fundamental importância que o objetivo, a instrumentalização e uso dessas tecnologias busquem ampliar melhorias e aprendizagens significativas que auxiliem no desenvolvimento humano e social.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2017, não paginado), são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão que definem aprendizagem, “[...] mas não há dúvida de que o mundo digital afeta todos os setores, as formas de produzir, de vender, de comunicar-se e de aprender”. Nesse contexto, o ensino por intermediação tecnológica pode e deve permitir uma educação mais democrática, a partir do amplo acesso a ela.

Com cerca de 3,7 milhões de habitantes na zona rural da Região Nordeste, a Bahia, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística), é o estado com a maior população vivendo fora dos centros urbanos. Conseqüentemente, garantir o acesso à Educação é algo desafiador em vários aspectos como: o número reduzido de unidades escolares, escassez de professores especialistas e dificuldades de logística no transporte de estudantes, o que reduz e dificulta muito o acesso e a conclusão da Educação Básica, causando o aumento das desigualdades sociais e impactando negativamente na vida dos sujeitos que habitam esses locais.

Visando a atender os estudantes residentes em locais distantes dos centros urbanos, no sentido de ofertar o Ensino Médio, a partir da portaria nº 424/2011, publicada em Diário Oficial de 21 de janeiro de 2011, o programa EMITec é instituído pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

O EMITec surge a partir da extinção Ensino Médio no Campo com

Intermediação Tecnológica (EMC@MPO), implantado em 2009, segundo a Portaria da Secretaria Estadual de Educação nº 15.007.

O EMC@MPO foi implantado na rede estadual de ensino no ano letivo de 2009, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia e tomou como referência iniciativas desenvolvidas pelo Estado do Amazonas, voltadas para possibilitar a conclusão da educação básica a jovens e adultos residentes no campo, em localidades distantes e de difícil acesso, em relação a centros de ensino-aprendizagem. (ARANHA, 2018, p. 46)

Assim, apresentado como uma proposta inovadora, amplificada para o Ensino Médio, ajustada às novas tecnologias digitais de informação e comunicação, o EMITec surge como intervenção que alcançaria um número maior de estudantes, através de redes de serviços de comunicação multimídia integrado por dados, som e imagem.

Dessa forma, o EMITec possibilita que estudantes matriculados nas 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, que residem e trabalham em localidades distantes dos centros urbanos ou de difícil acesso às escolas estaduais, possam ter aulas regulares em tempo real ministradas por professores da Rede Estadual, via intermediação tecnológica, utilizando sinal de televisão digital.

Mais adiante, a portaria nº 1787/2016 instituiu o CEMITec (Centro Estadual de Referência do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica), atribuindo-lhe status de Unidade Escolar Estadual de porte especial, bem como os respectivos efeitos legais. Junto a isso, fica como responsabilidade do CEMITec a efetivação e materialização da proposta pedagógica do EMITec, com vistas à aprendizagem dos estudantes. Essa intervenção se dá principalmente com a potencialização e capilarização efetiva, junto aos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) e as Unidades Escolares Estaduais.

O EMITEC COMO POLÍTICA PÚBLICA DE AMPLIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, ATRAVÉS DA INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA

Como já tratado anteriormente, o EMITec pode ser considerado uma forte e potente intervenção na área da educação pública, pois foi criado para garantir um direito social presente na Constituição Brasileira, que diz, no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo

para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Para garantir tal direito constitucional, a Federação, Estados e Municípios devem promover ações que permitam o acesso à educação de qualidade às crianças, aos jovens e adultos de todas as partes do território brasileiro. Dessa forma, são pensadas estratégias e ações para serem implementadas e garantir o acesso, frequência e conclusão das etapas da Educação Básica, através das chamadas políticas públicas, que, segundo Carreira e outros (2019, p. 25), “[...] cerceiam a plataforma de gestão do governo em poder: a política, a economia, a saúde, a educação, as interações, as dinâmicas sociais e as dinâmicas de manutenção e produção cultural”.

Segundo Smarjassi e Arzani (2021, p. 1) “As políticas públicas em Educação consistem em programas ou ações elaboradas em âmbito governativo que auxiliam na efetivação dos direitos previstos na Constituição Federal”. Dessa forma, o poder público lança mão de dispositivos, programas, leis e estratégias que possibilitam a garantia de acesso à Educação.

É importante destacar que as políticas públicas devem ser pautadas, a partir de dados e informações corretas, levando em consideração as necessidades reais e as possibilidades efetivas para a implantação de medidas a fim de evitar ou sanar problemas na esfera governamental.

Nesse sentido, não há espaço para abstração ou relativa importância, pois nem sempre as ações governamentais, no campo das políticas públicas estão alinhadas às necessidades e prioridades tanto da estrutura como dos atores atuantes no espaço escolar.

A relevância e importância do EMITec como política pública está representada na abrangência e capilarização da sua presença em vários municípios em todo o Estado da Bahia, conforme consta como descrição, no site da SEC-BA, através do *link* <http://escolas.educacao.ba.gov.br/emitec>; o EMITec é indicado como “estruturante” e criado para atender jovens e adultos residentes em localidades distantes ou de difícil acesso.

O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, é uma oferta estruturante da Secretaria da Educação da Bahia que faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem, se constituindo

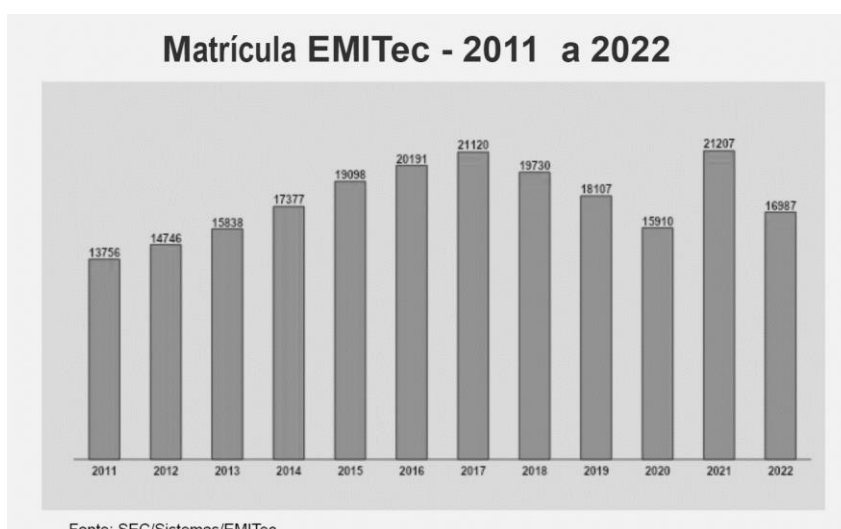
em uma alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino e aprendizagem onde não há oferta do Ensino Médio, além de atender a localidades que tenham deficiência em profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino. O Emitec prevê atendimento a todas as localidades dos municípios da circunscrição dos 27 Núcleos Territoriais de Educação (NTE). Este curso tem carga horária total de 3.000 (três mil) horas/aula, distribuídas em 3 (três) anos, nos turnos matutino, vespertino e noturno. (não paginado)

De acordo com Guimarães (2021, p. 124), “O EMITEC encontra-se em todos os Territórios de Identidade do estado da Bahia, com exceção do Recôncavo Baiano, atendendo aos estudantes residentes de áreas rurais ou de difícil acesso [...]”. Dessa forma, não há necessidade de os estudantes se deslocarem para outras localidades ou municípios. As salas e unidades de ensino são estabelecidas próximas às residências, favorecendo aos estudantes permanecerem em seus locais de origem.

Como os professores ministram as aulas através da intermediação tecnológica, existe a figura do/a mediador/a para acompanhar os estudantes, bem como operar o *chat*, fazendo as vezes de interlocutor e mediando falas, dúvidas e comentários dos estudantes.

Atualmente o EMITec atende a 16.987 jovens e adultos regularmente matriculados em várias localidades e municípios baianos, chegando a ter 21.207 mil estudantes matriculados em 2021 (BAHIA, 2019). Constata-se, então, a abrangência do EMITec em todo o Estado da Bahia, como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Distribuição do EMITEC na Bahia – 2022



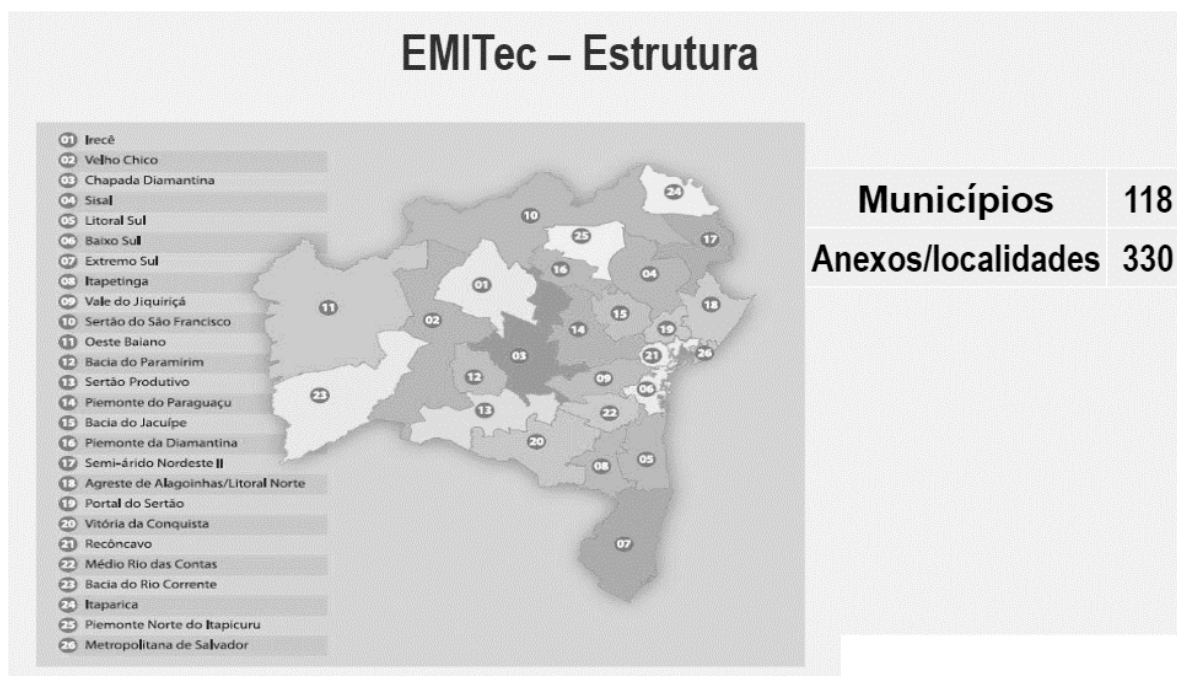
Fonte: SEC/SUPED/EMITec⁹.

Os dados referentes às matrículas de 2020 a 2022 sofreram com a situação da pandemia do coronavírus e o consequente isolamento social, que provocaram a suspensão das aulas até o segundo semestre 2021. No entanto, houve um importante aumento no número de matrículas realizadas em 2021, e em 2022 esse número sofre uma redução, porém se manteve superior à quantidade de matriculados em 2020.

Atualmente, mais da metade dos matriculados no Ensino Médio por Intermediação Tecnológica, no Estado da Bahia, frequentam o turno noturno, como demonstrado na Figura 1, que indica a quantidade de turmas e total de estudantes matriculados atendidos pelo EMITec no ano de 2022.

Esses 16.987 estudantes jovens e adultos matriculados regularmente no EMITec, em 2022, estão distribuídos em 997 turmas espalhadas pelos 118 municípios e 330 localidades e anexos, em todo o Estado da Bahia, como demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Municípios Anexos/localidades EMITEC na Bahia – 2022



Fonte: SEC/SUPED/EMITec.

⁹ Dados gerados pela secretaria do EMITEC. Estão registrados no SGE-SEC-BA (ou seja, análise de documentos internos).

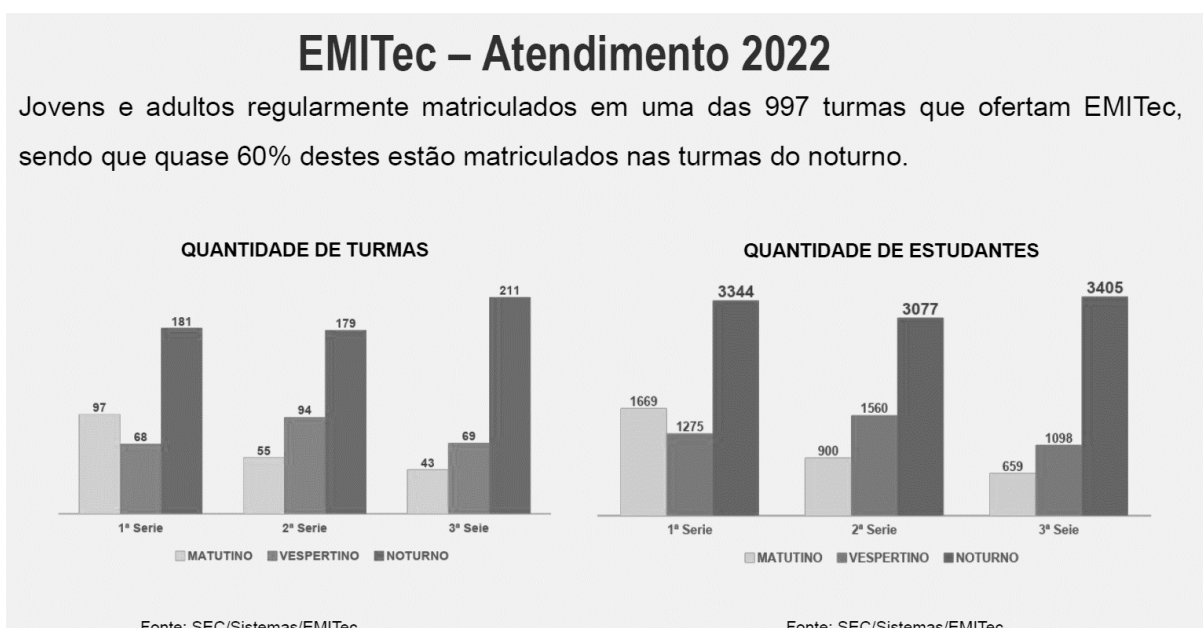
Os números de matrículas efetivadas nos últimos 11 anos retratam a importância, amplitude e representatividade do EMITec no cenário educacional no Estado da Bahia, pois possibilita que jovens e adultos residentes na zona rural possam cursar e concluir o Ensino Médio na sua localidade.

Diante desses números e da sua abrangência nos territórios baianos, é inegável sua importância dentro do contexto educacional, pois possibilita o acesso amplo ao Ensino Médio do trabalhador da zona rural, permitindo ao estudante adulto concluir toda a Educação Básica.

Vale lembrar também que a organização curricular do EMITec segue todas as orientações e determinações legais indicadas na BNCC, sendo sua organização curricular composta por todas os componentes curriculares obrigatórios, distribuídos em quatro áreas de conhecimento. Dessa forma, o currículo do EMITec tem considerado a BNCC, ajustando-se às realidades e necessidades locais.

Essa adequação é importante, pois posiciona os estudantes do EMITec à base curricular comum a todos os outros estudantes, mas sempre considerando os objetos de aprendizagem, objetivos e competências indicadas na BNCC às realidades e especificidades dos alunos matriculados no EMITec.

Gráfico 2 – Quantidade de turmas e quantidade de estudantes matriculados por turno no EMITEC na Bahia – 2022



Fonte: SEC/SUPED/EMITec.

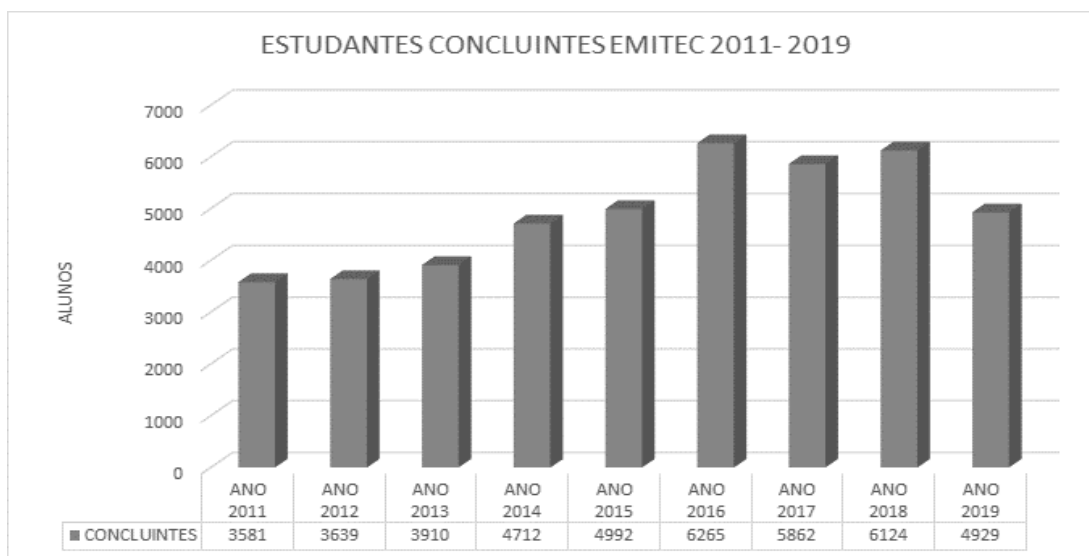
Voltando a analisar a Figura 2, é possível observar informações acerca do número de salas ativas no EMITec em 2022, e nota-se que a demanda tanto de salas como de matrículas é maior no turno noturno, conseqüentemente o horário que mais atende o público de jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras.

Essa informação é de grande importância, no contexto do ensino de Educação Física, pois o EMITec mantém este como componente curricular, permitindo que os estudantes tenham acesso ao aprofundamento nos estudos no campo da Cultura Corporal.

É importante frisar que a relevância do EMITec para o seguimento de estudantes jovens e adultos, pois, de acordo com a figura 3, o número de matrículas efetivadas no turno noturno é quase o dobro do número registrado de matrículas nos turnos matutino e vespertino. É bom lembrar que o perfil desses estudantes é prioritariamente constituído de trabalhadores e trabalhadoras da zona rural, o que pode dificultar de cursar o Ensino Médio regular em outra localidade mais distante da sua residência, pois implicaria deslocamento e gasto de tempo.

A quantidade de estudantes que concluíram o Ensino Médio, portanto, todas as etapas da Educação Básica através do EMITec, também é algo que chama muito a atenção. De 2011 até 2019, mais de 44 mil alunos finalizaram a Educação Básica, através do EMITec, conforme demonstra a gráfico 3.

Gráfico 3 – Estudantes concluintes no EMITEC – 2011 a 2019



Fonte: Guimarães (2022).

Segundo Santos (2015, p. 15), o EMITec foi criado para reduzir os impactos de situações que desafiam a educação no Estado da Bahia, diante da sua extensão territorial com 417 municípios; suprir a carência de professores licenciados em diferentes componentes curriculares, “sobretudo em localidades longínquas, e a necessidade de articular o que acontece no mundo com os acontecimentos regionais e locais desses espaços”. A autora também acredita que, diante dessas dificuldades, a alternativa apresentada pela intermediação tecnológica passou a ser uma alternativa indiscutivelmente eficiente.

Essa abrangência e capilarização, em que o EMITec se configura, só é possível graças a sua disposição organizacional complexa, diversa, multidisciplinar, mas muito organizada. Por ser uma escola de porte especial com salas espalhadas em diversas localidades do Estado da Bahia, as ações realizadas precisam ser planejadas e efetivadas de forma colaborativa entre todos os atores que compõem a instituição.

Em Salvador-BA, é onde está estabelecida a direção e o núcleo organizacional do CEMITec. Nele estão a coordenação executiva e pedagógica do programa, e são compostas por coordenadores, docentes de todas as áreas e equipe técnica especializada em suporte técnico e produção de áudio e vídeo.

É no CEMITec que ocorre todo o processo: elaboração das ementas, planejamento, pesquisa, elaboração e feitura das aulas, execução das videoaulas, produção de materiais, objetos de aprendizagens e instrumentos de avaliação. Os

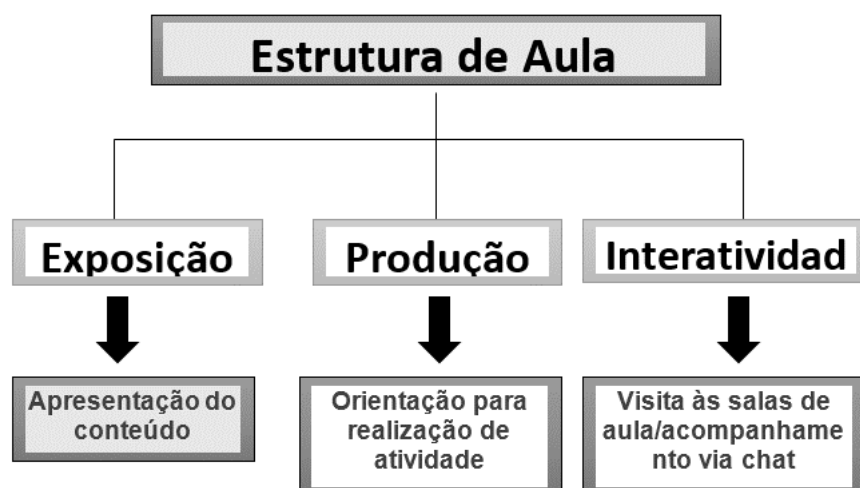
professores e corpo técnico pedagógico são responsáveis diretos por essas tarefas.

Conforme Filho e Santos (2015, p. 27), “a preparação da teleaula perpassa por uma intensa pesquisa entre os coordenadores pedagógicos e equipe de professores que promove [...] a escolha de materiais como a feitura de objetos de conhecimentos utilizados nas aulas, através dos recursos audiovisuais.

Por isso, classifica-se como Ensino Médio regular na modalidade presencial mediada com intermediação tecnológica e não Educação a Distância – EAD (Decreto 9057/17 artigos 1º e 2º). Também são preparadas aulas externas em museus, espaços culturais, gastronômicos, parques, bibliotecas, áreas públicas de lazer. (SERVILHO, 2019, p. 37)

As teleaulas possuem um formato, uma estrutura padrão estruturada sob a forma de “momentos” (revisão, exposição, produção, interação e síntese), conforme esquema apresentado na Figura 2. As indicações dessas etapas ajudam tanto na organização como também para situar estudantes e professores acerca do tema que está sendo abordado naquela aula. O momento de “revisão” indicado no início das aulas se refere a um reporte da aula anterior, uma estratégia interessante de contextualização, em relação à progressão dos objetos de aprendizagem e objetivos das aulas.

Figura 2 – Estrutura/divisão de desenvolvimento das aulas



Fonte: Santos (2016 *apud* SERVILHO, 2019, p. 38).

Todas as teleaulas acontecem na presença do professor/a de vídeo, que é o

titular que ministra a exposição da aula, bem como seus tempos e a comunicação direta no vídeo. O professor/a assistente é o professor auxiliar que modera o *chat* e encaminha as mensagens a que o professor de vídeo tem acesso. Este professor também atua na articulação da aula com participações e comentários acerca do tema abordado.

As aulas interdisciplinares, por sua vez, são estratégias estruturantes no EMITec e têm o envolvimento de todos, pois sua construção se dá a partir da escolha de temas transversais que possibilitam o envolvimento de todas as áreas de conhecimento, inicialmente (antes do início das aulas) contando com a participação de todos os professores e coordenadores pedagógicos, e posteriormente, com o envolvimento dos estudantes e mediadores, mediante pesquisa.

Um outro aspecto estruturante e determinante no processo de ensino e aprendizagem do EMITec é o sistema de avaliação. Contando com uma diversidade de estratégias que permitem uma análise criteriosa acerca do processo de aprendizagem dos discentes, culminando em intervenções ajustadas, pautadas em informações e dados gerados a partir dos principais instrumentos avaliativos utilizados são: “Atividade Dirigida (AD); avaliação Presencial por Área (APA); Avaliação Qualitativa (AQ); Momento de Retomada dos Conteúdos (MRC); e a Prova Final (PF)” (SANTOS *et al.*, 2012, p. 4).

Para dar conta desse grande número de salas e estudantes espalhados em toda a Bahia, foi necessária a criação do Centro Regional de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT), por meio da Portaria nº 84/2013, tendo como principal finalidade “[...] acompanhar e dar suporte administrativo e pedagógico às Unidades Escolares, integradas ao Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec)” (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 35).

Os CEMIT dão suporte às escolas de vinculação, que são as Unidades de Ensino vinculadas ao EMITec, portanto são responsáveis pela gestão, organização e funcionamento das telessalas frequentadas pelos estudantes matriculados no programa.

De acordo com Oliveira e outros (2015, p. 44), os CEMIT são responsáveis por diversas atribuições como:

- Fortalecer as ações educacionais desenvolvidas com metodologia

integrativa de tecnologias para o acesso dos estudantes do Ensino Médio, principalmente para os residentes na zona rural do Estado da Bahia;

- Realizar a gestão administrativa, financeira e técnica da execução do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) na sua respectiva área;
- Viabilizar o acompanhamento e a avaliação dos projetos pedagógicos relativos ao Ensino Médio com a utilização da intermediação;
- Supervisionar o funcionamento dos anexos, com acompanhamento pedagógico das telessalas;
- Realizar o acompanhamento sistemático das atividades, entre outras tantas de suma importância ao funcionamento do EMITec e aprendizagem dos estudantes.

A estrutura do EMITec está disposta em quatro tipos de unidades escolares, conforme indicações na Figura 3:

Figura 3 – Tipos de Unidades Escolares que ofertam EMITec

EMITec – Estrutura	
As matrículas dos estudantes EMITec estão sob a responsabilidade de uma Unidade Escolar Estadual ou CEMIT.	
TIPOS DE UNIDADES ESCOLARES QUE OFERTAM EMITEC	QUANTIDADE
CEMIT	12
UEE EXCLUSIVA DE EMITEC (DISTRITOS)	2
UEE DE MÚLTIPLA MODALIDADE SEM ANEXO	3
UEE DE MÚLTIPLA MODALIDADE COM ANEXOS	49

Fonte: SEC/SUPED/EMITec.

Dentro da estrutura organizacional do EMITec está a figura do professor presencial ou mediador. Eles são os profissionais que acompanham os estudantes nas telessalas, dando suporte pedagógico e administrativo. Ainda segundo Oliveira, e outros (2015, p. 45), algumas atribuições do professor/mediador estão em:

- Fornecer, ao representante do CEMIT, as informações necessárias que deverão compor o relatório de acompanhamento;
- Acionar o *helpdesk*, sempre que perceber qualquer irregularidade no funcionamento dos equipamentos, e informar de imediato à Equipe do CEMIT;
- Fazer uso de listas de exercícios e aulas editadas postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em situações de queda de sinal de captação, entre outras demandas referentes à sala de aula.

O EMITEC, A MATRIZ TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS PARA O ENSINO POR INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA

Apesar das semelhanças em alguns pontos, principalmente por utilizar tecnologia da informação para viabilizar a transmissão das aulas e lançar mão de alguns princípios e procedimentos presentes na Educação a Distância (EaD), o EMITec não pode ser considerado dessa forma.

Outra característica interessante do EMITec é que, por ser uma escola de porte especial¹⁰, além de ter um número elevado de estudantes, deve cumprir os 200 dias letivos preconizados pelo MEC, bem como aulas ao vivo, diárias e presenciais. Diante disso, o EMITec está classificado como Ensino Médio regular, presencial, com intermediação tecnológica e não Educação a Distância (EaD). Para Santos (2015, p. 15), “o (EMITec) atualmente é considerado como modalidade educacional, e se caracteriza por realizar aulas ao vivo e interativas”.

Desde a sua implantação, as aulas do EMITec sempre foram transmitidas via satélite e em tempo real e se estabeleciam através de uma parceria firmada entre o governo do Estado da Bahia e as prefeituras que desejassem ofertar o Ensino Médio aos seus habitantes da zona rural.

As transmissões das aulas do EMITec se davam através de satélite e com *software* IPTV¹¹. Porém, a partir de março de 2020, em virtude da pandemia do

¹⁰ Decreto 8450/03 | Decreto nº 8.450 de 12 de fevereiro de 2003, em que foram definidos critérios para a organização administrativa das Unidades Escolares da Rede Pública do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências.

¹¹ IPTV (*Internet Protocol Television*) ou TVIP (Televisão por IP) é um tipo de TIC que possibilita o envio de sinais de TV via Internet, tendo a possibilidade de transmitir a mídia original de forma contínua, o que difere da TV tradicional.

coronavírus, as aulas presenciais precisaram ser interrompidas, medidas restritivas ao funcionalismo público foram determinadas, assim como a implementação do trabalho remoto, a partir do DECRETO Nº 19.528, de 16 de março de 2020, conforme abaixo.

Art. 2º - Para os fins deste Decreto, considera-se trabalho remoto, o trabalho prestado remotamente por servidor público ocupante de cargo efetivo ou em comissão, com a utilização de recursos tecnológicos, fora das dependências físicas do órgão ou da entidade de sua lotação, e cuja atividade, não constituindo por sua natureza trabalho externo, possa ter seus resultados efetivamente mensuráveis, com efeitos jurídicos equiparados àqueles da atuação presencial, nos termos deste Decreto. (BAHIA, 2020, não paginado)

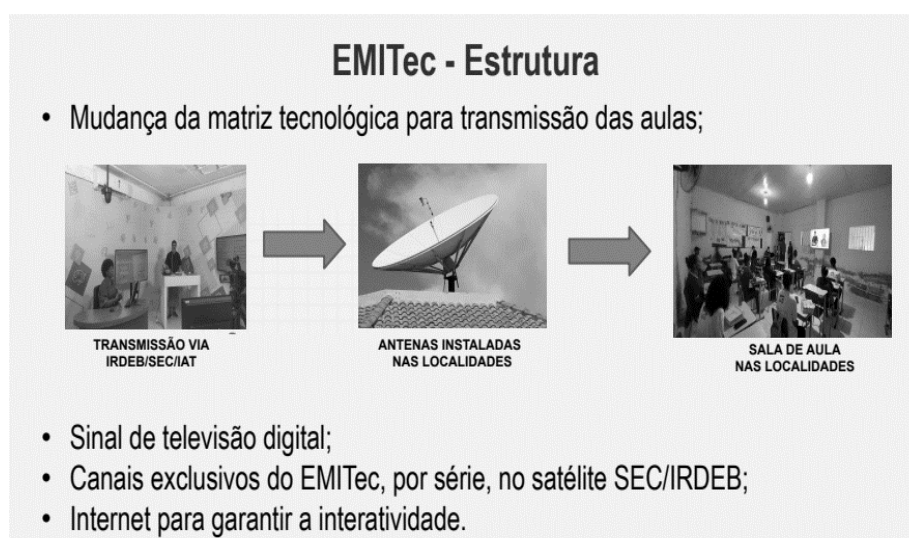
Em virtude dos novos decretos municipais e estaduais que, a partir de 18 de março de 2020, determinavam a suspensão imediata das aulas e outras atividades escolares, esta situação provocou o fechamento de escolas, causando uma apreensão em toda comunidade escolar (familiares, estudantes e professores), acerca de quando e como a situação seria normalizada, ou quando as aulas presenciais voltariam a ocorrer.

Naquele momento, não havia uma previsão do fim da pandemia, conseqüentemente não se tinha nenhuma certeza sobre a reabertura das escolas, retorno das aulas ou quais alternativas metodológicas e tecnológicas poderiam ser lançadas para atender às demandas impostas pela pandemia de covid-19.

Após o decreto de suspensão das aulas presenciais, os efeitos de causas e conseqüências, assim como as estratégias adotadas pelos gestores e docentes à frente do EMITec. As aulas precisaram ser exibidas para todos os estudantes da rede e não apenas para os matriculados no EMITec. Com isso, a matriz tecnológica precisou sofrer mudanças, e o IRDEB passou a transmitir as aulas na TVE-Digital (canal 10-2), bem como pelo canal do *Youtube*, com os professores ministrando as aulas, não mais nos estúdios, mas das próprias casas, conforme Figura 4.

O Decreto Estadual Nº 21.027, de 10 de janeiro de 2022, reestabeleceu o retorno às aulas presenciais em todo o Estado da Bahia (BAHIA, 2022).

Figura 4 – Estrutura do EMITec

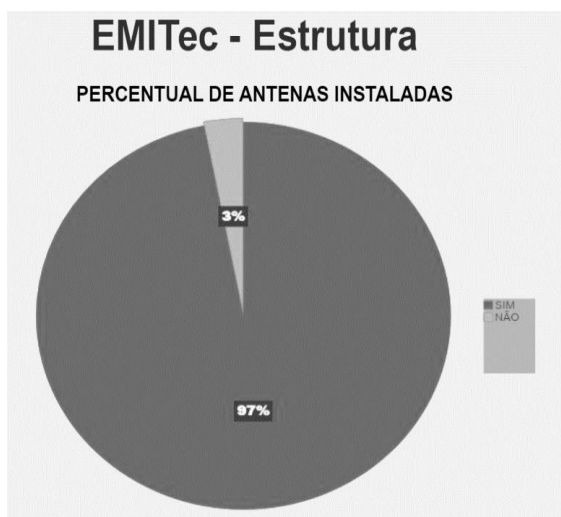


Fonte: SEC/ Sistemas/EMITec.

Para dar conta das aulas e da nova matriz tecnológica, foram necessárias adaptações nas unidades e CEMIT. Novas antenas precisaram ser instaladas nas unidades de ensino para receber os sinais da TVE-Digital. De acordo com informações obtidas na secretaria do EMITec, 97% das antenas já estão instaladas, conforme gráfico apresentado no gráfico 5.

O acesso à internet é outra demanda necessária para que alunos e monitores assistam e acompanhem as aulas do EMITec, bem como acessem o Chat para interação entre professores e estudantes.

Gráfico 5 – Percentual de antenas instaladas nas telessalas



Fonte: SEC/ Sistemas/EMITec.

É importante frisar o impacto que a internet vem tendo na vida das pessoas, em vários contextos. Transformações sociais, culturais e econômicas atribuídas ao advento da internet a colocam num lugar que transcende o campo da comunicação.

De acordo com Castells (2001 *apud* COLL; MORENEO, 2010, p. 16):

[...] a internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços extraordinários. Ela constitui, além disso um novo e complexo espaço global para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e para a ação educacional.

Uma das principais questões que envolve o acesso à internet é o custo. Ao mesmo tempo em que houve um expressivo aumento no número de residências com acesso à rede, não há como negar que ainda é um obstáculo a ser superado por grande parcela da população brasileira economicamente menos favorecida.

A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades. (MORAN, 1997, p. 1)

O processo de democratização da educação, dessa forma, passa

obrigatoriamente pelas condições oferecidas pelos agentes públicos, nesse caso, ações implementadas pelo governo do Estado da Bahia, via SEC. O acesso à rede de internet é uma delas.

Para atuar no EMITec, todos os professores especialistas são submetidos a um processo seletivo, a partir da avaliação de currículo, entrevista, conhecimento e domínio tecnológico, bem como habilidades sociointerativas e colaborativas.

Após aprovação, os docentes são formados para atuar no EMITec, a partir da concepção e diretrizes do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, por área de conhecimento; conhecimentos da tecnologia utilizada, planejamento pedagógico-metodológico de espaços de interatividade proporcionados pela solução tecnológica adotada, pesquisa e produção de material pedagógico e avaliação” (SANTOS, 2018).

Essa formação se faz necessária, pois, como escola de porte especial e com salas espalhadas por todo o Estado da Bahia, sendo várias ações realizadas de forma colaborativa, entre os entes que compõem o EMITec.

As unidades de ensino e os CEMIT precisam da rede de internet para acessar o AVA¹² (Ambiente Virtual¹³ de Aprendizagem) e assim obter informações acerca da organização curricular, calendário, planejamento, fazer *download* das atividades e instrumentos de avaliação de aprendizagem dos estudantes, além de tirar dúvidas e outras situações e/ou demandas administrativas relacionadas à gestão do programa.

A importância da internet na educação, e no caso específico do EMITec, transcende a transmissão das aulas. Além de favorecer a interação entre professor/mediador/estudantes, permite que indivíduos os quais estejam distantes geograficamente possam trocar dúvidas, experiências, cultura e conhecimentos. De certa forma, a internet auxilia o trabalho do professor, na medida em que este consegue, por meio dela, pesquisar materiais para suas aulas, aperfeiçoar-se tecnicamente através de cursos de formação continuada, ampliar as formas e

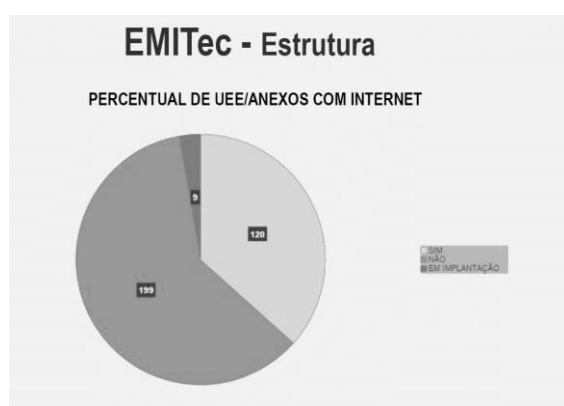
¹² Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um sistema ou *software* que permite armazenar e dar acesso a atividades, conteúdos, informações, enviar e baixar arquivos, os exercícios ou até comunicar-se com outras pessoas como se fosse uma plataforma de troca de mensagens. Para ter acesso ao AVA, é necessário estar ligado à internet, por meio de periféricos como celular, computador ou *tablet* e estar matriculado ou ter autorização do curso ou corporação que regule tal plataforma.

¹³ O adjetivo “virtual” é utilizado para destacar a potencialidade da internet como imitadora da realidade, possibilitando uma comunicação entre pessoas (usuários) que é muito parecida com aquela que ocorre no mundo real e físico (COLL; MONEREO, 2010).

instrumentos de avaliação e de comunicação com seus alunos e colegas.

De acordo com o Gráfico 6, a grande maioria de unidades escolares já estão com rede instalada ou em situação de implantação; essa situação se torna importante na medida em que o acesso à internet permite o acompanhamento das aulas via TV-Digital ou *YouTube*, bem como permite a interação com os professores, tirar dúvidas via *chat*, moderado pelos mediadores e o acesso aos documentos, informes, instrumentos de avaliação, efetivando a comunicação com os CEMIT, Unidades de Ensino e o CEMITec.

Gráfico 6 – Percentual de UEE/Anexos com internet



Fonte: SEC/ Sistemas/EMITec.

A Figura 6 demonstra a inter-relação entre as áreas, tecnologias e sujeitos que estruturam o EMITec. É uma engrenagem complexa e altamente interdependente, pois todos os elos dessa corrente devem estar em perfeita conexão, tracionando a força na mesma direção e com o mesmo objetivo. O EMITec tem a característica de ser movido no ambiente coletivo, pelo coletivo e para o coletivo.

Figura 6 – EMITec: inter-relação entre sujeitos e elementos estruturantes



Fonte: SEC/SUPED/EMITec.

No contexto estadual, o EMITec, lócus deste estudo, apresentou-se como uma possibilidade real e eficiente no uso das TDIC, a partir da relevante experiência no Estado da Bahia. Como já foi explanado anteriormente, o programa se mostrou, nos últimos anos, uma exitosa experiência,

[...] já que consiste no uso da tecnologia educacional para transmissão de aulas ao vivo para os estudantes do Ensino Médio de vários municípios do Estado. As aulas acontecem da seguinte forma: os estudantes estão em uma sala de aula em suas respectivas localidades, sendo acompanhados por um mediador/tutor, e os professores, em um estúdio localizado em Salvador, ministrando as aulas em tempo real. (SANTOS *et al.*, 2022, p. 1)

Em 2022, ajustes às normas da nova base curricular foram implementadas, visando a contemplar o Novo Ensino Médio (NEM) e suas determinações acerca da distribuição de carga horária das chamadas parte comum, como da parte dedicada ao aperfeiçoamento acadêmico, técnico e disciplinas eletivas. De acordo com o próprio texto da BNCC.

A BNCC define as competências e conhecimentos essenciais que deverão ser oferecidos a todos os estudantes na parte comum (1.800 horas), abrangendo as quatro áreas do conhecimento e todos os componentes curriculares do Ensino Médio definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio. As disciplinas obrigatórias nos três anos de Ensino Médio são Língua Portuguesa e Matemática. No caso de Língua Estrangeira há a obrigatoriedade do inglês, o que não impede a escola de acrescentar outras. O restante do tempo será dedicado ao aprofundamento acadêmico nas áreas eletivas ou a cursos técnicos, a saber: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Formação técnica e profissional. (BRASIL, 2023, não paginado)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na verdade, é quase impossível prever o rumo e a direção da Educação em tempos de constantes e rápidas transformações, que impõem desafios cada vez maiores. No entanto, o EMITec vem, ao longo dos anos, consolidando-se como uma importante estratégia de democratização do Ensino Médio, através da intermediação tecnológica, ao mesmo tempo em que se posiciona na vanguarda do ensino público, a partir de inovações no campo educacional no Estado da Bahia, pois se utiliza da tecnologia para promover aprendizagens significativas, bem como uma formação diversa e global.

O fato de o EMITec utilizar e estabelecer o processo de ensino e aprendizagem através do uso das TDIC, já poderia ser considerado algo novo, desafiador e inovador, levando em consideração a dimensão territorial baiana, bem como a diversidade cultural, econômica e social presentes nas diversas localidades do maior e mais populoso Estado nordestino. Mas não é só isso, pois o fato de utilizar a internet e as novas tecnologias digitais de informação e comunicação no processo educacional não são garantia de sucesso e resultados expressivos.

O EMITec se constituiu como o centro de estudos e produções acadêmicas (dissertações, teses e artigos), com trabalhos apresentados em seminários e publicação de livros relatando as práticas pedagógicas exitosas aplicadas em sala de aula pelos professores.

É importante compreender que a formação do professor se dá, de forma mais efetiva, quando esta se apresenta de forma reflexiva e significativa, através das experiências vividas em sala de aula. Esse registro se torna mais importante e potente, quando compartilhado e ressignificado, pois educação se faz coletivamente, envolvendo toda a comunidade escolar.

De acordo com Moran e Massetto (2017), “não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão”. Ainda segundo os autores, “a educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola [...]”. A compreensão de que o processo de formação do sujeito se dá a partir das várias experiências e leituras de mundo possíveis, e as inovações tecnológicas aplicadas no processo de ensino e aprendizagem vêm indicando bons resultados no sentido de uma educação acessível e transformadora.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2020.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 20 mar. 2022.

AGÊNCIA SENADO. **Liberados mais de R\$ 3,5 bi para internet de professores e alunos de escolas públicas.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2022/01/liberados-mais-de-r-3-5-bi-para-internet-de-professores-e-alunos-de-escolas-publicas>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ARANHA, Rachel Regis de Oliveira. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: Um estudo da implantação de uma política pública educacional no estado da Bahia. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2018/05/RELAT%C3%93RIO-FINAL-VERS%C3%83O-GESTEC.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BAHIA. Decreto nº 19.528 de 16 de março de 2020. Institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Disponível em: [/http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/dec19528DE16DEMARCOCODE2020.pdf](http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/dec19528DE16DEMARCOCODE2020.pdf). Acesso em: 22 de nov. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum (BNCC) Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base#:~:text=As%20%C3%A1reas%20do%20conhecimento%20definidas,Geografia%2C%20Sociologia%20e%20Filosofia>). Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

CARREIRA, Filho Daniel. Educação física no Ensino Médio: questões e reflexões. Vol. 39. CARREIRA, Filho Daniel, MOURA, Diego Luz, SILVEIRA, Sérgio Roberto, CORREIA, Walter Roberto. Curitiba: CRV, 2019. 98p.

GUIMARÃES, Silvana de Oliveira. Ensino médio com intermediação tecnológica (EMITEC): análise a partir das percepções dos participantes vinculados ao território de identidade do velho chico (BA). 2022. 253 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador – UCSAL, na linha Sociedade, política, história e cultura em dinâmicas

territoriais e ambientais. Salvador, 2021.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 26, n. 2, 1997. DOI: 10.18225/ci.inf.v26i2.700. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2017. Edição do Kindle.

OLIVEIRA, C. S. *et al.* O CEMIT e sua efetividade no acompanhamento pedagógico. *In*: SANTOS, L. M. (org.). **Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas**. Salvador: Fast Design, v. 3, 2015, p. 35-48.

SANTOS, Leticia Machado dos (org.). **Educação Básica com Intermediação Tecnológica: tendências e práticas**. V. 1. Salvador: Fast Designer, 2012.

SANTOS, Leticia Machado *et al.* Educação básica com intermediação tecnológica: um mecanismo de ação social, democratização e inclusão sociodigital na zona rural do estado da Bahia. CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, XXIV CIAED, 2018, Florianópolis, 2018.

SERVILHO, Mariaolinda de Oliveira. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMINHADA COMO CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BAIXA GRANDE INHAMBUPE/BA. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

SMARJASSI, Celia; ARZANI, Jose Henrique. As políticas públicas e o direito à educação no Brasil: uma perspectiva histórica. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/as-politicas-publicas-e-o-direito-a-educacao-no-brasil-uma-perspectiva-historica>. Acesso em: 15 mar. 2023

APÊNDICE D – Vídeo Institucional Emitec 2023

VIDEO INSTITUCIONAL EMITEC 2023. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2NTSoQSQEBg>. Acesso em: 05 abr. 2023.

